

Redacção, administração e oficinas de composição e impressão — Pátio da Inquisição, 27 (telef. 351) — COIMBRA

Director e proprietario — JOÃO RIBEIRO ARROBAS

Editor — ABEL PAIS DE FIGUEIREDO

Assinaturas (pagamento adiantado). — Sem estampilha: ano, 2\$80; semestre, 1\$40; trimestre, \$70. Com estampilha: ano, 3\$60; semestre, 1\$80; trimestre, \$90. Colonias portuguesas, ano, 3\$06. Brazil, ano, 3\$53 (fortes). Publicações. — Anúncios, por cada linha, 3 c.; repetições, idem, 2 c. Comunicados e reclames, por cada linha, 4 c. (Os srs. assinantes têm um desconto de 50% nestes preços.) Anúncios permanentes, contrato especial

PUBLICA-SE ÀS QUARTAS E SABADOS

Uma ideia falsa

A Universidade é o principal elemento da vida económica de Coimbra

Pretendem alguns — não serão muitos — que Coimbra possua já hoje elementos de vida própria com que podia contar se viesse um dia a cair sobre esta desventurada terra o cutelo que a ameaça de morte pela extinção da nossa Universidade, ou transferência da sua Faculdade de Direito.

Querem outros admitir também que a cidade procuraria imediatamente desenvolver as indústrias locais e outros ramos de negocio para sanar em poucos anos a grande falta que nos faria a Universidade.

Não pode haver ideia mais irronica nem mais falsa e só os que não conhecem Coimbra, as suas circunstancias economicas, podem fazer semelhante afirmação.

E' certo que esta cidade se tem desenvolvido muito, materialmente e em todos os seus ramos de negocio e industria; mas por isso mesmo que tem sido construídos nos últimos 25 anos mais de 400 predios e que o commercio se tem ampliado pelos novos bairros, vendo-se hoje lojas de negocio por toda a parte, é que a falta de tres mil pessoas, pelo menos, entre elas familias de fortuna e rapazes que se não importam de gastar dinheiro à farta, não podia deixar de influir profundamente na vida económica de Coimbra e ferir-la de morte.

Isto seria a maior das fatalidades para esta terra, que nunca mais tornaria a pensar em progredir.

Seria uma falencia para muitos proprietários e negociantes, seria a própria ruína do nosso município. Porque é bem que se entenda que feita a extinção da Universidade ou feita só a extinção ou transferência da Faculdade de Direito, que é quase a mesma coisa, muita gente emigraria de Coimbra em procura de outras condições de vida que aqui não teria, e assim, em vez de tres mil pessoas, entre academicos, professores, empregados e respectivas familias, seriam muitas outras a debandar daqui por lhes faltarem os meios de ganhar a vida.

Nem nós queremos pensar nas deploráveis condições a que chegaria esta nossa tão querida e tão desventurada terra, se tal se viesse a dar!

Não se iludam: Coimbra precisa e precisará sempre da Universidade porque não pode encontrar outros elementos para suprir a sua falta. E não fica mal

dizer-se isto para que lhe consagremos todo o nosso amor, não só pelo que ela tem de util para a vida económica da cidade, mas também pelo que ela tem de tradicional e de honrosa para Coimbra, que durante centenas de anos só era conhecida pelo nome que tinha esse instituto.

Julgue que Coimbra pode um dia encontrar meios de compensação por qualquer outra forma, se por ventura lhe levarem a Universidade ou lhe tirarem a Faculdade de Direito!...

Nem se deve pensar em tal, muito principalmente neste momento crítico que atravessamos, porque é preparar mal a opinião publica, os que não gostam do estudante, que veem nele um inimigo da terra e dos seus habitantes e que vivem com a falsa ideia de que Coimbra pode viver sem a Universidade.

E depois, perguntamos: Quais hão de ser as indústrias que se devem criar em Coimbra para de algum modo atenuar a crise da falta da Universidade?

Apoiemos-nos. Pois não vêem a crise industrial que vai por toda a parte e que cada vez se agravará mais com o regimen da porta aberta na provincia d'Angola?

Não vêem fabricas a fechar-se e outras em vesperecimento, a principiar pelo Porto, e ainda outras a reduzirem o numero de dias de trabalho aos operarios?

Poder Coimbra passar sem a sua Universidade, sem a Faculdade de Direito?

Que ilusão! E' certo que esta cidade possui já hoje vida própria, que se tem adquirido muito à custa da mesma Universidade. Mas Coimbra nunca poderia ser o que é se não tivesse ali este instituto, frequentado por mais de mil alunos, muitos dos quais vêm para aqui com as suas familias e têm irmãos a estudar no Liceu?

Coimbra tem progredido à custa da Universidade. Se ela faltasse, era certa também uma grande redução na frequência do Liceu, porque tudo isto tem suas ligações, e assim ficariam para aí trezentos ou quatrocentos predios desabitados, ás moscas e aos ratos!

Valha-nos Deus, ou antes valha Deus aqueles que vivem na doce ilusão de que Coimbra pode passar sem a Universidade, ou mesmo sem a Faculdade de Direito!

Abram bem os olhos à evidência das coisas e não queiram iludir-se nem iludir os outros.

A Universidade de Coimbra tem muitos inimigos. Pois no dia em que fór decretada a extinção da sua Faculdade de Direito — que é para o que se caminha — Coimbra ficará arruinada para sempre. Nada a poderá salvar.

Teremos de viver a contemplar as belésas com que a Natureza fadou esta terra; poderemos falar da sua historia e da sua tradição, mas temos de colocar a entrada da cidade o seguinte distico:

Aqui existiu uma cidade prospera e florescente morta pelos seus inimigos!

Tenham juízo!

Recebemos a seguinte carta, com que nos conformamos inteiramente:

Sr. Director da Gazeta de Coimbra. Não desista V. de aconselhar no seu jornal, visto ter amor a Coimbra e a nossa Universidade, como tem provado, que é preciso haver muito juízo e evitar mais conflitos entre gente da terra e estudantes, a não ser que queiram a desgraça de Coimbra.

Fiquem sabendo, se ainda tem dúvidas, de que a transferência da Faculdade de Direito de Coimbra para o Porto é uma coisa que anda na mente de alguns que tem coragem para o fazer. E só esperar o momento oportuno, que podia ser agora, mas que não é por ser ministro da instrução publica o sr. Dr. Sobral Cid, que nunca sancionaria semelhante transferência.

Não tenham juízo e depois queixem-se. Deixem-se levar na fila e depois gastem tempo em protestos, que não de ganhar muito com isso.

Se um dia se vier a fazer a transferência da referida Faculdade, será melhor dizer-lhes que levem a Universidade toda, porque não é com 100 ou 200 alunos que Coimbra se poderá dar por satisfeita.

Depois do mal não ter cura principiem então a pensar em compensações, que não há de ser muitas e boas!

Tenham juízo os que fingem desconhecer a importância que tem estes conflitos e o grande mal que eles fazem a Universidade e a Coimbra.

Bom exemplo

A policia do Porto que ultimamente tem estado nesta cidade, tem prestado os mais relevantes serviços em prol da protecção aos animais, não permitindo que estes sejam castigados barbaicamente, nem tão pouco que condusam carga superior ás suas forças.

Do Largo Miguel Bombarda não deixaram já seguir algumas delicias para Penaboa e outros pontos, cujos carros conduziam passageiros em numero superior à sua lotação.

Tem sido muito louvado o seu bom serviço não só no de protecção aos animais, mas também no cumprimento das posturas municipaes.

Registamos com prazer estes factos que nós desejariamos fossem imitados pela policia da Coimbra.

Bela acção

O aluno do Colegio Mondego, Arnaldo Ferreira, achou ontem uma bolsa de prata que entregou ao director daquelle acreditado estabelecimento de ensino e bozo amigo sr. Diamantino Diniz Ferreira, que logo foi depositar o objecto achado na 2.ª esquadra policial.

atravessaram a galeria, desceram a escada e entraram ao segundo pateo do castello.

Mas como o sol ainda ali não chegara, o marquês levou Jarila para fora das muralhas.

Quando a virgem se viu ao ar livre, quando sentiu a vegetação debaixo dos pés, quando os raios do sol lhe feriram o rosto, soltou uma exclamação de frenética alegria.

— Olha, disse, lá está o vale. Ali estão as arvores, o arroyo, os penedos, a gruta, a fonte, a minha vaquinha, as andorinhas... o roble de Maria, e acrescentou com o semblante toldado de tristesa, ali está meu pai enterrado!

— Pois eu lá te levarei ao vale, disse o poeta.

— Sim, sim.

— E tu queres vir comigo?

— Quero que me não encremem naquella escuridão. Deixa-me ir ao vale!

— Serás minha, não é verdade?

— Deixa-me ir para o vale!

— Sim, amanhã serás minha esposa e eu te levarei ao vale!

Acontecimentos em Coimbra

Coimbra, a linda cidade universitária, esteve, nos primeiros dias da ultima semana, entregue a perturbações de certa gravidade. E se atentarmos nos motivos que deturminaram os roadillos ali ocorridos, facilmente nos convenceremos de que, com tino e prudencia, tudo se poderia ter evitado. E' preciso desconhecer por completo a grande solidariedade que sempre se manifesta entre estudantes, num meio academico como Coimbra, em que a tradição tem o mais extraordinario poder, para procurar justificação ao que ali se passou em razões que não podem com verdade ser invocadas.

A vida academica na velha cidade do Mondego é por véses admirável de dedicacão e de sacrificio. E' ali que se fundam as grandes amizades que pela existencia fóra, não faltam nunca, porque são quasi sempre as melhores e as mais perduráveis. Sempre que um estudante é ou parece ser agravaado por elementos estranhos, a academia inteira coloca-se ao seu lado e toma como sua ofensa que preme feita ao seu camarada. Foi o que succedeu agora. Factos anteriores, que não esqueceram ainda, prepararam a atmosfera moral que, desde principio, muito contribuiu para agravar um conflito que, em outra occasião, não poderia nunca atingir as proporções que atingiu. Viu isto nitidamente o ilustre reitor da Universidade sr. Dr. Guilherme Moreira, que a academia inteira estima imenso, pela forma como tem sabido compreender a sua missão, aceitando com nobreza, quer as responsabilidades de chefe, no que respeita à organisação e à disciplina interna do ensino, quer ainda no ponto de vista em que soube colocar-se, tomando para si o difficil papel de juiz, numa causa em que está empenhada a propria dignidade academica.

A attitudo que assumiu é perfeitamente desasombrosa e clara.

Esteve ao lado da academia nas horas dolorosas que ella atravessou, e se o seu conselho prudente valeu de muito, a solidariedade moral de que deu exemplo muito mais contribuiu decerto para aquietar os animos exallados dos estudantes.

A sua conduta foi a de um homem avisado e intelligente, que se habituou no convívio da mocidade a desculpar excessos e a compreender, ainda nas manifestações mais desordenadas e tumultuosas, os rasgos de generosidade, que escapam muitas vezes ao olhos dos observadores vulgares.

São a todos os respeito lamentáveis os successos de Coimbra; e cremos bem que a grande maioria da mocidade academica será a primeira a sentir, com verdadeira dor, as funestas consequências de factos, a que só a força das circunstancias poderia ter arrastado alguns dos seus camaradas.

E já que os acontecimentos collocaram mais uma vez em foco a secular Universidade, tão combatida nos últimos tempos, mas nobilitada por tradições as mais admiráveis, é preciso dizer-se que aquelle importante estabelecimento está passando por transformações que o collocarão, dentro em breve, em honroso paralelo com os grandes centros intellectuaes do mundo inteiro. A Faculdade de Direito, por exemplo, modificou se inteiramente nos últimos três anos. A autonomia

— Sim, leva-me para o vale, quero sol! quero luz!

Em que torna a falar o sr. Peres

Que sin dadas guerrá a um moro; Lo que olvidare a un cristiano.

ROMANERO.

Aqui está o senhor Peres, disseram os escudeiros, reunidos no aposento do pagém. Ele é que nos pôde contar o que se tem passado.

Peres entrou com passos lentos e ar misterioso, e sentou-se grave mente, olbando para o tecto, como se o preocupassem os mais profundos pensamentos.

— Senhor Peres, disse um pagém, esperava-se a sua chegada com muita impaciencia.

— Porque? Ha alguma coisa de novo? perguntou o Peres, como homem que pret-nde afectar ignorancia; para dar mais importancia ao seu segredo.

— Se ha alguma coisa do novo? Pois o sr. Peres não sabe?

— Não sei nada.

que lhe foi concedida assegurou-lhe, recursos que lhe permitem dotar o ensino com todas as condições que a moderna pedagogia aconselha. O Instituto Jurídico é um laboratorio admiravel da sciencias sociais. Ali se encontram, nas suas numerosas salas, em secções proprias, segundo os diversos ramos de direito, todos os livros e revistas que são indispensaveis a uma perfeita cultura do homem moderno, que pretenda acompanhar a evolução jurídica e sociologica, e conhecer a sciencia que professa, não sómente no campo teorico, mas sobretudo no terreno da verificação practica. Nesse sentido, tem-se ali progredido muitissimo. O professor tornou-se um colaborador do estudante, e o ensino passou a ser uma necessidade para o espirito, desde que perdeu o caracter escolastico que tinha dantes.

Quando uma Universidade, convencida das suas responsabilidades sciencíficas, se decide a trabalhar, como positivamente sabemos que ali se trabalha em todas as Faculdades, ella representa alguma coisa na formação do espirito e do caracter portuguez. Coimbra tem sido muitas vezes caluniada; mas estas coisas certas de que não vem longe a hora em que a sua definitiva reabilitação ha de fazer-se.

Propaganda de Portugal

Mais uma vantagem tem os socios da Sociedade Propaganda de Portugal. A casa de espectaculos da Praça dos Restauradores, Salão Chanteclair, concede aos socios da Sociedade o abatimento de 50% nos lugares de cadeiras e fauteuils, em todos os dias uteis, apresentando-se uma requisição passada na sede da Sociedade e o respectivo bilhete de identidade.

Infantoidio

No domingo foi encontrado o cadaver duma criança de poucos dias, no boqueirão, ao Argo Pintado.

A criança, por sinal que era muito linda, tinha um rôlo de papel na boca e achava-se embrulhada num pano preto.

Segundo o exame que o sr. subdelegado de saúde fez, a criança era de tempo e devia ali ter sido collocada ha 20 dias.

A policia liga este caso ao aparecimento das manchas de sangue, em Santa Justa, ha uns 20 dias.

Lamentavel desastre

Foi amputada a perna ao infeliz Antonio Flor, da Pedulha, que ha dias ficou sob um carro electrico, quando pretendia subir para ele.

O estado do pobre Flor não é desesperado, mas está a aguardar a amputação da outra perna.

NOTICIAS RELIGIOSAS

A mesa da Irmandade de Ss. da igreja de Santa Cruz celebra no proximo dia 19 a festa do Sagrado Coração de Jesus.

Peias 11 e meia horas, missa solene a grande orquesta e as 17 sermão, Te Deum e encerramento, sendo orador o rev. conego Carlos Esteves de Azevedo.

No mesmo dia, pelas 10 horas, na sacristia da Igreja, a mesa distribue esmoais pelos seus irmãos pobres e ocultos que a requiriram e bem assim pelos pobres mais necessitados da freguesia.

— Pois com effeito não sabe nada? quando todos sabem e o sr. mesmo confessou ao sr. marquez, que a tinha visto passar como um mocho proximo das muralhas!

— Dessas coisas não deve falar-se... porque são coisas que... é melhor calar.

— Em muito pouca conta nos tem o sr. Peres, se julga que não somos capazes de guardar-lhe segredo. Então somos nós alguns tagarelas?

— Não quero dizer isso, mas o caso do moiro soube-se e o sr. marquez repreendeu-me de eu andar sempre com estes contos.

— Pois em cá não disse nada. Nem eu.

— Nem eu, repetiram muitas voses.

— São coisas que afinal de contas vem parar em encantamentos, ainda que pese aos que se fíem...

— Tornamos ao tema favorito, acudiu Marinilla.

— Para que ha de encaixar a carapuça em si, sr. Marinilla,? eu dirigi-lhe alguma pergunta?

— Olhe, sr. Peres, se me eu

PRO' COIMBRA

DEFESA E PROPAGANDA

Socios inscritos. Exemplos a seguir. A "Gazeta de Frankfurt", e a Universidade. Convide a jornalistas. Representantes do circulo de Coimbra. Toda a Direcção irá a Lisboa. A Sociedade e a Universidade.

Socios inscritos, independentemente das datas da inscricao:

Eduardo Martins da Fonseca (Cabo Verde). José Henriques Firmino (Ançã). José Maria d'Oliveira (Foz do Douro). Joaquim Gonçalves Filipe (Soure). Dr. Bento Malva Matoso (Soure).

O sr. Alexandre Pais da Silva comunicou que deseja ficar inscrito para o futuro com a quota anual de 35000 reis.

Igual communicação já tinha sido feita ha dias por seu irmão, o sr. dr. Adelino Pais da Silva, dignissimo delegado do Ministerio Publico, em Lamego, a qual já devidamente registamos com merecidas palavras de lóvor.

Hoje registamos com o maior prazer a do sr. Alexandre Pais da Silva, que, como seu irmão, não esquece — o inclinatavel deve que se impõe a todo o filho e verdadeiro amigo de Coimbra.

A Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra — só se prestigia com tão honrosas e apreciaveis dedicacões.

Quando ha dias estivemos em Lisboa, desempenhando a honrosa missão de que nos encarregara a Direcção da Sociedade, disse-nos o sr. Manuel Guimarães, director da Capital, órgão officioso do Governo, que a Gazeta de Frankfurt, um dos mais importantes diarios da imprensa alemã, encarregara o seu correspondente em Lisboa de lhe dar todas as informações que podesse colher relativamente ás tradições da Universidade de Coimbra, seu movimento scientifico, me todos e processos de ensino, etc., etc.

Que relativamente ás Universidades de Lisboa e Porto — nada pedira o mencionado jornal ao seu correspondente, acrescentou.

Extrahando nós que o facto se desse, o sr. Manuel Guimarães explicou:

— E que para o estrangeiro a unica Universidade que existe em Portugal — é a de Coimbra.

— E para os portugueses? — atá-vhamos nós.

— Para os portugueses, respondeu o director da Capital, ha também uma grande e autentica Universidade, que é, incontestavelmente a de Coimbra; as outras começam agora a querer sé-lo, mas o certo é que uma Universidade não se faz em meia duzia de anos. Coimbra ha de ser sempre — Coimbra!

A Direcção da Sociedade vai dirigir-se ao mencionado jornalista, convidando-o a vir a esta cidade colher directamente as notas de informação de que careça e oferecerem do lhe amavelmente hospedagem, durante os dias que se demore nesta cidade.

Outros jornalistas virão brevemente a Coimbra também por convite da Sociedade.

Eles dirão ao pais com toda a imparcialidade o que é hoje a Universidade de Coimbra e também o que representam o trabalho e os

risse não fazia nenhuma arneira; pois quem é que deve acreditar em historias como a do moiro?

— O sr. Marinilla está muito afoido depois do caso do moiro; como se o tivesse morto!...

— Não o matámos?

— Pois não mataram!

— Então voce-mecé acredita que o moiro está...?

— Vivo e são, sr. Marinilla, e devorando quantos infelizes passam pelo vale.

— Ora vamos, sr. Peres, nós não somos como as velhas. O pobre do moiro é que, a esta hora, deve estar comido dos bixos.

— Pois sim, fí-se nisso! tornou o pagém.

— Deixamos lá o maldito infiel, acudiu outro, e falemos da noiva.

— Esperem por essa, redarguiu o Peres, cruzando uma perna sobre a outra e tornando a olhar para o tecto. Não estou para contar historias, como diz o sr. Marinilla!

— Pelo que vejo não me que rem cá, disse Marinilla; pois eu voume embora; e saiu fechando a porta sobre si com estrondo.

progressos realizados pela cidade nestes últimos anos.

Como dissemos, em Lisboa estivemos ha dias no desempenho de uma honrosa missão de que nos encarregara a Direcção da Sociedade.

Fomos ao parlamento e ali nos dirigimos aos homens mais ilustres da politica portuguesa, procurando interessa-los nas reclamações que formulamos em nome da cidade.

Não ha duvida; todos nos receberam com as mais cativantes atencões e deferencias.

Porém, pergunta se: — Aonde estavam os dignos representantes do circulo?

— Quem os viu?!

Porventura desconheciam que em Lisboa se encontravam os representantes da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra?

— Quem nos responde? — Como tudo isto é triste!

— Como tudo isto é desconsolador e nos faz desanimar!

A Direcção da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra está resolvida a voltar dentro de poucos dias a Lisboa; e desta vez toda a Direcção, caso o sr. Presidente do Conselho não apresente ao parlamento, como prometeu, a proposta de lei criando em Coimbra a força publica necessaria à manutenção da ordem e à segurança da cidade.

— Sem um corpo de policia numeroso, bem disciplinado e bem educado, todos sabem que é impossivel viver-se tranquillo em Coimbra.

— Sem a permanencia de forças da guarda republicana, que policiem a cidade, principalmente de noite, não haverá sosgo possivel nesta terra — que parece intrinsecamente conquistada por disculos e quadrilheiros da peor especie.

Tudo isto que aqui afirmamos com o maior desassombro e firmeza — sabe-o o sr. governador civil, como o sabe o sr. Presidente do Conselho, e isso nos garante que a Coimbra será feita justa.

Ss. Ex.ªs, como bons amigos desta cidade, não podem deixar de se interessar para que as justas reclamações da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra sejam atendidas com a necessaria e imperiosa urgencia que as circunstancias bem alto reclamam.

Assim o esperamos.

A Direcção reúne hoje, em sessão extraordinaria, para tratar de assuntos importantes.

Nota final: Ao sr. dr. Guilherme Alves Moreira, ilustre reitor da Universidade, vai a Direcção significar a mais viva simpatia pela dignissima attitudo assumida por sua ex.ª perante os ultimos e tão lamentáveis acontecimentos que se deram nesta cidade.

Sua Ex.ª pode contar com a mais firme e resoluta solidariedade da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra. Esta, hoje mais que nunca, no seu posto de honra, saberá cumprir até ao fim, energica e altivamente, e sem hesitações, o seu inclinatavel dever — de defesa da cidade!

Com elementos perturbadores da ordem e do sosgo da cidade, não transige, não transigirá nunca, sejam eles de que categoria forem.

Na Tip. da GAZETA DE COIMBRA

Executam-se todos os trabalhos tipograficos

MISCELANEA

D. Carolina Coronado

JARILA

TERCEIRA PARTE

Como o marquês de Santilhana já quer casar com Jarila

— Roman? Estava na penha... Mas... eu já contei tudo.

— Mas não m'o contastes a mim. — Conte-o á senhora.

— Sim; eu, porem, quero ouvir outra vez.

— E eu não t'o quero contar. — Porque, formosissima zagala?

— E que depois tem se passado muitas coisas... vi-o na fonte... A senhora esteve a beija-lo... e eu não quero falar outra vez nisso.

— E se o Roman não vier?

— Então morreré.

— E porque has de tu morrer? — Roman! Roman! bradou a virgem, vem, vem!

(Continua.)

CARTA DE LISBOA

Da carta de Lisboa, do sr. dr. José d'Alpoim, para O Primeiro de Janeiro, de ontem, transcrevemos o seguinte, com a devida venia:

Tenho recebido varias cartas, algumas com paixão, pedindo a minha opinião sobre os acontecimentos de Coimbra. Sinceramente, ainda não a tenho formada porque advinho exaggeros em todas as informações jornalisticas. Tenciono ir àquella cidade para saber a verdade. Parece-me que agora, acaso envergonhados do erro cometido e do enorme — eu ia a escrever irreparável! — mal feito à linda e odiada cidade, todos procuram desviar de si responsabilidades. São, alguns estudantes, inteiramente estranhos à origem do conflito? Não me parece, bem que se me não afigure fundamental a sua acção e me incline a que houve logo excessos contra eles. Como explicar d'outra forma que quasi duzentos estudantes republicanos viessem, se a questão fosse inicialmente politica, solidarizar-se com os seus camaradas acusados de reaccionarios?

Entendo que, por parte de alguns habitantes de Coimbra, houve attitude irreflexiva e desastrosa. Se Coimbra pudesse viver sem a Academia, ainda se poderia atenuar a hostilidade entre os chamados futuristas e os estudantes. Mas Coimbra não pode crescer a herba em todas as ruas da alta, se a Universidade desaparecesse ou a propria faculdade de Direito fosse dali deslocada, e na baixa, o commercio sentir-se-ia profundamente. Como é, pois, que os habitantes de Coimbra podem alimentar lutas e conflagrações com academicos?

Sei perfeitamente que a enorme maioria da povoação, gente trabalhadora e honesta, não se associa a essas violencias: mas ha elementos desordeiros e exaltados, inconscientes do prejuizo assombroso feito à cidade, que se deixam arrastar apoz rancores funestissimos. Se não está no governo o sr. dr. Bernardino Machado que ama de veras Coimbra, se não é ministro da instrução o talentoso e bom dr. José Cid que tem affecto entranhado à Universidade, se não preside a esta o illustrado espirito, ponderado e pacifista, do sr. dr. Guilherme Moreira, a estas horas Coimbra teria soffrido danos de que não podia resarcir-se. Affirmo-lhes. E não é imbecil, criminoso, que alguns dos seus filhos tenham culpa da sua ruina? Não ha sombra de exagero em tudo quanto escrevo.

Julgo, em minha consciencia, que as forças policiaes de Coimbra, quer por má direcção dos seus chefes, quer por escassez de numero, ou ainda pela antipatica hostilidade para com os estudantes, precisam de ser muito remodeladas e amenadadas, afastando-se os que a elas presidem. Digo-o sem reboço. Parece-me que a actual policia de Coimbra, tal como se acha, não serve a ordem publica nem convem aos interesses da cidade...

A outra parte da carta refere-se à brilhante geração academica do tempo de estudante do sr. José d'Alpoim, em que só havia o Club Academico e só se publicavam jornais academicos literarios, scientificos e artisticos e não politicos.

Fernando Lopes
ADVOCADO
Rua Visconde da Luz, 50 — COIMBRA

RARA ENERGIA
De como a gente se aperfeiçoou na convivencia dos bons e dos fortes

No Dictionnaire universel historique, etc., de 1810, encontramos um homem, Muzzio Oddi, d'Urbino, celebre arquiteto que viveu de 1569 a 1639, o qual, tendo caido no desagrado de Francisco de Medicis II foi mandado encarcerar por este na fortaleza de Pésaro com prohibição de falar e de estudar. «Semelhante rigor (diz o Dictionario), fazia desanimar bastantes outros, mas não a grande alma do prisioneiro, que soube e ponde suportá-lo com uma coragem incrível.» Conseguiu fabricar tinta com pedaços de carvão dissolvidos em agua e negro do fumo que obtinha da propria lampada e como quer que honresse a usar furtivamente o papel necessario para isso, compôs diversas obras no decurso de nove annos que esteve preso.

Não nos merecem interesse as obras de Oddi, que versam tão somente assuntos da sua especialidade, de, quer dizer: a arquitetura; mas ligamos todo o aprecio à energica força de vontade, à coragem de veras grande que o facto revela por parte do prisioneiro.

Deixamos estes; ponhamos tambem de parte os moços e refrimamos os nossos reparos tão somente às creações. Que lhes damos nós a par ler e portanto para as exercitar na arte de reflectir e pensar? Jornais, novelas, romances... E que se contém nessas publicações todas, senão inutilidades, banalidades e, às vezes, peor do que isso, passagens escabrosas ou repugnantes que só podem servir para lhes orientar mal o gosto e baralhar as faculdades não só do espirito como tambem e principalmente da alma?

Luis LEITÃO
Frederico G. N. de Carvalho
ADVOCADO
Rua do Pateo da Inquisição, n.º 1

Monumento a Camões
O curso teologico-juridico de 1879 a 1880 que no dia 13 do corrente se reune nesta cidade, no Palace-Hotel, abriu uma subscrição entre as gerações academicas de 1878 a 1880 para ampliar o monumento ao grande cantor das glorias nacionais Luis de Camões.

O tesoureiro é o acreditado negociante sr. Julio da Cunha Pinto, na Avenida Navarro.

No monumento será collocado o busto do grande épico, cuja obra está a cargo do distinto escultor sr. Teixeira Lopes.

Assalto e roubo
Na madrugada de ontem foi assaltado o estabelecimento de mercaderia pertencente ao sr. David da Conceição, á Rua da Figueira da Foz, roubando-lhe os gatuos uns 30 escudos.

A policia procede ás necessarias averiguações.

HORARIOS DE TRABALHO
O comicio dos caixeiros
Realizou-se no domingo, na sala da Associação dos Artistas, o comicio promovido pela direcção e commissão de instrução e propaganda do Ateneu Commercial, para conseguirem a regulamentação das horas de trabalho, conforme foi já resolvido em comicios realizados em Lisboa e Porto.

Presidiu ao comicio o sr. Antonio de Moura Eloi, presidente do Ateneu Commercial, secretariado pela sr.ª D. Laurentina Nogueira, da Figueira da Foz, e pelo sr. Adelino Matos, do Porto.

Usaram da palavra os srs. Avellino Paredes, dr. Matos Migueis, João Garcia da Fonseca, Luiz Coutinho Alves, Antonio Tomaz Ferreira, representante do Sindicato dos Caixeiros da Figueira da Foz, Severiano da Silva, representante da Associação dos Caixeiros de Pombal, Alberto Azeosa, Antonio Pinheiro, pela União Geral dos Trabalhadores, Alberto Marques, pelo Sindicato dos Serralheiros, José Mota, pela Associação dos Barbeiros, Manuel Ribeiro de Faria, representante do comitê dos empregados do commercio do Porto, Manuel Casaleiro, pela Associação dos Pedreiros, etc.

Todos os oradores foram unanimes em elogiarem o movimento dos caixeiros portugueses, dissertando sobre a regulamentação das horas de trabalho, pelo que foram muito aplaudidos.

O sr. Avellino Paredes apresentou a seguinte moção, aprovada por unanimidade: «O povo de Coimbra, reunido em comicio publico a convite do Sindicato dos Caixeiros, resolve apoiar as suas justas reivindicações e pugnar perante o congresso nacional pela sua absoluta e imediata realisação.»

O comicio de Coimbra seguiu a mesma orientação dos seus congéneres naquellas duas cidades.

Foi enviado um telegrama ao sr. ministro do interior dando conta da realisação do comicio. Receberam-se na mesa telegraphica e officios de adesão dos sindicatos dos caixeiros de Guimarães, Caldas da Rainha, Torres Novas, Lamego, Guarda, Faro, Viana do Castelo, Braga, S. Tubal, Fátima, Covilhã, Tomar, da commissão executiva da Federação dos Caixeiros (Porto), do nucleo da Mealhada; e das associações operarias desta cidade: União Geral dos Trabalhadores, artes graficas, serralheiros, canteiros, marceneiros, barbeiros, pedreiros e fabricantes de calçado.

Sociedade de Defesa de Coimbra

Coimbra, no lamentavel conflito que se surtiu inesperadamente, tem-se encontrado com a boa vontade e inextinguivel solicitude da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra.

Foi esta que pela franca e rapida acção da sua direcção correu logo a solicitar providencias da autoridade, a demonstrar a grande conveniencia de solucionar rapidamente o conflito e a mandar a Lisboa dois delegados seus, os srs. dr. Manuel Braga e Pedro Dias Bandeira, para conseguir do Governo a reorganização do corpo de policia civica em Coimbra e vinda da guarda republicana, conferenciando ali com os chefes dos diversos partidos politicos para não pôrem qualquer difficuldade ás pretensões desta terra, que, mais do que nenhuma outra, precisa de ordem e tranquillidade.

Infelizmente esses dois delegados, que se viram desacompanhados das instancias doutras colectividades de Coimbra, viu-se igualmente isolada dos representantes desta cidade do parlamento, onde eles fizeram silencio absoluto.

E ainda ha quem duvide da acção valiosissima da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, ela que tanto tem feito já e está disposta a fazer, embora a successão dos factos lhe vá levando o desanimo e o desfalecimento!

Mas aonde estão os deputados por Coimbra?

Matinée
No Colegio Português realizou-se no domingo uma brilhante matinée para apresentação das discipulas da distinta professora de piano sr.ª D. Adozinda Paiva e do apreciado violinista, tambem professor do Colegio, sr. Raul de Campos.

Executou-se o seguinte programma: Hino do Colegio Português, pelo orfeon e grupo musical; Valsas para piano, a 4 mãos, pelas alunas Albina Paiva e Guilhermina Vieira; Canto coral infantil; Solo de piano, pela aluna Odete Serra; Solo de violino, pela aluna Natalia Gouveia; Orfeon; Solo de piano, pela aluna Maria Julia Perestrelo; Solo de piano, pela professora do Colegio, a sr.ª D. Adozinda Paiva.

Madame Butterfly, selecção da opera, pelo grupo musical; Solo de piano, pela aluna Albina Paiva; Solo de violino, pelo Sr. Bronze Mendes; Solo de piano, pela Sr.ª Olinda Costa; Solo, pela aluna Carolina Fernandes Costa; Solo de piano, pela aluna Guilhermina Vieira; Solo de bandolim, pela aluna Amanda de Barros; Solo de piano, pela aluna Assunção Ramalho; 3.ª Rapsodia portuguesa, dedicada ao Colegio Português, pelo orfeon e grupo musical; Duo de violino e piano, pelos professores sr.ª D. Adozinda Paiva e sr. Raul de Campos; Hino do Colegio Português.

Foi uma festa brilhante em que as alunas de musica do Colegio Português revelaram grande aproveitamento e algumas mesmo grande vocação para a musica.

A assistencia era escolhida e numerosa, dispensando grandes aplausos a todos os executantes.

A digna directora do Colegio, sr.ª D. Adelaide Etelvina Pereira de Barros e as mais professoras da casa foram duma amabilidade captivante para todas as pessoas que tiveram a felicidade de assistir a esta brilhante festa.

No intervalo da 1.ª para a 2.ª parte foram servidos vinhos e doces finos a todas as pessoas presentes.

A sr.ª D. Adozinda Paiva e ao sr. Raul de Campos foram offerecidos dos bonitos ramos de flores.

Agradecemos o convite com que nos honram.

Distúrbios e falta de respeito
A policia prendeu e entrou para juizão o cocheiro José de Almeida, de 30 annos, por fazer grandes disturbios, cantar fora de horas e desobedecer e faltar ao respeito à policia do Porto, que aqui se encontra, quando o aconselhava a calar-se.

Juntamente com ele foram presos tambem José Rodrigues de Carvalho, Filipe de Jesus e Adelino da Piedade, que foram postos em liberdade depois de pagarem a respectiva multa por andarem a cantar fora de horas.

Pelo tribunal
Audencia ordinaria do dia 8
Ao escrivão do 1.º officio, Almeida Campos, acção especial por letra, requerida por João dos Reis e Maria Ricardina, residente no Casal de Santa Luzia, comarca de Penela, contra José Martins da Silva e mulher, residentes no Espinhal, da dita comarca.

Advogado, dr. Lusitano Brites. — Ao escrivão do 3.º officio, Rocha Calisto, acção commercial de letra, requerida por José Antonio Dias Pereira, residente nesta cidade, contra José Maria Cortez de Carvalho, residente na Ribeira das Ribas, comarca de Penacova. Advogado, dr. Frederico.

tano da Silva Baltazar Brites, residente nesta cidade, contra Maria da Nazaré Teixeira Martins e marido José Martins da Silva, residente no Espinhal.

Advogado, dr. Lusitano Brites. Durante a presente semana officio de serviço o escrivão do 5.º officio, Perdigão.

Excluído pela doença de estomago. Curado pelas Pilulas Pink.

Sendo o estomago o orgão que nos permite reparar cada dia o desgaste das nossas forças, claro é que toda a economia se encontra logo em más condições, desde que o estomago tem um funcionamento defeituoso. Urge então vigiar cuidadosamente a alimentação e tratar logo de seguir o tratamento das Pilulas Pink. É necessario seguir o tratamento das Pilulas Pink, porque as Pilulas Pink regeneram, purificam e fortificam o sangue. Impõe-se esta necessidade, porque o funcionamento dos orgãos só chega a deixar de ser o que era, porque o sangue deixou de ser bastante puro para os alimentares.



Foi procedente desta forma que o sr. João Baptista da Costa, que vive em Lisboa, no edificio da escola official do sexo masculino, ao Campo de Santa Clara, conseguiu curar-se prompta e perfeitamente.

«As Pilulas Pink proporcionaram-me uma cura completa. Sofria horrivelmente do estomago havia muito tempo. Não digeria fosse o que fosse, tinha vomitos, e nauseas. Emagrecera immenso, e o resultado de tudo isto era sentir-me muitissimo fraco. Houve quem me aconselhasse que fizesse uso das Pilulas Pink, e eu lembrei-me tambem que talvez estas pilulas conseguissem dar bom resultado, numa doença como a minha, em que todos os remedios empregados nada tinham feito até então. Tomei-as, e essas pilulas curaram-me em pouco tempo. As dores desapareceram por completo. Agora, tenho bom appetito, e a digestão da comida já não me causa o minimo soffimento.»

As Pilulas Pink estão à venda em todas as farmacias, pelo preço de 800 reis a caixa, 45400 reis 6 caixas.

Deposito geral: J. P. Bastos & C.ª Farmacia e Drograria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa.

— Suo-agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, Largo de S. Domingos, 102 e 103.

Da luto
Pelo falecimento de sua estremitissima mãe, está de luto o nosso querido amigo sr. coronel Augusto Candido de Sousa Araujo, que actualmente se encontra no desempenho duma missão importante em Lourenço Marques.

S. ex.ª soffreu tambem o profundo golpe de ver desaparecer uma netinha que idolatrava e para quem fugiam todos os affectos duma familia amatissima.

Compartilhando na dor que tão trágicamente feriu o illustre official, daquí lhe endereçamos a mais sentida expressão do nosso sincero pesar.

Trabalhos comerciais
Na Tip. da Gazeta de Coimbra

Penas de após nacionais
Recebemos uma caixa de penas de aço, de diferentes marcas, produto nacional da fabrica de Pedras Rubras.

E com o maximo prazer que registamos a nova industria, certos de que todos os bons portugueses saberão auxiliá-la, gastando das referidas penas que são tão boas como as melhores estrangeiras.

Os formatos são elegantes e em todas as qualidades habituais, de forma que substituem perfeitamente as importadas.

E, acima de tudo, é justo proteger todos aqueles que com tanto affino procuram desmentir a rotina da que em Portugal nada se faz de bom em industrias que se dizem privativas do estrangeiro.

NOTICIAS MILITARES

Pela 5.ª divisão

Pedi para ficar em Coimbra, quando promovido a coronel, o tenente coronel Teotonio Moniz Barreto do Conto, comandante do 5.º grupo de metralhadoras.

Pedi para prestar serviço da sua especialidade na guarnição desta cidade, o tenente veterinario de artilharia 2, accumulando com o da Figueira da Foz, Antonio Julio Lobo da Costa.

Pedi para ser collocado em infantaria 23 quando promovido a alferes, o aspirante a official do mesmo; José Maria Correia Cardoso.

Conferencia

No quartel do 2.º grupo de companhias de saúde realizou-se a 16.ª palestra educativa o aluno de medicina, soldado da 2.ª companhia, sr. Carlos Rodrigues. Versou o thema: — Tabagismo, sua acção individual e social, — mostrando estudo do assunto.

Presidiu à sessão o sr. dr. Lima Duque, comandante do grupo.

Companhias de saúde

Efectuou-se, ontem, no grupo de companhias de saúde, o sorteo das praças que hão de substituir as do quadro permanente que vão ser licenciadas no fim da escola de recrutadas.

Aguas

Segundo a ultima análise das aguas para abastecimento da cidade, ela dá como muitissima pura a da zona alta e muito pura a da zona baixa.

Que matulão!

Na passada segunda-feira respondeu em policia correccional, no tribunal judicial desta comarca, Jo-

ITALICO

Modernamente a questão vital das sociedades é a instrução e educação do povo.

Todos os esforços se conjugam no sentido de fazer das democracias contemporaneas a aristocracia verdadeira e real, a aristocracia do espirito. Difundem-se por toda a parte os centros educativos, pretende-se, com razão, elevar o nivel intelectual e moral da sociedade, dando a todos os individuos os conhecimentos que lhe hão de servir para vantajosamente entrar na luta pela vida.

Falta de respeito ao hino nacional

Por não se descobrirem quando a banda do 23 tocou o hino nacional, no passado domingo, na Avenida Navarro, foram presos por um 1.º sargento-cadete, Antonio Tavares e José Roque.

Transcrição

É do nosso brilhante colega O Primeiro de Janeiro, o artigo que publicamos subordinado ao titulo — Acontecimentos de Coimbra.

Rusga

A policia numa rusga que fez a algumas tabernas, capturou Pedro Marques, Aveleiro da Silva, Francisco Augusto, Manuel Correia, Manuel Marques, Albino Fernandes e Joaquim Pedro.

Destes apenas foram enviados para o tribunal o Pedro Marques, por estar accusado em juizo pelo crime de furto, e o Francisco Marques, tambem por furto e vadiagem.

Ecos da sociedade

ANIVERSARIOS

Amanhã, o sr. Henrique Campos d'Almeida.

ENFERMOS

Deu entrada no Hospital da Universidade, após de ser operado, o estimado negociante desta praça sr. Prim Antonio de Figueiredo.

Tem estado muito doente o sr. Innocencio Gouveia, aspirante telegrapho postal

A RECEITA mais simples e facil para ter nenés robustos e de perfeita saúde é dar-lhes a FARINHA LACTEA NESTLÉ com base do excellente leite Suíço.

Ainda os acontecimentos

O secretario do sr. ministro de instrução enviou ao sr. presidente da Camara Municipal de Coimbra, o seguinte telegrama:

Ex.ª ministro lamenta os deploraveis acontecimentos dos ultimos dias e espera que de futuro se não registem novas discussões entre academicos e a laboriosa população da cidade de Coimbra, de que v. ex.ª é um digno representante. Secretario geral interino — Almeida Ribeiro.

O sr. dr. Silvio Pellico respondeu com o seguinte:

Ministro da Instrução — Cidade de Coimbra agradece gratissimas manifestações amigas de v. ex.ª. Na vida social surgem agitações muitas, véses não perduráveis e oxalá desapareçam para sempre. Cidade de Coimbra aprecia com validade a dedicação de v. ex.ª, que tanto está enobrecendo o nosso país. — O presidente — Silvio Pellico.

No domingo realizou-se uma manifestação promovida por um grupo de operarios ao Cemiterio da Conchada, para ser deposita uma coroa de flores na sepultura do infeliz José d'Albuquerque.

A autoridade providencia para que não houvesse qualquer nota desagradavel que fizesse resuscitar um conflito que, para bem de todos, se deve considerar sanado.

A cavalaria e policia civica estavam postadas em diferentes pontos, não sendo precisa a sua intervenção.

No cemiterio discursaram os operarios srs. Martins Velindro e Maximiano Gomes.

Por terem terminados os oito dias determinados pela lei, foi o neto posto em liberdade o academico Alcides, por não se haver apurado qualquer responsabilidade directa no ferimento do policia.

Os alunos da Universidade estão assinando uma mensagem que vai ser entregue ao seu reitor, o sr. dr. Guilherme Moreira, louvando a sua attitude perante o conflito que se deu.

A mensagem será encerrada numa magnifica pasta.

bela festa que proporcionaram aos frequentadores de quella simpatica sociedade recreativa.

A sala ostentava uma bela ornamentação, cujo efeito era deslumbrante.

A's simpaticas organisadoras do baile das flores enviamos as nossas felicitações pela festa que realisaram.

O Coimbra Centro tem marcado o proximo dia 14 para um baile de dadas ás damas que frequentam aquela florescente collectividade, que decerto será mais uma festa brilhante que a direcção do Coimbra-Centro proporciona aos seus consocios e convidados.

Agradecemos a amabilidade do convite que nos dirigiram.

Festas da cidade

A commissão promotora das festas da cidade, em sessão de segunda para terça-feira, depois de ter resolvido realisá-las, acabou por decidir não as fazer.

Desanimos entre os comissionarios levou os a tão lamentavel resolução, pois que entre eles havia elementos de valor e de grande dedicação, para que elas revestissem o maior brilhantismo.

Pedem-nos que solicitemos da junta de parochia de Santo Antonio dos Olivais, o regular funcionamento do relógio pois que parado, como está, causa grande transtorno aos habitantes daquela populosa freguesia, que em grande numero se occupam em diversos serviços na cidade.

De esperar é que a digna junta de as necessarias providencias, a fim de que seja remediada a falta.

E' vergonhoso o estado em que se encontra o mictorio que está em frente ao edificio dos correios.

Como está, é que não pôde ser para brio da cidade, que agora tem recebido e está para receber muitos e illustres visitantes.

«E' principalmente para as classes operarias que se voltam as atenções dos poderes publicos pondo ao dispôr dessa enorme multidão de oprimidos a instrução a que tem direito.»

Todos os homens de hoje, politicos, pensadores, homens de letras e homens de estado, reconhecem este direito incontestavel que o povo tem à instrução, e, neste sentido, se dirigem as reformas governativas.

Sendo a democracia o governo saído do povo, feito e consentido por ele, é necessario que o mesmo povo, que cada um dos cidadãos de uma nacionalidade possa e saiba governar-se.

E assim é que se considera como principio fundamental para a existência das democracias a instrução e educação gerais.

O aumento de instrução, que as classes obreras adquiriram nos ultimos annos é que tem produzido esses grandes movimentos operarios que são o pronuncio bem visivel do despertar da consciencia colectiva. Não falo desses movimentos de reivindicación para lhes louvar os erros e os crimes porque estes são a logica consequência da exaltação de animo e da falta de ponderação e discernimento de que ainda hoje enfermam quasi todas as classes sociais e principalmente as operarias.

Anima-las porque elles concretizam apesar de tudo um progresso real na vida dos povos.

Para alguns são as revoluções operarias gestos simpaticos e reudentes; para outros são as tempestades produzidas pelos ventos que se semearam. Estes ultimos accusam as democracias de terem dado ao homem a posse de direitos e vantagens que ele não percebe nem comprehende.

Começaram pelo fim, dizem. Primeiro que tudo devem dar ao povo a consciencia de si proprio, formar-lhe o caracter e o espirito, educa-lo, instrui-lo, para não se correr o risco de anarquizar a sociedade, entregando aos seus membros armas perigosas de que não sabem usar.

Talvez que os que assim pensam tenham razões para o fazer, talvez. Mas agora não é tempo de recuar.

Desde que as revoluções politicas e sociais que derribaram as instituições antigas, declararam que o homem era um ser racional e livre, não é licito ter duvidas. Importa concorrer para que o homem seja o que a revolução quiz que ele fosse. De pouco vale dizer-se que se começou pelo fim.

O que urge é terminar a grande obra de emancipação e liberdade que o trabalho de tantas gerações passadas radidou e cimentou.

A vida é uma optima lição para os individuos como para os povos, e o raciocinio e a experiencia indicam que se deve completar o trabalho começado.

Ha a desencorajar os mais ousados o odio de alguns, a indifferença de tantos, a deficiência das forças de cada um? Que importa se no fim nos espera a satisfacção de consciencia que segue sempre a execução dos grandes intentos? Se o mar não tivesse escolhas e perigos não haveria marinheiros audazes, nem Portugal teria a mais bela das suas glorias, os Luiziadas.

Quem, ao encetar qualquer trabalho, por insignificante que seja, tiver em vista toda a humanidade, deixando de pensar exclusivamente em si, terá essa consideração o mais seguro apoio contra todas as difficuldades e a mais certa e consoladora recompensa.

Trabalhar para a transformação social é um dever que pesa sobre toda a gente. Porque, se a revolução politica está feita no nosso país, não está completa a revolução do espirito. Mas se lançarmos mãos a esta grandiosa tarefa de illustração e solidariedade, com coragem, com fé, com amor e perseverança, em duas gerações a sociedade portugueza estará inteiramente transformada. Será uma sociedade nova, com mais força e mais vida, mais liberdade e mais luz, e o futuro, hoje tão incerto, alargará infinitamente os seus horizontes.

NEVES RODRIGUES.

José Faredes
ADVOCADO
Rua do Visconde da Luz, 13, 1.º

Secção literaria

AS MULHERES DE HORACIO

(Versão de algumas ódes do poeta)

XV

A LYDIA

I, 8.

Lydia, por todos os deuses
peço me queiras dizer:
se inda Sybaris te agrada
que pressa tens de o perder?

Porque não frequenta o campo
nem sofre o sol e a poeira,
e, atrevido legionario,
entre os mais não enfileira?

Já nem com dentados freios
doma cavalos gaulizes;
já não desce ao flavel Tibre
como ele fazia ás vezes.

O azeite? E' sangue de vibora
p'ra Sybaris, hoje em dia.
Já não tem nódoas nos braços
das armas que antes trazia.

Nô sapiente arremesso
do disco, se o manejava,
ou o dardo, muitas vezes
além da méta os lançava,

E hoje então, porque se esconde?
Assim, na perda dos lares
de Troia procede o filho
de Thetis, deusa dos mares.

Dest' arte, o traje viril
o não traia; nem a sorte
o arrastou sem vontade
ás armas lycias, e á morte.

M. CARDOSO MARTHA

Entre portugueses

Em Pelotas, Rio Grande do Sul, deu-se uma lamentavel occorrença entre dois portugueses, ambos de esta cidade, de que resultou ser um assassinado a tiro.

Joaquim Marta Ponce, sapateiro, irmão do nosso amigo sr. Saul Costa, e Manuel Simões, oleiro, que em Coimbra residiam este em Santa Clara e aquelle na rua Direita, travaram uma discussão devido a antipathia entre suas mulheres, por questões intimas.

O Simões, saindo esperou o seu contendor e disparou sobre ele, indo uma bala alojarse-lhe na espinha dorsal.

O desgraçado foi levado para o hospital, onde faleceu pouco depois, indo o seu agressor apresentar-se á prisão.

A viuva ficou nas mais precarias circumstancias com dois filhinhos menores, valendo-lhe a dedicação dum português sr. Francisco Santos, director do Coliseu Pelotense, e de sua esposa que socorreram a infeliz, conseguindo angariar meios para a viagem para Portugal.

A infeliz viuva já chegou a esta cidade acompanhada dos seus dois filhinhos.

Força publica

Não nos consta que até ontem tenha sido apresentado ao parlamento o projecto de lei reorganizando a policia civica de Coimbra e estabelecendo aqui a guarda republicana, como foi prometido aos delegados da direcção da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra que foram a Lisboa.

Estimaríamos ver secundado este pedido pela Camara Municipal e Associação Commercial.

Excursão a Coimbra

A benemerita e patriótica Sociedade Propaganda de Portugal, realisa a sua 5.ª excursão a Coimbra, Lousã, Penacova e Condeixa, nos dias 21 a 24 do corrente mês.

1.º dia, 21 de Junho (domingo). Partida de Lisboa no rapido das 8,30; chegada a Coimbra e recepção pela camara municipal: almoço ás 13 horas; visita á Universidade, Jardim Botânico, museus etc; pela tarde, passeio de carruagem a Santo Antonio dos Olivais. Picnito dos Barbados e á afamada mata de Val de Canas; jantar ás 20 horas.

2.º dia, 22 de Junho. Pequeno almoço em Coimbra; partida para a Lousã em automovel, pelas 9 horas; chegada pelas 10 ½ á Lousã e visita ao Pico das Ermidas, ruínas do Castelo, e ás formosas paisagens de Arinto e da Alobeira; pelas 13 horas, almoço no Regueiro, belo sítio de Castanheiros; durante o almoço dançar um rancho de tricanas as características danças regionais; regresso a Coimbra pelas 16 horas. O resto da tarde pôde ser aproveitada na volta pela Conraria e Escola Agricola, ou em qualquer outro passeio pelos arredores da cidade; jantar ás 20 horas.

3.º dia, 23 de Junho. Pequeno almoço em Coimbra e partida, ás 9 horas, para Penacova, em que se irá apreciando a formosa estrada que liga estas localidades; recepção

em Penacova; visita ao Mirante Manuel Emílio; almoço pelas 12 horas; partida de Penacova pelas 14 e chegada pelas 15 ½ a Condeixa, onde visitarão as ruínas de Condeixa-a-Velha, a pitoresca nascente de Alcibideque e queda de agua da Lapinha; regresso a Coimbra pelas 18 horas; jantar ás 20. Nessa noite terão os excursionistas enjejo de apreciar as tradicionais fogueiras de S. João, em recinto reservado, que oportunamente se anunciará.

4.º dia, 24 de Junho. Almoço de garfo em Coimbra, pelas 10 horas; partida no rapido das 11,15 e chegada a Lisboa ás 14,31.

Concurso inter-escolar

Findou ha dias a classificação dos exercicios dirigidos ao concurso inter-escolar aberto pela humanitaria Sociedade Protectora dos Animais, de Lisboa. Este concurso que, de ano para ano, vai aumentando em concurrencia, devido aos fins altruistas que propaga e advoga, teve agora uma concurrencia que merece registo especial.

A pedido da Direcção da Sociedade Protectora dos Animais, de Coimbra, este circulo fez-se representar p' r quasi todas as escolas de que se compõe. E não se pôde dizer que a sua representação foi diminuta comparada com outros circulos de maior numero de escolas. Antes pelo contrario.

Publicamos a seguir os nomes dos alunos que foram premiados:

Com o primeiro premio de merito absoluto, foi premiada a menina Maria Fernanda Freitas, da escola de Santa Cruz. Os premios de merito relativo couberam aos meninos José Bartola, da escola de S. Martinho do Bispo; Francisco Galvão de Sousa Chicharro, do Colegio de S. Pedro, e Eduardo Baptista de Matos, da escola de Santa Cruz. Ainda houve três premios extraordinarios que foram distribuidos pelos meninos Antonio Paulo, da escola da Sé Nova; Manuel Piteira de Carvalho, da escola de Santa Clara, e José Neves Ferreira, da escola de S. João do Campo.

Além destes premios ha ainda diplomas para os outros concorrentes.

Os professores teem tambem um lindo diploma comemorativo deste concurso que será distribuido pela mesma occasião.

Ainda não está marcado o dia em que se realisa a sessão solene para distribuição destes premios e diplomas.

Objecto perdido

Perdeu-se um broche de ouro cravejado de rubis e brilhantes, que pode ser entregue, pela pessoa que o tenha achado, na Rua dos Loios, 6, 1.º, onde receberá alvargas.

PELO DISTRITO

Os povos do concelho de Póvoas representaram ao sr. ministro do fomento pedindo o estudo de uma estrada que partindo de quele concelho siga á ponte de Penacova, atravessando varias povoações mais importantes do referido concelho,

VIDA SOCIAL E OPERARIA

A festa dos funileiros

No domingo, realiso-se a festa da associação de classe dos funileiros, para comemorar a sua reorganização e ainda para a entrega da bandeira que estava em poder duma comissão de socios.

A's 5 horas, uma salva de morteiros annunciava o principio da festa. A's 10 horas foi aberta a exposição dos trabalhos de funilaria executados pelos socios e onde se viam objectos de fino gosto e manufacturados com arte e esmero.

Esta exposição é a primeira neste genero que se realisa em Coimbra e bom seria que as outras associações lhe seguissem o exemplo.

Depois de constituído o júri para o certamen de premios, c'ubi o 1.º premio a uma cafeteira executada pelo sr. Arlindo Seco; o 2.º, a uma cafeteira executada pelo sr. André Figueiredo; o 3.º, a uma almotolia executada pelo sr. Joaquim Augusto.

Os premios distribuidos foram um tinteiro, uma cigarreira e um copo de aluminio.

A tarde realiso-se uma sessão solene, a que presidiu o sr. Maximiano Gomes, secretariado pelos srs. Arlindo Seco e Antonio Cabral.

Usaram da palavra os srs. José Luiz, Manuel Casaleiro, Domingos Dias da Cruz, Joaquim Olavo, Artur Gaspar, Batista Duarte, Maximiano Gomes, etc.

Nesta altura os srs. Francisco Batista Duarte e Emidio Manuel entregam a bandeira á comissão administrativa da associação.

A noite houve arrematação dos objectos expostos, saram e baile.

E assim terminou esta festa, que deixou em todos os assistentes as mais gratas recordações.

Accidentes do trabalho

Nomearam já delegados ao tribunal especial de arbitros avidores que ha de julgar as causas dos accidentes do trabalho, as seguintes associações de classe:

Marceneiros — Evaristo Rodrigues.
Barbeiros — Domingos Melo e Albano dos Santos.

Canteiros — João Antonio dos Santos.

Hoje e amanhã reúnem-se para o mesmo efeito as associações dos pedreiros, carpinteiros e artes graficas.

As classes que não tiverem as suas associações reorganizadas podem renuir-se em sessões magnas e nomear os seus delegados.

Canteiros

Reuniu-se ontem a assembleia geral da associação de classe dos canteiros, que nomeou uma comissão administrativa composta dos srs. Joaquim Fonseca, Carlos Caldeira, Antonio Gomes, João Geraldo e José Ferreira e resolveu aderir conditionalmente a qualquer movimento que a classe de canteiros de Lisboa queira levar a efeito para combater o cimento armado.

Marceneiros

Reuniu-se a assembleia geral dos marceneiros que resolveram:

Dar por terminada a sindicancia á direcção, reclamada por alguns socios, com honra para as duas partes; dar a demissão pedida pelo 1.º secretario Alberto da Graça, nomeando para o substituir Alfredo Silva; protestar contra a morte do operario Albuquerque.

Depois de discutida a forma como alguns operarios cumprem o horario, foi resolvido que todos o cumpram conforme a tabela ha anos conquistada.

Pedreiros

Reune-se hoje, ás 19 horas, a assembleia geral da associação de classe dos pedreiros, para tratar de assuntos de interesse para a mesma classe.

Reunem-se amanhã:

Artes Graficas — A's 21 horas, a assembleia geral, para nomear delegados ao tribunal dos accidentes do trabalho e outros assuntos.

A sede desta associação é no Pateo da Inquisição n.º 11 (antigo Centro Republicano).

Excursão á Batalha e a Leiria

Esta annunciada excursão já não se realisa no proximo dia 21, como fora noticiado.

Foi adiada para dia que oportunamente se dirá.

Sociedade I. M. P. n.º 10

No proximo sabado, ás 21 horas, reúnem em sessão conjunta a direcção e conselho fiscal, para tratarem de assuntos de grande importancia, pelo que se pede a comparencia de todos os membros destes dois corpos dirgentes.

São por esta forma avisados os alistados que ainda não tenham pago nenhuma quota do corrente ano, de que as devem pagar todas ou parte, até sabado proximo, sendo eliminados aqueles que o não fazem.

Como brevemente devem comecar os exercicios de campo, o sr. director da instrução manda lembrar aos alistados da 2.ª secção, com instrução, que não devem faltar á instrução, a fim de poderem

tomar parte nos referidos exercicios.

No passado sabado faleceu o alistado da 1.ª secção Antonio Leite, que era bastante estimado pelos seus superiores e camaradas.

O seu funeral efectuou-se no domingo, incorporando-se nele grande numero de alistados, deviamos uniformizados, sendo portador da chave do caixão, que ia coberto com a bandeira nacional, o capitão sr. Luis José da Mota.

Em sinal de sentimento foi encerrada a sede da Sociedade, sabado e domingo, e na fachada foi colocada a bandeira a meia haste.

ULTIMA HORA

A hora em que o nosso jornal entrava na maquina foi nos comunicado que o sr. Presidente da Camara enviou ao sr. Presidente do Ministerio, o seguinte telegrama a proposito dos ultimos acontecimentos:

Ex.ºº Presidente do Ministerio. — Lisboa. — Acontecimentos ultimos exigem inadiavelmente a guarda republicana em Coimbra e a remodelação da policia civica.

Urgentissimo. Camara Municipal de Coimbra perante V. Ex.ª já por duas vezes apresentou este problema grave, porque em Lisboa esteve com V. Ex.ª o Vice Presidente Antonio Leitão e depois o Presidente Silvio Pelico.

O sr. Governador Civil deste distrito, com o qual conferenciamos, acompanhados da Sociedade de Defesa e Propaganda e da Associação Commercial, tratou oficialmente do assunto.

Interpretando a opinião, com fundados motivos alarmada, da cidade, solicitamos de V. Ex.ª mais uma vez providencias.

Confiamos sempre na dedicação civica de V. Ex.ª. — O Presidente, Silvio Pelico.

OBITUARIO

Faleceu em Beja, o juiz de direito sr. dr. Antonio Eduardo Godinho, de Poiães, para onde foi trasladado o cadaver.

O nosso pezaré á familia do extinto, que era um considerado magistrado.

Tambem se finou o sr. Joaquim Ruas, irmão do academico da Universidade, sr. Umberto Ruas.

O cadaver seguiu desta cidade para Pinhel.

Ontem faleceu no hospital da Universidade o sr. Manuel Antunes Barreira, irmão do sr. Justino Antunes Barreira, a quem apresentamos, assim como ao resto da familia enlutada, as nossas condolencias.

MERCADOS

De COIMBRA

Feijão vermelho (43,46 litros) ..	700
" branco	900
" amarelo	700
" rajado	550
" frade	610
Trigo branco	640
" tremez	620
Milho branco	540
" amarelo	460
Centeio	800
Azeite (decalitro) 24630 ..	24700
Grão de bico grande	14000
Batatas, 400	380
Libras, 54150. Ouro 13 %	



MAUS SINTOMAS
Se digéris mal, se sentas cãimbras ou pesadez de estomago, não tomes drogas mutes e sujuras no simplesmente ao regimen do

PHOSCAO
(Antigamente PHOSPHO-CACAO)
No espaço de alguns dias todos esses encomodos terão desaparecido por completo. Alimento ideal dos anemicos, dos convalescentes, dos velhos.

REMESSA GRATUITA
Duma caixa para experiencia
DEPOSITO: FORTUNY Hermanos, 32 Hospital, Barcelona, (España)
Mercerarias, farmacias e drogarias

AGRADECIMENTO

Antonio de Albuquerque, servente dos Correios e Telegrafos, e Maria da Conceição, vem por este meio agradecer a todas as colectivas em geral que se prestaram a fazer homenagem no dia 7 de Junho de 1914 ao nosso desditoso filho José de Albuquerque, e bem assim não esquecendo o operario sr. Antonio Martins Velindro. A todos prestam os nossos eternos reconhecimentos. Coimbra, 7 de Junho de 1914.

Antonio de Albuquerque
Maria da Conceição.

A. AMADO & C.ª
Manufactura de mobílias em todos os estilos
AVENIDA SA DA BANDEIRA, 75
TELEFONE 482

EDITOS DE 30 DIAS
Comarca de Coimbra
(1.ª publicação)

Perante a Comissão d'Assistencia Judicial na comarca de Coimbra, cartorio do escrivão do quarto officio, abaixo assinado, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação deste anuncio no *Diario do Governo*, intimando o requerido Francisco Teodoro, ausente nos Estados Unidos do Brazil, para no prazo de cinco dias, findo o dos editos, contestar o pedido de assistencia judiciaria requerido por Joaquina Guedes, solteira, maior, domestica, residente na Estrada da Beira, aros desta cidade, para intentar no juizo de direito desta comarca uma acção de investigação de paternidade ilegitima.

O escrivão do 4.º officio,
Arthur de Freitas Campos.
Verifiquei a exactidão.
O presidente da comissão de assistencia judiciaria,
Antonio Dias.

Quereis deixar de fumar?
Bochechal com «SOLUTO HIGIENICO»! Composição inteiramente inofensiva e com a qual se deixa forçosamente de fumar, aborrecendo o tabaco por uma vez e sem saudades.
Frasco com instruções, 500 reis; pelo correio, 550 reis. Deposito em Lisboa: Farmacia J. Nobre, 35, rua da Mouraria, 37.
Deposito em COIMBRA: Drograria W. P. Marques, Praça 8 de Maio.

Comarca de Coimbra
(Editos de 30 dias)
(2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito desta comarca é cartorio do escrivão do 1.º officio Almeida Campos, correm editos de 30 dias, a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio citando o executado Manuel Rodrigues Feitais, casado, comerciante e proprietario do logar de Contenças de Baixo, comarca de Mangualde e ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para no prazo de dez dias, depois de findo o dos editos, pagar á firma comercial de Coimbra, José Antonio Dias Pereira & Comp.ª, a quantia de 297\$36, juros, custas e mais despesas, que forem feitas até real embolso, ou nomear á penhora bens suficientes, sob pena de se devolver esse direito a firma comercial exequente e se proseguir na execução os seus ulteriores termos.

Coimbra, 21 de Maio de 1914.
O escrivão,
Alfredo da Costa Almeida Campos.
Verifiquei a exactidão,
O juiz de direito,
Oliveira Pires.

DINHEIRO
A juros dá-se no Escritorio de **Advocacia e Procuradoria**, Rua Visconde da Luz, 7-1.º — Coimbra, telefone 449
2.400\$000 REIS
EMPRESTA SE qualquer quantia sobre hipoteca de propriedades, em Coimbra ou arredores, a juro de 6% ao ano. Só se trata com os interessados.
Carta a esta redacção com as iniciais A. P.

Vende-se
UMA propriedade, chamada Quinta do Couto, em Anതു, a 5 kilometros de Coimbra.
Compõe-se de casas de habitação, abgoaria, eira, terra de rega, agua nativa, pomar, vinha, oliveiras, pinhal com mato.
Para mais esclarecimentos escrever a Antonio Mendes Junior, Souzellas.
Arrenda-se
UM 3.º andar. Prefere-se só se uboras ou casal sem filhos.
Rua Eduardo Coelho, 108, com janelas para a Praça do Comercio.

ANUNCIO

Maternidade de Coimbra

Pela Direcção da Maternidade de Coimbra foram no dia 1 do corrente afixados editais nos respectivos logares publicos, marcando o dia 21 deste mesmo mês para se proceder á arrematação do fornecimento dos generos necessarios para a alimentação das creanças e empregadas internas da mesma Maternidade, no ano economico de 1914 a 1915, a saber:

Arroz; assucar arejado fino, branco e amarelo; café em grão; chá; manteiga; bacalhau; azeite; feijão, frade e rajado; milho; pão; macarrão; carnes de vaca, de carneiro e de porco; vinho e leite.

As condições dos fornecimentos acham-se patentes, em todos os dias uteis das 10 ás 16 horas, na Secretaria da Maternidade, onde á arrematação terá logar pelas 10 horas do referido dia 21.

LOTERIA
EM sociedade de assaduras ha dois bilhetes n.ºs 1089 e 1463, para a Loteria de 12 de Junho de 1914, antiga Loteria de Santo Antonio.
Assina-se na Rua Visconde da Luz n.º 88, em Coimbra.
Responsavel, João Correia de Almeida.

PIANO NOVO
VENDE-SE, ou troca-se por piano usado, assim como se vendem duas caixas para pianos e um handollin Napolitano.
Rua da Manutensão, 9-II — COIMBRA.

Editos de 30 dias
(1.ª publicação)
Do juizo comercial da comarca de Anadia e cartorio do escrivão do 4.º officio privativo do comercio da mesma comarca, correm seus termos uns autos de acção especial comercial em que é autor Justino de Sampaio Alegre, casado, negociante, deste vila e reus Manuel Luro Costa a José Luro Costa, ambos casados, proprietarios, de São Martinho de Arvore, comarca de Coimbra, em que aquele pede a quantia de 225\$00 conforme letras sacadas por José Simões Duarte, casado, negociante, de Vila Verde, da referida comarca de Coimbra, e por este indossadas ao autor em 26 de outubro de 1912 e pelos reus aceites com vencimento a 26 de junho de 1913, sendo uma da quantia de 200\$00 e outra de 25\$00, cujas letras servem de base á mesma acção e juro sleigas desde os protestos, os quaes teem a data de 27 de junho do referido ano de mil novecentos e treze, despesas destas, custas, selos e procuraderia.

E procedendo-se á citação verificou-se que os referidos reus são ausentes em parte incerta do Brazil, por isso correm editos de 30 dias, a contar da ultima publicação do respectivo anuncio, citando aqueles Manuel Luro Costa e José Luro Costa para na 2.ª audiencia, a qual se começará a contar depois de findo o prazo dos editos, virem assinar termo de confissão ou negação de suas firmas, sob pena de serem logo condenados de preceito.

As audiencias naquelle Juizo fazem-se todas as segundas e quintas feiras, pelas 10 horas, não sendo dias feriados, porque sendo o fazem-se nos immediatos no tribunal judicial daquela referida comarca de Anadia, sito á Praça Candido dos Reis.

Passa-se o presente em cumprimento da respectiva carta precatória que veio do tribunal do comercio de Anadia.
Coimbra, 4 de Junho de 1914.

O escrivão,
Gualdino Manuel da Rocha Calisto.
Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito, Presidente do Tribunal do Comercio,
Oliveira Pires.

FARMACEUTICO
DISPONDO de carta.
Nesta redacção se diz.

CENTRO VELOCIPEDICO MEALHADENSE

Cohen & Paixão

Rua Dr. Costa Simões — MEALHADA

Esta casa está habilitada a fazer qualquer concerto tanto em motocicletes como em bicicletas, garantindo-os e por preços excepcionais. Ha grande sortido tanto em borrachas como em accessorios.

Oleos, gasolina e massa consistente. Bicycletes e motocicletes

Cascaria já avinhada

Vende-se em muito boas condições

João Vieira da Silva Lima

CASA DE EDUCAÇÃO E ENSINO PARA MENINAS

Colégio dirigido por SÓFIA JULIA DIAS diplomada com um curso superior e BEATRIZ JULIA DIAS DA FONSECA, com o curso da Escola Normal de Coimbra

Instrução primária e secundária, português, francês, inglês, musica, pintura, labores, pirogravatura, etc., etc., etc.

ENSINO MINISTRADO SÓ POR SENHORAS

Pateo da Inquisição, 25, 1.º

COIMBRA

Atenção

TOMA-SE de renda de casa ou andar para casal só desde o mês de Outubro proximo.

Trata-se desde já e até fins de Junho com Antonio Augusto Mota, Rua da Esperança, 16.

Marçano

OFERECE-SE com pratica de fazendas. Informações: Augusto Petrony R. Ferreira Borges.



Companhia de Seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835 • Séde em LISBOA

CAPITAL 1.344.000\$000

Fundo de reserva 538.137\$359

Idem de garantia, depositado na Caixa Geral de Depósitos 98.883\$570

Total 637.020\$929

Indenisações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1911

4.151.424\$314

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em COIMBRA

Basilio Xavier d'Andrade, Succesor

Rua Pedro Cardoso (antigo Rua do Corpo de Deus), 38.

AOS AGRICULTORES

Quereis ter boa colheita de batata, milho, centeio, cevada e vinho, como de todas as outras culturas? Comprems os afamados

ADUBOS SIMPLES E COMPOSTOS
MARCA REGISTRADA
VIEIRA LIMA & SOARES
COIMBRA
RUA DO GAZOMETRO — Ao Arnado

Estes adubos são os que melhor remuneram o agricultor por serem fórmulas teóricas e praticamente escolhidas para as diversas culturas em harmonia com os terrenos.

Fórmulas adequadas a todas as plantas segundo a sua exigencia em azote, fósforo, potassa e cal.

Pedir nossa tabela de preços e o guia práctico das adubações que a todos se envia gratuitamente, bem assim todos os esclarecimentos que julgarem precisos com referencia a adubos.

Acceitam-se revendedores onde os não haja

CAIXA ECONOMICA POSTAL

Acceitam-se depositos, á ordem, em dinheiro, desde \$20 a 1.000\$, e em estampilhas, das taxas de 1 1/2 a 2 1/2 centavos, por meio de boletins, até \$20 centavos cada boletim.

JURO DE 3 1/2 AO ANO

Qualquer estação telegrafo-postal aceita depositos. Os vales do correio nacionais, internacionais e ultramarinos e as ordens postais, podem ser endossados a esta caixa para serem creditados na conta corrente de qualquer titular, para o que basta enviar-os em sobrescrito cerrado, sem estampilha, á Séde da Caixa.

Tambem se acceitam para o mesmo fim, coupons de papeis de credito, cheques nacionais e internacionais e outros titulos a cobrar, devendo estes ser remetidos em carta com valor declarado á

Séde da Caixa

14 — Rua Alves Correia (Vulgo R. S. José) — 14

LISBOA

Porfirio Delgado

Fornecedor dos empregados da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua Ferreira Borges, 119 a 123 †† COIMBRA

Casimiras e fazendas brancas Artigos de novidade

Completo sortido em fazendas de lã e algodão para vestidos de senhora e creança. Confeccção rapida e modica, em roupas para homem e creança. Grande sortido em camisaria e gravataria.

Deposito de maquinas de costura Luza, Oceana e Mondial, a mais solta e silenciosa de todas, a preços sem competencia.

Calçado diverso, para uso de casa, para homem senhora e creança.

Chales de seda, merino e casimira. Riscados, cotins e setins para forros. Lenços e mantilhas de seda.

Guardas-chuvas e sombrinhas de seda e imitação.

Cobertores de lã e algodão. Bonés. Atoalhados, merinos brancos, familia e enfeitados. Magnificas malhas de lã e algodão. Meias e peugas.

ENVIAM-SE AMOSTRAS

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

CARLOS DIAS

Doenças dos ouvidos, fossas nasales e garganta

MANUEL DIAS

Doenças do estomago, intestinos e geraes. Analises: suco-gastrico, fezes e urinas.

MEDICOS ESPECIALISTAS, COM PRATICA NOS HOSPITAIS DE PARIZ

Consultas, todos os dias uteis, das 10 ás 16 horas

Rua Ferreira Borges, 5 (Telef. 315) — COIMBRA

A unica fabrica de carimbos com tela que existe na Europa. Grande fabrica de letras e chapas esmaltadas, tipografia, aneis, brasões, etc. FRIEIRE-GRABADOR tem estudado em Paris, Berlim e Viena, com officinas em galerias proprias, em propriedade sua. Tudo vende baratissimo. Premiada com 3 medalhas de ouro. Tem 3 telefones — Lisboa. Deposito em Coimbra em casa do sr. NERY LADEIRA, Rua do Visconde da Luz, 63-65 — Telefone 311.

CASA J. DA FONSECA

José Ferreira & C.º

Rua Visconde da Luz, 1 — COIMBRA — Praça 8 de Maio, 8 a 10

Bicycletas, motocicletas, maquinas de costura, instrumentos musicos e accessorios

Pianos e artigos de Sport

OFICINA PARA CONCERTOS

Sub-agentes da maquina de escrever ROYAL STANDART

Depositario das aguas de mesa MONTE BANZÃO PIANOS PARA ALUGUER



Esta casa tem sempre em deposito bicycletas B. S. A., DERBY, SIRIUS, MARGO, VINDIC, NEGRO e outras marcas.

Pianos GAVEAU, KRAUSE e KOLSKI.

Maquinas de costura N°UMAN e OCEANA.

Artigos para FOOT-BALL, TENNIS, e outro jogos

Patins BRAMPTON. Sortido completo de accessorios

A officina desta casa está montada em condições de poder satisfazer com a maxima serie dade, brevidade e garantia, todos os concertos, por mais dificeis que sejam, em motocicletas, bicycletas e maquinas de costura.

Comarca de Coimbra

(Editos de 30 dias)

(2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escriptivo do 5.º officio, corre seus termos um processo de justificação avulsa requerida por D. Julia Adelaide de Sousa Pires de Lima da Fonseca, viuva do dr. Joaquim Henriques da Fonseca, proprietaria, residente na Quinta do Eça, freguesia de Ceira, comarca de Coimbra, contra o Ministerio Publico e interessados incertos, pelo qual a requerente pretende habilitar-se como unica e universal herdeira de seu filho Dr. Julio Henriques Pires de Lima da Fonseca, morador que foi no logar de Vila Fresca, conceelho de Azeitão, falecido em 28 de Novembro de 1913 na rua Fernandes Tomaz da cidade de Coimbra, no estado de solteiro, sem testamento nem descendentes conhecidos.

E pelo mesmo processo corre editos citando quaisquer interessados incertos que se julguem com direito á herança do falecido, dito Dr. Julio Henriques Pires de Lima da Fonseca, para na segunda audiencia deste Juizo posterior ao prazo de trinta dias a contar da ultima publicação deste anuncio, virem ver accusar a citação e assinar-se-lhes o prazo de três audiencias para contestarem ou deduzirem qualquer opposição, sob pena de, findo o referido prazo, a requerente ser julgada como perliende e assim investida em todos os direitos de unica e universal herdeira do seu referido filho para todos os devidos e legais efectos.

As audiencias na comarca de Coimbra fazem-se todas as segundas e quintas-feiras de cada semana não sendo dias feriados porque sendo-o se observam as formalidades legais, e sempre pelas 10 horas no respectivo Tribunal situado na Praça 8 de Maio da cidade de Coimbra.

O escriptivo do 5.º officio,

João Marques Perdigão Junior,

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Oliveira Pires.

LOTERIA

Quinta feira, 12 de Junho

Premio maior 90.000\$

Bilhetes e fracções para todas as extracções na Casa Feliz de

JULIO DA CUNHA PINTO

SÉDE LARGO DAS AMEIAS E AVENIDA NAVARRO FILIAL R. EDUARDO COELHO, 74-80

COIMBRA

Oleo puro de figado de bacalhau TERRA NOVA

Importador directo — JOÃO P. A. FERREIRA

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

Este oleo, o mais puro no seu genero, recebido directamente da Terra Nova, e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro e de oitavo, em capsulas e avulso, aos preços de Lisboa. Descontos convidativos apenas para as farmacias e drograrias

Deposito em Coimbra:

Antonio Fernandes & Filho

RUA DO CORVO

Piano

VENDE-SE um piano de mesa proprio para estudo. Rua da Manutenção Militar, 9 e 11. — COIMBRA.

Casas

Arrendam-se 4 predios acabados ha pouco no sitio do Galhabé (Teodoro).

Tem electrico até á porta. Trata-se com José Antonio da Velha no mesmo local ou na Estrada da Beira n.º 40.

SALÃO DE BARBEAR

Rua Ferreira Borges, n.º 54

O dono deste salão faz venda de tudo o que tem, começando pelo trem de cozinha e acabando pelo mobiliario do estabelecimento. Quem pretender pode ver e comprar.

Tip. da GAZETA DE COIMBRA
Pateo da Inquisição, 27
••• COIMBRA •••
Telef. 351

Acaba de chegar a esta casa uma importante remessa de material de algumas fundições estrangeiras, pelo que se acha habilitada a satisfazer prontamente todo e qualquer trabalho tipografico, como seja:

Composiçao e impressao de livros, jornais, facturas, modelos para repartições publicas, rotulos para farmacias, circulares, prospectos, programas, recibos, bilhetes para estabelecimentos, taloes, mapas, avisos para as associações, revistas, timbragem de papel e envelopes, etc., etc.

Os srs. assinantes da GAZETA tem abatimento nos preços

Depuratos!

(Soberbo remedio de origem alemã)

Depurativo e anti-sifilitico de todos o mais preconizado pela classe medica, com que os doentes se podem tratar até a cura completa, e sem deixar o menor vestigio, andando nas suas occupações habituais nas suas lavagens, nos seus passeios, sem o mais leve incomodo e sem o mais ligeiro inconveniente! Eficaz em qualquer epoca do ano e podendo ser usado com qualquer temperatura: chuva, frio ou calor! Grande remedio, de efeitos admiraveis, recomendado pelos medicos e pelas innumas pessoas que o tem tomado. Energico e inofensivo!

O mais energico depurativo e mais eficaz purificador do sangue! O unico que não exige dieta ou resguardo. O unico que não causa a minima alteraçao no organismo do doente, quer seja tomado por adultos, quer por crianças, quer por pessoas fracas e de idade avançada! O unico que abre o apetite, dá energia e um bem estar geral ao doente! O unico que não exige o auxilio de lavagens, pós, pomadas, gargarejos e outros tratamentos secundarios.

O preço actual do DEPURATOL

Muito importante: Pelo decreto n.º 162, publicado em 14 de

Outubro de 1913 e atualmente em vigor, são todas as especialidades de formula e origem estrangeira sobrearregadas com um selo fiscal especial, que varia conforme a quantidade e quantidade do medicamento. Assim, o Depuratos, sendo uma especialidade farmacologica de origem alemã, formula de um illustre medico e professor alemão, e, pelo referido decreto, obrigado a levar um selo de 5 centavos por cada tubo, importancia esta que — bem a nósso pesar — nos venha obrigados a juntar ao preço antigo deste incomparavel e soberbo remedio, que passara a vender-se ao preço seguinte:

1 tubo, 1\$050 e 6 tubos, 5\$300

Cada tubo dá para 9 a 12 dias de tratamento e o porte pelo correio é gratis para toda a parte

Este facto vem demonstrar exuberantemente, e duma forma clara e positiva as nossas afirmações de sempre: Que o Depuratos é um cepa ativo de origem estrangeira, formula dum eminente medico alemão, que applicada no nosso pais tem dado os resultados sobrios na cura da sifilis, de que são testemunhas dezenas de milhares de pessoas! São factos de todos os dias e que se por si bastariam para justificar o seu consumo extraordinario e quasi universal!

A saúde e o bem estar constituem a maior riqueza de uma casa, portanto estamos certos que não será por tão pequeno aumento — de que aliás não temos culpa, mas antes nos penalisamos — que qualquer doente deixará de se tratar e curar!

Que todos se tratem de DEPURATOL, o unico e verdadeiro remedio da SIFILIS!

Pedir livro de instruções em todos os depositos. Deposito geral para Portugal e Colonias: Farmacia J. Nobre 55, Rua da Mouraria, 37 — Lisboa.

A venda em COIMBRA, na Drograria de M. F. Marques, Praça 8 de Maio, 33 a 36. Tambem nesta casa se distribuem livros.

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS
1877 — LISBOA
Séde em LISBOA — Rua do Comercio, n.º 36

Aguas do Castelo de Moura
Excelentes aguas de mesa.
Recomendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado natural, o catarro gastrico e intestinal, e efficazes no tratamento de litiasis biliar e renal, catarros e afecções calculosas da bexiga e vias urinaes; efficazes tambem na obesidade, na gota, nos estados hemorroidarios, nos engorgitamentos do figado e baco e na diabetes.
Depositario em Coimbra
JOÃO R. MARTINS
RUA FRANCISCO FERRER, 9, 11 — Telef. 459

ARMAÇÃO Modista de vestidos
Rua Francisco Ferrer, 37-2.
Executa todos os trabalhos concernentes á sua arte, para senhoras e meninas, garantindo o seu acabamento e perfeição, a preços sem competencia.



Redacção, administração e oficinas de composição e impressão — Palco da Inquirição, 27 (telef. 351) — COIMBRA

Director e proprietario — JOÃO RIBEIRO ARROBAS

Editor — ABEL PAIS DE FIGUEIREDO

Assinaturas (pagamento adiantado). — Sem estampa: ano, 2\$80; semestre, 1\$40; trimestre, \$70. Com estampa: ano, 3\$60; semestre, 1\$83; trimestre, \$76,5. Colonias portuguesas, ano, 3\$06. Brazil, ano, 3\$43 (fortes). Publicações. — Anúncios, por cada linha, 3 c.; repetições, idem, 2 c. Comunicados e reclamações, por cada linha, 4 c. (Os srs. assinantes têm um desconto de 50% nestes preços.) Anúncios permanentes, contrato especial

PUBLICA-SE AS QUARTAS E SÁBADOS

Saber legislar

Um dos grandes males de que enferma o nosso país é a tendência de ir buscar no estrangeiro leis, organização de serviços, hábitos, modos e costumes que podem ficar muito bem lá fóra, mas que não servem para o nosso meio, por não estar o país educado para os receber.

E' claro que uma lei, muito principalmente, deve obedecer ás circumstancias do país. Saber, primeiro que tudo, se ela se adapta aos nossos usos, á educação do nosso povo, ao estado de adiantamento ou atraso em que ele se encontra para aceitar e cumprir essa formula legal.

São as leis que se fazem para a sociedade e não esta que tem de preparar-se para se acomodar ás leis.

Uma lei pode ser excelente em qualquer país estrangeiro, e pessima em Portugal. E isto, que é materia corrente e não constitue novidade alguma, tem sido demonstrado na pratica muitas vezes entre nós, porque os nossos estadistas preferem ir buscar lá fóra a obra feita por outros, a darem-se ao trabalho de estudar as questões, chamando para junto de si os que melhor os possam dirigir pelo conhecimento que tenham desses assuntos.

Podíamos citar muitos exemplos, que vêm de longe.

Lá porque na França, na Italia, na Inglaterra ou noutros países existe uma lei que dá optimo resultado, não é razão para ir busca-la e dar-lhe curso em Portugal. Precisa ser adaptada ao nosso meio, adequa-la aos nossos costumes, preparar o povo para a receber sem escrúpulo, nem repugnancia para não causar uma perturbação demasiadamente sensível, que pode levar á desordem e á indisciplina.

E' por tal motivo que muitas vezes se tem visto fazer leis, que não chegam a ser postas em execução, e outras sofrem tantas alterações que as modificam quase inteiramente.

O defeito foi ir colher os moldes ao estrangeiro e, sem querer saber de mais nada, legislar do mesmo modo para o nosso país.

A lei de separação, por exemplo, foi copiada, em muitas das suas disposições, da lei franceza. Apesar da França ter encontrado não poucos atritos em muitas das suas disposições, algumas das quais se tem ido modificando, entendeu-se entre nós que o melhor seria cortar fundo, ir á raiz e fazer dum só corte uma obra completamente nova. E' claro

que tratando-se dum assunto de tão primacial importancia havia, necessariamente, de causar perturbação na grande maioria dos portugueses. Daqui nasceu a principal dificuldade que a Republica tem encontrado, porque dividiu a nossa sociedade, tornando uns inimigos dos outros. Agora que se anda discutindo essa lei, surgem de todos os lados reclamações.

Querem uns que ela se mantenha como está; outros que se lhe façam alterações para a tornar mais tolerante e exequível, e outros que se faça mais radical. A estes ultimos afigura-se por certo que todos tem obrigação de serem livres pensadores, não concedendo aos outros liberdade religiosa.

Não ha nada como o tempo para reprimir as exaltações de espirito e conseguir a reflexão. Infortunadamente para alguns ela chega tarde, enquanto que a outros vai desaparecendo a paixão politica que cega para entrar na critica serena dos factos.

O que bastante tem prejudicado a tranquilidade publica é a intransigencia de muitos que não querem contemporisar por não admitirem que outros pensem doutro modo. Assim é que a sociedade portuguesa continua mal-avinda, na mais completa desarmonia.

Nenhum estadista, porque é homem, deixa de estar sujeito ao erro e por isso a ninguém ficará mal aceitar modificações á sua obra sempre que elas sejam justas.

Uma lei não tem de ser boa á força só porque é feita por Pedro, Paulo ou Martinho. Por mais habeis que sejam os legisladores, não se pode fechar os olhos á evidencia dos factos nem tapar os ouvidos ás reclamações que merecem ser atendidas.

Nisto é que consiste a liberdade, a tolerancia dentro da lei, a paz e a disciplina social.

Sem tudo isto continuaremos a viver em sobresalto, sem a tão desejada tranquillidade.

Excessiva preocupação de ser formosa

Porque imaginavam cultivar a baléa física, as damas de Corinto banhavam-se durante duas horas em azeite de oliveira perfumado, e em Roma uma imperatriz poz em voga os banhos de leite de burra.

Hoje ainda os banhos em liquidos aromaticos parece não estarem tão abandonados quanto se possa imaginar em face das excellencias

COIMBRA, NOBRE CIDADE!

Mal chegado da cidade do Mondego, vejo-me obrigado a alinhavar á pressa a minha cronica, para que tanto me falta o tempo como me sobeja o assunto. Tinham passado 20 anos depois que em deixara tanto o velho burgo academico, como a mesquinha cidade que fica cá em baixo a qual para nós, os universitarios, nunca passou de uma futricolândia. Grande foi, pois, a minha surpresa, por mais que eu estivesse prevenido dos progressos da cidade, ao vê-la agora.

O cais está transformado numa linda arteria, bordada do lado de terra por hoteis, casquinhas de ar acoado e confortavel, e torna já para a Portagem pelo edificio, em estilo moderno, do Banco. Ao centro desta, uma estatua correcta e decente de Aguiar. Mais para deante, estrada da Beira e Insu dos Bentos afóra, as vivendas limpas, desempenadas, num alinhamento continuo até Arregaça; tudo ajardinado, moderno, select, coisa de gente limpa. Debruçada sobre o Mondego, a Avenida deixa espalhar a vista pelo magnifico pano de fundo que do Almegue, por Santa Clara e pelas Lagrimas vai até á quinta das Canas. Nesta urbanisação gentil, os electricos põem uma nota moderna, e comunicam rapidamente a baixa com a Avenida do Norte, que de Santa Cruz sobe lentamente até Celas, e que se prolongará até Santo Antonio, bifurcando, em Santa Teresa, para o Penedo da Saudade. Por aí, a gente de diuheiro, os lentes, todos notaveis de Coimbra, tem ido construindo os seus homes, mais ricos uns, mais modestos outros mas quasi todos com certas pretensões de bejeia, e todos de uma absoluta correcção, na sua linha de casas de gente civilisada. Pelo meio as proprias republicas, apesar de cumbadas com a simplicidade de maison de rapport, são já coisa absolutamente diferente dos carunchos pardieiros do meu tempo de estudante.

No meu espirito em ia, ao passo que observando, tirando a seguinte consequencia logica: por aí passara uma coisa que se chama civilisação, e que se compõe de inteligencia, cultura, de senso pratico e de espirito de progresso.

Como primeira condição dela, eu relembra o primeiro melhora-mento, ainda do meu tempo: a agua. Tinha vindo depois a educação de limpeza, e depois, esse nobre e legitimo desejo de gozo da vida que o trabalho gera: não se vêem os bandos ociosos e sujos, estendidos lascaronicamente pelos bancos das praças ou pelas escadas empedradas das ruas.

Transformara-se Coimbra e quem a transformara? a intelligencia e o saber dos universitarios que foram: Manuel Dias da Silva, Marnóço e Sousa, e que é Silvio Pelico, ajudado pela energia cidadina dos burgueses de Calçada e de Praça Velha, isentos dessa ruim suspicacia que por outros sitios afasta a gente de acção, da subordinação, voluntaria e não humilhante, a gente de illustração e do talento literario. E é que só essa união pôde ser fecunda; separadas as duas grandes virtualidades humanas, são dão, cuo o criticismo inutil, ou essa pretensão ridicula de tudo saber com que

COIMBRA, NOBRE CIDADE!

— Mas essa é crista!

— Sim, mas tem tomado muitas das manhas dos infieis, como tês-lho tratado...

— E quem é que os não tem tratado? se os moiros até nos perseguem nos castellos?

— Com que então não appareceu a noiva?

— Qual apparecer? A esta hora, já o moiro, justamente irritado, a ter-lho fumado no seu cachimbo, com perolas e tudo.

— Que demónio!

— Ah! os moiros são muito carnicivos. Chamam então crendeiro á gente...

— Acabou-se a historia? perguntou Marinilla, da porta.

— Acabou-se.

Marinilla entrou, olhando de re-vez para o Peres e rindo á sacupa; este poz-se a olhar para o tecto, como se nada percebesse.

— Observaram como elle se riu? disse o pagem, quando o outro saiu.

— Não faça caso dele, sr. Peres, e conte sempre com a nossa atenção.

— Deus lh'o pague, respondeu este entrecido; e poz-se a rezar nas contas.

EXPOSIÇÃO

No Collegio Português realisa-se amanhã a exposição de bordados e outros trabalhos executados pelas alunas do mesmo Collegio.

Festas a S. João

Na Figueira da Foz realisam-se este ano os tradicionais festejos a S. João.

Haverá cavalhadas, danças populares, illuminações, concertos musicais, festival de crianças no Coliseu Figueirense, festas no Parque Cinema, etc.

Infanticídio

Já foi feita a autopsia ao cadaver do recém-nascido que appareceu no boqueirão, junto ao Arco Pictado, caso que noticiamos no ultimo numero.

No peçoço apresenta um largo golpe que quasi lhe separa a cabeça do tronco, estando o ferimento envolto em papéis e farrapos.

A autopsia confirma tambem que o crime se tinha consumado ha alguns dias.

Na Camara Municipal foi dada de arrematação a construção do ramal de Cernache á Pousada, por 286\$72.

MISCELANEA

D. Carolina Coronado

JARILA

TERCEIRA PARTE

III

Em que torna a falar o sr. Peres

— Pois veio; mas não veio só! Vinha com uma mulher; Deus me perdoe se ela não é moira, que o parece pelas botinhas. Emfim, eu cá de mim para mim tenho razões para supor que era a mulher do moiro. A senhora poz-se a fazer-lhe mimos, mas ela, em paga, quiz se safar; porque D. Roman deixou a encarregada ao sr. marqués. Eu estava presente. A maldita... mal que viu que se ia embora o outro, começou a correr e a pular para o seguir. Então a senhora mandou-a meter num quarto. Que força que ela tem! Mas assim que deu com os olhos nos três irmãos Vargas, que tambem estão enfeitados, amansou um pouco. Ia eu dizendo que a senhora a tinha mandado fechar num quarto. Vai eu esprirei!

PRO' COIMBRA

Socios inscritos. Carta de Lounda. Reunión de curso de 1880-81. Reorganisação da policia. A Sociedade e o sr. governador civil.

Socios inscritos independentemente das datas da inscricao:

Dr. Eduardo dos Santos Heitor (Abrantes).

Dr. Carlos Alberto Xavier de Andrade José de Campos Santarino.

Manuel Teixeira

Gervasio Albano Baptista de Sousa, de Lounda.

Do sr. Gervasio Albano Baptista de Sousa, recebeu-se a carta seguinte:

Recebi o apelo que V. Ex.ª se dignaram dirigir-me; agradeço-lhe brevemente de mim e peço me inscrevam socio da tão prestimosa e simpatica Sociedade, que tão esforçada mente procura engrandecer a minha terra natal.

Remeto uma nota do Banco Nacional Ultramarino do valor de 2\$500 reis para pagamento das quotas de dois annos.

Lounda, Angola, Abril 29 1914.

A Direcção agradece ao sr. Baptista de Sousa a sua muito apreciavel adesão.

Como anteriormente se tem feito

DEFESA E PROPAGANDA

Socios inscritos. Carta de Lounda. Reunión de curso de 1880-81. Reorganisação da policia. A Sociedade e o sr. governador civil.

Socios inscritos independentemente das datas da inscricao:

Dr. Eduardo dos Santos Heitor (Abrantes).

Dr. Carlos Alberto Xavier de Andrade José de Campos Santarino.

Manuel Teixeira

Gervasio Albano Baptista de Sousa, de Lounda.

Do sr. Gervasio Albano Baptista de Sousa, recebeu-se a carta seguinte:

Recebi o apelo que V. Ex.ª se dignaram dirigir-me; agradeço-lhe brevemente de mim e peço me inscrevam socio da tão prestimosa e simpatica Sociedade, que tão esforçada mente procura engrandecer a minha terra natal.

Remeto uma nota do Banco Nacional Ultramarino do valor de 2\$500 reis para pagamento das quotas de dois annos.

Lounda, Angola, Abril 29 1914.

A Direcção agradece ao sr. Baptista de Sousa a sua muito apreciavel adesão.

Como anteriormente se tem feito

IV

Mau encontro

Um buho dá grandes gritos, Um aquia se carripa, Cuervos may mal' l'aquejaban Yo de aqui no passaria.

ROMANCEIRO

D. Alvaro de Luna estava furioso com o pregio que os do mestre tinham pregado nas muralhas. E morrera de colera, se com a vida não perdesse o titulo de condestavel; e se, deixando de viver, não deixasse tambem de ser valido. Ainda lhe faltava o titulo de mestre e quem sabe quantos titulos mais.

Era preciso viver para mandar e mandar para ser obedecido. Neste momento, a sua ambição, sempre exagerada, concentrou-se num unico ponto — em Albuquerque. A tomada de Albuquerque é para o seu orgulho questão de vida ou de morte, porque hoje não medita como homem de estado, nem como prudente conselheiro senão como rival ofendido.

As supplicas de D. Leonor foram baldadas. D. Alvaro, cego, nada ouve, e a força da sua colera é tão

Corporações administrativas

JUNTA GERAL

Deliberou por maioria não aprovar as propostas da Comissão Executiva relativas á percentagem de 4 1/2 % para o seu produto constituir receita do ano de 1915, e realisação de um emprestimo de escudos 1.200\$00 para occorrer ás despesas do corrente ano, em que se comprehendia o ordenado do chefe da secretaria, nomeado em 2 de Janeiro ultimo, ficando portanto prejudicadas as propostas para a criação dos logares de amansense e continuo, nomeação provisoria de um tesoureiro e votação do orçamento ordinario para o corrente ano; sendo convidada a Comissão Executiva a instar perante o Governo e Parlamento para ser entregue ás Juntas Gerais uma quota parte da actual contribuição predial correspondente aos adicionais districtais e nos demais impostos districtais nas mesmas condições, considerando impossivel recorrer ao lançamento de mais impostos, e sobrestando no movimento de novos logares.

Temos o maior empenho em que desapareçam os pantanos da antiga insua de S. Francisco, em Santa Clara, e que se faça a estrada para o alto do mesmo bairro.

Apresentamos os orçamentos dos estudos feitos para os dois projectos da estrada, uma pela Volta das Calçadas e o outro partindo da referida insua.

Como aquele fica mais barato do que este uns 3 contos de reis, e como se está sempre alegando a falta de diuheiro, por isso preferimos a construção da estrada pelo projecto mais economico.

O peor é que nem por um nem por outro lado se fará e que os pantanos continuarão a ser perigosos focos de infecção.

Assim respondemos ao nosso colega Povo de Santa Clara.

Estrada para Santa Clara

Temos o maior empenho em que desapareçam os pantanos da antiga insua de S. Francisco, em Santa Clara, e que se faça a estrada para o alto do mesmo bairro.

Apresentamos os orçamentos dos estudos feitos para os dois projectos da estrada, uma pela Volta das Calçadas e o outro partindo da referida insua.

Como aquele fica mais barato do que este uns 3 contos de reis, e como se está sempre alegando a falta de diuheiro, por isso preferimos a construção da estrada pelo projecto mais economico.

O peor é que nem por um nem por outro lado se fará e que os pantanos continuarão a ser perigosos focos de infecção.

Assim respondemos ao nosso colega Povo de Santa Clara.

Protesto

Um delegado da Associação dos mestres de obras e tarefeiros foi protestar perante a Camara Municipal contra o facto de alguns individuos se tornarem responsaveis pela construção de obras sem que para isso estejam habilitados.

Aprensão

Um canteleiro José Augusto da Silva foram aprensidos, pelos policiaes 93 de Coimbra e 198 do Porto, dois decimos da loteria espanhola e algum jogo portuguez, tudo avaliado na importancia de 100 escudos.

Está preso e terá de ir á Figueira pagar a respectiva multa.

Remoção de presos

Por não terem alojamento na cadeia de Santa Cruz foram removidos para a Penitenciaria os presos Manuel Francisco ou Manuel de Castelo de Vide, Silvino Antonio, Joaquim Rodrigues Seco, João Assunção, Silvio Jesuino Braga, João Luiz Silveira e João Amadeu Silva Ricão.

Remoção de presos

Por não terem alojamento na cadeia de Santa Cruz foram removidos para a Penitenciaria os presos Manuel Francisco ou Manuel de Castelo de Vide, Silvino Antonio, Joaquim Rodrigues Seco, João Assunção, Silvio Jesuino Braga, João Luiz Silveira e João Amadeu Silva Ricão.

Remoção de presos

Por não terem alojamento na cadeia de Santa Cruz foram removidos para a Penitenciaria os presos Manuel Francisco ou Manuel de Castelo de Vide, Silvino Antonio, Joaquim Rodrigues Seco, João Assunção, Silvio Jesuino Braga, João Luiz Silveira e João Amadeu Silva Ricão.

Remoção de presos

Por não terem alojamento na cadeia de Santa Cruz foram removidos para a Penitenciaria os presos Manuel Francisco ou Manuel de Castelo de Vide, Silvino Antonio, Joaquim Rodrigues Seco, João Assunção, Silvio Jesuino Braga, João Luiz Silveira e João Amadeu Silva Ricão.

Remoção de presos

Por não terem alojamento na cadeia de Santa Cruz foram removidos para a Penitenciaria os presos Manuel Francisco ou Manuel de Castelo de Vide, Silvino Antonio, Joaquim Rodrigues Seco, João Assunção, Silvio Jesuino Braga, João Luiz Silveira e João Amadeu Silva Ricão.

Remoção de presos

Por não terem alojamento na cadeia de Santa Cruz foram removidos para a Penitenciaria os presos Manuel Francisco ou Manuel de Castelo de Vide, Silvino Antonio, Joaquim Rodrigues Seco, João Assunção, Silvio Jesuino Braga, João Luiz Silveira e João Amadeu Silva Ricão.

Remoção de presos

Por não terem alojamento na cadeia de Santa Cruz foram removidos para a Penitenciaria os presos Manuel Francisco ou Manuel de Castelo de Vide, Silvino Antonio, Joaquim Rodrigues Seco, João Assunção, Silvio Jesuino Braga, João Luiz Silveira e João Amadeu Silva Ricão.

Remoção de presos

Por não terem alojamento na cadeia de Santa Cruz foram removidos para a Penitenciaria os presos Manuel Francisco ou Manuel de Castelo de Vide, Silvino Antonio, Joaquim Rodrigues Seco, João Assunção, Silvio Jesuino Braga, João Luiz Silveira e João Amadeu Silva Ricão.

Remoção de presos

Por não terem alojamento na cadeia de Santa Cruz foram removidos para a Penitenciaria os presos Manuel Francisco ou Manuel de Castelo de Vide, Silvino Antonio, Joaquim Rodrigues Seco, João Assunção, Silvio Jesuino Braga, João Luiz Silveira e João Amadeu Silva Ricão.

Remoção de presos

Por não terem alojamento na cadeia de Santa Cruz foram removidos para a Penitenciaria os presos Manuel Francisco ou Manuel de Castelo de Vide, Silvino Antonio, Joaquim Rodrigues Seco, João Assunção, Silvio Jesuino Braga, João Luiz Silveira e João Amadeu Silva Ricão.

Remoção de presos

Por não terem alojamento na cadeia de Santa Cruz foram removidos para a Penitenciaria os presos Manuel Francisco ou Manuel de Castelo de Vide, Silvino Antonio, Joaquim Rodrigues Seco, João Assunção, Silvio Jesuino Braga, João Luiz Silveira e João Amadeu Silva Ricão.

Remoção de presos

Por não terem alojamento na cadeia de Santa Cruz foram removidos para a Penitenciaria os presos Manuel Francisco ou Manuel de Castelo de Vide, Silvino Antonio, Joaquim Rodrigues Seco, João Assunção, Silvio Jesuino Braga, João Luiz Silveira e João Amadeu Silva Ricão.

Remoção de presos

Por não terem alojamento na cadeia de Santa Cruz foram removidos para a Penitenciaria os presos Manuel Francisco ou Manuel de Castelo de Vide, Silvino Antonio, Joaquim Rodrigues Seco, João Assunção, Silvio Jesuino Braga, João Luiz Silveira e João Amadeu Silva Ricão.

Remoção de presos

Por não terem alojamento na cadeia de Santa Cruz foram removidos para a Penitenciaria os presos Manuel Francisco ou Manuel de Castelo de Vide, Silvino Antonio, Joaquim Rodrigues Seco, João Assunção, Silvio Jesuino Braga, João Luiz Silveira e João Amadeu Silva Ricão.

Remoção de presos

Por não terem alojamento na cadeia de Santa Cruz foram removidos para a Penitenciaria os presos Manuel Francisco ou Manuel de Castelo de Vide, Silvino Antonio, Joaquim Rodrigues Seco, João Assunção, Silvio Jesuino Braga, João Luiz Silveira e João Amadeu Silva Ricão.

Remoção de presos

Por não terem alojamento na cadeia de Santa Cruz foram removidos para a Penitenciaria os presos Manuel Francisco ou Manuel de Castelo de Vide, Silvino Antonio, Joaquim Rodrigues Seco, João Assunção, Silvio Jesuino Braga, João Luiz Silveira e João Amadeu Silva Ricão.

Remoção de presos

Por não terem alojamento na cadeia de Santa Cruz foram removidos para a Penitenciaria os presos Manuel Francisco ou Manuel de Castelo de Vide, Silvino Antonio, Joaquim Rodrigues Seco, João Assunção, Silvio Jesuino Braga, João Luiz Silveira e João Amadeu Silva Ricão.

Remoção de presos

Por não terem alojamento na cadeia de Santa Cruz foram removidos para a Penitenciaria os presos Manuel Francisco ou Manuel de Castelo de Vide, Silvino Antonio, Joaquim Rodrigues Seco, João Assunção, Silvio Jesuino Braga, João Luiz Silveira e João Amadeu Silva Ricão.

Remoção de presos

Por não terem alojamento na cadeia de Santa Cruz foram removidos para a Penitenciaria os presos Manuel Francisco ou Manuel de Castelo de Vide, Silvino Antonio, Joaquim Rodrigues Seco, João Assunção, Silvio Jesuino Braga, João Luiz Silveira e João Amadeu Silva Ricão.

Remoção de presos

Por não terem alojamento na cadeia de Santa Cruz foram removidos para a Penitenciaria os presos Manuel Francisco ou Manuel de Castelo de Vide, Silvino Antonio, Joaquim Rodrigues Seco, João Assunção, Silvio Jesuino Braga, João Luiz Silveira e João Amadeu Silva Ricão.

Remoção de presos

Por não terem alojamento na cadeia de Santa Cruz foram removidos para a Penitenciaria os presos Manuel Francisco ou Manuel de Castelo de Vide, Silvino Antonio, Joaquim Rodrigues Seco, João Assunção, Silvio Jesuino Braga, João Luiz Silveira e João Amadeu Silva Ricão.

Remoção de presos

Por não terem alojamento na cadeia de Santa Cruz foram removidos para a Penitenciaria os presos Manuel Francisco ou Manuel de Castelo de Vide, Silvino Antonio, Joaquim Rodrigues Seco, João Assunção, Silvio Jesuino Braga, João Luiz Silveira e João Amadeu Silva Ricão.

Remoção de presos

Por não terem alojamento na cadeia de Santa Cruz foram removidos para a Penitenciaria os presos Manuel Francisco ou Manuel de Castelo de Vide, Silvino Antonio, Joaquim Rodrigues Seco, João Assunção, Silvio Jesuino Braga, João Luiz Silveira e João Amadeu Silva Ricão.

Tipos populares de Coimbra

Entre os muitos tipos populares que tem havido em Coimbra, figuram os seguintes:

«Arde-lhe o rabo», era um indivíduo que dava o cascarrão quando lhe diziam: «Arde-lhe o rabo». Na antiga rua do Corucho, quando ele ali passava, negociantes e operários vinham à porta arrelia-lo, até que um dia foi queixar-se à autoridade. Sabendo isto os moradores da referida rua passaram a dizer: «Já lhe não arde, já lhe não arde!»

Como voltasse a queixar-se ao administrador do concelho, disse-lhe este funcionario:

«Eu não sei o que lhe hei de fazer. O sr. não quer que lhe arda, nem que lhe não arde, e então não posso dar-lhe remédio algum.»

«O «Antonio das Almas», que pregava sermões por uma pitada de rapé.

«O «Manel Ceguinho», que também pregava ás massas, fazendo por arrancar lagrimas pela gargalhada e terminando sempre os sermões com a dança que lhe deu a alchunha.

«O «Cego d'Abrrnheira», eram dois velhotes, um que tocava viola e o outro cego, seco e mirrado como uma passa. Tinham uma única musica no seu vasto repertorio; composição sua que, apesar de ter uma toada melancolica e monotona, ainda hoje se canta por aqui.

Foi a unica produção que legaram à posteridade.

Faziam versos de pé quebrado e algumas vezes o cego os fazia tão a proposito, que parecia que tinha vista.

«O «Bufo», um velhote desempenhado, vestido de sobrecasaca preta e chapéu alto.

Tinha pose de milionário, mas sem vintem.

«Ouvimos uma vez dizer a um lente da Universidade, que sendo estudante do 1.º ano, e chamando-lhe «Bufo», à Porta Ferrea, apañou um soco nas costas que o trouxe derreado durante mais de 45 dias.

«O «Conselheiro Custodio», alfaiate, de barbas brancas, grandes. Dava um excelente soco da Sociedade Protectora dos Animais, porque era incapaz de fazer mal a uma mosca.

Tinha resposta rapida para tudo.

Um dia um estudante fez-lhe a seguinte pergunta:

«Qual a melhor maneira de nos vermos livres dos credores?»

E elle respondeu prontamente:

«E' supô los e não have-los.»

«O «Zé Visinho», com artes para impingir cavalos cegos, dizendo sempre:

«Não é caval de vista, mas dá boa cavalaria.»

«O «Horta», era fino e tinha muita graça. Todos os anos pelo Carnaval se saia com mascaradas de espirito.

Uma vez poz em scena, num teatro improvisado num carro de bois, uma peça feita por ele e que era uma parodia ao «Andador das almas».

Estava recheada de palavrões que não podiamos reproduzir, mas que despertavam a gargalhada.

Deu-lhe uma ocasião para pintar de verde as pompas que andavam pela visubahnça e depois para pintar de encarnado os cães que lhe passavam à porta. Os pardais pintava-os de amarelo a flagir canarios.

«O «Horta» representou num teatrinho do hospital de Rilhafoles a «sena comica Os efeitos do vinho novo», como qualquer actor consumuado.

«O «Justo», alto, desempenhado, muito conselheira, mas sempre enfascado em vinho.

Deu-lhe uma noite para ir dormir no carro que conduzia os mortos do hospital para o cemiterio, onde deram com um vivo á mistura com um morto.

«O «Junot», foi-lhe posta a alchunha por se parecer muito com o general francês do mesmo nome.

Supomos ter sido o «Junot» a quem julgaram morto pela colera e que, levado para o cemiterio, alli resuscitou.

«O «Cobra», tudo lhe servia a que pudesse lançar as mãos, mas quando lhe chamavam «Cobra» parecia dóido de raiva. Não admitia que o f-rissem na sua dignidade profissional.

«O «Lagarto», dava-lhe a piada para adorar a lua, fazer-lhe discursos e versos, contemplá-la durante horas. A falta, porém, de luar não impediu que ele deixasse de tomar a competente «cardina».

«O «Pitonó», sebastianista puro, autentico, ferrenho. Nunca vivia a casaca, por que tendo esperado toda a vida pelo seu rei, resolveu ir esperar por ele no outro mundo.

«O «Pisco», carvoeiro, que andava sempre bebado. Tem os pulmões enfascados num laboratorio da Faculdade de Medicina, que parecem uma mina de carvão.

«O «França Rolie», sabia tudo e conhecia toda a gente. Um dia queixou-se á policia de lhe terem chamado «reporter».

Foi imitado em diversas recitas de quintanistas e numa delas com tal semelhança que tirando os dois um grupo fotografico, não se sabia qual era o autentico «Rolie».

«O «Não mijem no meu predio», num velhote que possuía um pardeiro no sitio onde está hoje o Hotel Avenida e que dava o cavaco

quando faziam dele mictorio, o que sucedia frequentes vezes.

O homemsinho todo se arrelia-va e corria á porta a gritar:

«Não mijem no meu predio que me estragam as cantarias.»

«O «Parraxil», um velho que tendo sido negociante em Lisboa, den em alfarrabista em Coimbra. Todo se danava quando lhe chamavam «Parraxil».

A imprensa matou o tres vezes, estando ele vivo, e dava o por vivo quando ele já estava morto, com medo de errar outra vez.

«O «Sancho», que tinha a mania de cantar, mostrando uma voz de baritono que faria um figurão em qualquer companhia de operacomica.

«O «Norrim», com um grande geito para fazer imitações. Ninguém, como ele, para imitar um tísico ás portas da morte ou um martir da Inquisição em vespas de ir para a polé.

«O «Rato», elevado ao posto de almirante pelos academicos das festas do centenário da sebenta.

«O «Xico Tanana», representava na perfeição a scena do assassinio de Inês de Castro.

«O «Manel da Sanfona», era galego e tocava sanfona. Os estudantes ensinavam-lhe para cantar versos alusivos aos lentes.

«O «Rabino», que dizia os estudantes ser uma figura schaks-pereana.

«A «Tia Feliciana», que toda se arrelapava quando lhe diziam: Viva D. Miguel.

Houve muitos outros, entre eles: «Maria d' gato negro», «Fevereiro», «Velha da Ferradura», «Olha o bacalhau do João Mateus», «Picholim», «Salamanca», «Escorrega», «Ribeiro das Alegorias», «Boer», etc.

Lez anuncio da Casa Lopes do Sequeira, em Lisboa

Associação Commercial

Sessão extraordinaria da Direcção em 11 de Junho de 1914:

Resolveu a Direcção desta colectividade avistar-se com o ex.º Reitor da Universidade, para em nome do comercio e da cidade de Coimbra, lhe manifestar a sua enorme satisfação pela maneira conciliavel e superior com que s. ex.º mediu para a solução do conflito que tanto alarmou esta cidade.

—Resolveu também insistir junto do Governo para que sejam atendidas as reclamações desta associação relativamente á organização de forças, que mantenham a ordem publica.

Relativamente ao assunto resolveu procurar imediatamente o chefe do distrito para lhe comunicar a sua resolução, desejo por vezes exposto a s. ex.º e aos seus antecessores.

Expediente: —Tomou conhecimento dum officio da Associação Commercial da Figueira da Foz pedindo para que esta colectividade secunde a petição á Administração Geral dos Correios pela instalação do posto de verificação de encomendas postais no correio daquela cidade.

—Resolveu mandar fazer 500 diplomas á casa Biel, do Porto.

—Resolveu nomear seus representantes ao Tribunal dos Arbitros Avindores os srs. José Monteiro dos Santos, Antonio Simões e João Maria Constantino.

—Aprovou um socio effectivo e recebeu diversa correspondencia a que deu expediente.

MARIO D'AGUIAR
ADVOCADO
Escritorio forense: R. FERREIRA BORGES,
(Antiga R. da Calçada) — COIMBRA

Congresso Internacional

O IV Congresso Internacional para a educação e instrução publica realiza-se em Leipzig sob o protectorado de El-rei Frederico Augusto nos dias 25 a 29 de Setembro de 1914. Neste congresso entrará como assunto principal em todos os discursos, deliberações e exposições a discussão da educação e instrução da mocidade (idade de 12 aos 20 anos). Na secção geral o programa começa com a antropologia da idade de puberdade, para esta discussão foi contratado o eminente sabio americano professor Stanley Hall (Worcester Mass.), e é a primeira vez que este orador sobe á tribuna na Alemanha.

Seguem depois, baseando sobre esta antropologia, outros discursos, tratando se da educação, ginstica, jogos, excursões, educação militar. Marechal de Campo. General v. d. Goltz falará como representante do sistema alemão moderno.

Outro assunto principal será a educação moral, tratando-se particularmente das relações entre a educação religiosa e a educação moral. O primeiro ponto, incluindo também a criminalidade dos jovens, será discutido em primeiro lugar no discurso do sr. F. W. Foerster de Munich, devendo falar a respeito do segundo, o antigo ministro de instrução publica sr. Buisson de Paris. Segue-se depois um resumo

A RECEITA
mais simples e facil
para ter nenés robustos e de perfeita saude é dar-lhes a

FARINHA
LACTEA
NESTLÉ

com base do excellento leite Suíço.

dos assuntos que abrangem a educação intellectual sob a base dos resultados da psicologia moderna, quer dizer consultando a doutrina dos dons naturais (inteligencia) aptidões das diferentes idades, diferenças individuais fenomenos patológicos. Para este discurso foi contratado o professor Menmann de Hamburgo. Finalmente serão discutidos separadamente os problemas pedagogicos com respeito á mocidade feminina, acrescentando também os pontos de vista da vida social, aqui importantissimos: familia, matrimonio, vocações femininas. Referir-se-ha a estes assuntos a sr.ª D. Gertrud Bäumer (Grünwaldt Berlin) doutora em filologia.

O resto do trabalho do congresso compreende 6 secções:

1.º O livro e a mocidade. Director da secção Dr. Fritz (Charlot tenburg) W. H. Mann (Leipzig) e o mestre H. L. Köster (Hamburgo).

2.º Discursos, escolas populares e superiores, settlements. Director da secção Dr. v. Edberg (Charlot tenburg).

3.º As artes plasticas, museus, o teatro e a mocidade. Director da secção F. Lindmann (Leipzig).

4.º O cinematografo e a mocidade. Director da secção W. Schu bert (Leipzig)

5.º Higiene fisiologica. Director da secção W. Auerbach (Leipzig)

6.º Protecção da mocidade desamparada e desleixada. Director da secção o sr. conselheiro Dr. W. Dietrich (Leipzig).

O bilhete para este congresso dá direito a todas as discussões e divertimentos organizados pelo congresso e custa 10 Marcos e 5 Marcos. No programa encontram se as informações necessárias. O congresso por emquanto promoverá as seguintes festas. Recepção offeiciada pela municipalidade de Leipzig no edificio novo da camara, uma festa dedicada ao Sport no terreno do Sport, soirée no Palacio de Cristal, exposição artistica popular, visita á exposição internacional da industria de livros e arte grafica, ao museu regional e ao instituto psicologico dos mestres de escola de Leipzig, ao internato de Kleinmuedorf e de Mittweida.

Pode-se fazer ideia da importancia deste congresso pelo facto que na lista dos presidentes honorarios se encontram quasi todos os ministros de instrução publica de todos os estados da Europa e na commissão honoraria as corporações mais importantes e quasi todos os sabios mais conhecidos do mundo inteiro.

Os presidentes do congresso são, o conhecido psicologo da infancia e director do instituto psicologico, o sr. Dr. Max Branb, o secretario geral da Sociedade para a vulgarisação da instrução publica, sr. J. Teus, e o conselheiro Dr. W. Dietrich, o sr. Paul Schlager, Leipzig, Eutritscher Str. 19 II, secretario geral do congresso manda programas contendo todas as informações a quem os pedir, livre de despezas.

contra José Caetano Santiago, residente em Vagos.

Advogado, dr. Vieira.

—Ao escrivão do 4.º officio, Freitas Campos, acção commercial de processo ordinario, requerida por Francisco Maria Bento, residente nesta cidade, contra o bacharel João Carlos Freire Cabral Melo, residente em Penamacór.

Advogado, dr. Macario.

—Ao escrivão do 5.º officio, Perdigão, acção especial por letra, requerida por F. França Amado, residente nesta cidade, contra Joaquim da Fonseca de Figueiredo Peixoto, residente na Quinta da Sapata.

Procurador, Rocha Ferreira.

Teatro Sousa Bastos
Inauguração no dia 15 de junho de 1914, pela companhia do Teatro Avenida de Lisboa, com a...

RAINHA DAS ROSAS
Dia 16
: MARIDOS ALEGRES :
Dia 17
: HELDA :
Dia 18
: AMOR DE MASCARA :

Queixa
Maria Luiza, moradora á Rua da Nogueira, queixou se á policia de que o creado do Café Fenomeno, Joaquim da Silva lhe dera uma bofetada que a fez cair, fazendo um ferimento na cabeça, tendo de ir receber curativo ao hospital. O caso foi participado em juizo.

José Faredes
ADVOCADO
Rua do Visconde da Luz, 13, 1.º

NOTICIAS MILITARES

Instrução de recrutas
Foi ontem ao quartel do 2.º grupo de companhias de saúde, a fim de avaliar o estado da instrução dos respectivos recrutas o sr. general Rodrigues Branco, comandante desta divisão militar.

Assistiu aos exercicios sanitarios, seguindo-os com interesse, tendo por ultimo palavras de caloroso elogio para os srs. comandante e officiaes instrutores do grupo, assim como para os recrutas. Presidiu s. ex.º também á 17.ª palestra educativa effectuada pelo aluno de Medicina, soldado da 2.ª companhia, sr. Maximino Correia, que dissertou sobre o tema: «Influencia da musica no valor dos combatentes» tratando o assunto com muito criterio e correcção, sendo felicitado pelo sr. general Branco.

Acompanharam o sr. comandante da divisão os srs. major Carvalho Martins, chefe do estado maior da divisão, e tenente Franco, ajudante do sr. general.

Inspeções
No dia 1 de julho proximo começaram as inspeções dos mancebos recensados pelo D. R. 23, começando pelos mancebos de fora, que aqui residiam ha mais de dois meses e que requereram para serem inspeccionados na sede daquele distrito.

Nos dias seguintes são inspeccionados os mancebos domiciliados nas freguesias da cidade e depois os das restantes do concelho.

VIDA SOCIAL E OPERARIA

Fabricantes de calçado
Reuniu-se a assembleia geral da associação de classe dos fabricantes de calçado, que resolveu, entre outros assuntos, enviar amanhã uma commissão de fabricantes de calçado á Figueira da Foz, em missão de propaganda, para numa sessão publica demonstrar aos seus colegas dali que o movimento grevista ainda não acabou, apesar de terem retornado ao trabalho em algumas officinas, e que esperam que os operarios figueirenses continuem a manter a mesma attitude.

Nomeou delegados ao tribunal dos accidentes do trabalho.

Accidentes do trabalho
Nomearam delegados ao tribunal de arbitros dos accidentes de trabalhos, mais as seguintes colectividades:

Fabricantes de calçado — Domingos Dias da Cruz e Ernesto Manuel.

Associação Commercial — Antonio Simões, José Monteiro dos Santos e João Maria da Silva Constantino.

Cortadores — Luiz dos Reis Silveiro.

Carpinteiros — Antonio Monteiro.

Conflito entre graficos
Brevemente deve vir a esta cidade um delegado da União Operaria Nacional, para solucionar o conflito suscitado entre a associação de classe das artes graficas e uns ex-socios e ainda para fazer a fusão da mesma associação com o Nucleo grafico, fundado pelos mesmos.

Cortadores
Reuniu-se ontem a associação de classe dos cortadores, que nomeou delegado ao tribunal dos accidentes do trabalho e lançou na acta, por proposta do sr. Pedro dos Santos, um voto de sentimento pela morte do sr. Manuel Antunes Barreira, sendo esta resolução comunicada a sua familia.

Serralheiros
Reuniram-se ontem, em sessão magna, na União Geral dos Trabalhadores, os serralheiros e artes correlativas desta cidade, que nomeou uma commissão para tratar da reorganisação da respectiva associação de classe, sendo para esse effeito distribuidas listas de inscrição de socios pelas officinas.

Reunem-se amanhã:

Artes Graficas — A 12 horas, a assembleia geral, para nomear delegados ao tribunal dos accidentes do trabalho e tratar de outros assuntos.

A assembleia funciona com qualqer numero de socios, por ser a 2.ª convocação.

A sede desta associação é no Pateo da Inquisição n.º 11 (antigo Centro Republicano).

Manipuladores de pão — A 14 horas, assembleia geral, para tratar de assuntos urgentes e nomear delegados ao tribunal dos accidentes do trabalho.

CONVITE
Convidam-se as direcções das associações de classe dos operarios do municipio, ceramistas, cortadores, funileiros, manipuladores de pão e barbeiros, a reunirem-se no proximo domingo, 14 do corrente, pelas 13 horas, na Federação Operaria, a fim de se tratarem assuntos de interesse para as mesmas classes.

O delegado dos barbeiros, José Nota.

Creação com os braços roidos
Acompanhada pelas pais, deu entrada no Hospital da Universidade, uma creança do sexo masculino, de 5 meses, filha de Joaquim Viais e de Maria Neves, do Sebal Pequeno, deste concelho, a quem um porco roen os braços. A pobre mãe, que havia deixado o filho deitado e a porta fechada, emquanto foi dar umas voltas, quando regressou a casa, encontrou o filho a ser devorado pelo porco, que se havia soltado do curral.

Trabalhos comerciais
Na Tip. da Gazeta de Coimbra

Voto de sentimento
Reuniu-se a direcção do Centro Evolucionista, resolvendo exarar na acta um voto de sentimento pela morte da esposa do nosso presado amigo sr. Joaquim Sal Junior.

Donativos para os nossos pobres
Dum nosso respeitavel amigo e estimado contreraneo, residente em Africa, recebemos 10800 para pagamento da sua assinatura até 1915 sendo o restante 3888 para distribuir pelos nossos pobres, o que fizemos pela forma seguinte:

Emilia Candida Costa, rua Fernandes Tomaz, 500 reis.

Augusto Pereira, Rego de Bemfins, 880 reis.

Antonio Ferreira da Silva, tu...

berculoso, rua Pedro Cardoso, 500 reis

Maria das Dores, viuva, enterreada. Santo Antonio dos Olivais, 500 reis.

Maria de Jesus, peraltica, Calhahé, 500 reis.

Augusta Cardoso, Pateo da Inquisição, 500 reis.

Luiza Maria da Conceição, aos Lazaros, 500 reis.

Ao generoso bemfeitor agradecemos a sua esmola.

Desordem
Envolveram-se em desordem na rua dos Anjos, Teresa dos Santos e Aida da Conceição, sendo presas pela policia.

Quando se dirigiam para a 1.ª esquadra appareceu Antonio Mendes Dinis, casado com a Teresa, que apedrejou a Aida, fazendo-lhe um ferimento na cabeça, pelo que teve de receber curativo no Hospital da Universidade.

Preso também foram todos envolvidos para o poder judicial.

Escrivães de Direito
Seguin ontem para Lisboa uma commissão de escrivães de Direito desta comarca, que ali vai juntar se a outras commissões, a fim de entregarem ao sr. ministro da justiça a moção votada na reunião que se realizou nesta cidade, para reclamar contra o art. 200.º do Cod. do Proc. Civ., na applicação de inventarios.

Frederico G. N. de Carvalho
ADVOCADO
Rua do Pateo da Inquisição, n.º 1

CRONICA DA SEMANA

Assim como um famoso dia de céu limpo de nuvens e sol radiante se transforma muitas vezes em dia de tempestade, assim também em seguida á desordem e ao tumulto vem a doce paz e a bonança.

Foi o que aconteceu com o conflito que aí se travou entre gregos e troianos e que se acha serenado, embora pretendam o contrario alguns que morrem por mostrar que Coimbra é um vulcão ou um inferno.

«O curso do 5.º ano teologico-juridico de 1879 1880, que aqui se reúne hoje com a saudade que lhes deixam vinte e dois camaradas que já partiram para a derradeira viagem, resolveu abrir uma subscrição destinada a concluir o monumento a Camões e para a qual concorrerão somente as gerações academicas de 1878 1880.

Esse monumento não representa só a consagração dum grande genio e dum grande português; é o produto também da iniciativa mais arrojada que tem havido na academia coimbrã. Nunca se fizeram e tarde se farão, ou nunca mais, festas tão deslumbrantes em Coimbra, como aquelas com que á geração academica daquele tempo honrou a memoria do insigne épico português.

E que homens saíram dessa geração!

Os Drs. Eduardo de Abreu, Carlos Lobo de Avila, João Arroio, Sergio de Castro, Jacinto Candido e tantos outros que só se fizeram politicos depois de deixarem a Universidade, são desse tempo.

Hoje a politica invade até os bancos das escolas e tem sido este um grande mal para a academia de Coimbra, que já não tem aquela solidariedade dentro tempo.

—Projecta-se para o S. João uma grande excursão de Lisboa a Coimbra.

Que venha e que mostrem aos excursionistas o que a nossa terra pode patentear ás suas vistas, de belo, de útil e de agradável.

Que vejam as doces paisagens com que a Natureza favoreceu este torrão de terra portuguesa; leve-mos a contemplar essas pedações de arte que temos na Sé Velha e Santa Cruz; abram-lhe as portas dos museus para verem a sua opulencia; que se assombrem perante a grandiosa dos estabelecimentos universitarios; que se extasiem por entre essa pujante vegetação á sombra da qual gosamos momentos de frescura e de bem estar; mostrem-lhe as deliciosas margens do Mondego que tem creado tantos poetas, e depois levem os a ouvir o murmuro da agua a correr na Fonte dos Amores, ligada á historica e tragica morte dum mulher.

E depois de tudo verem, que digam se esta enfeitada Coimbra não era digna de melhor sorte!...

«Não ha f-stas da cidade este ano, como também as não houve no ano passado.

Ignoro os motivos, mas supponho não errar attribuindo á má vontade de muitos contribuirem para elas.

Esta razão basta; não são precisas outras.

As festas da cidade, não podendo atingir o brilhantismo das que eram feitas á Rainha Santa, será melhor não as fazer.

Ecoss da sociedade

ANIVERSARIOS
Hoje, a senhora D. Julia Nunes da Sileta.

Amanhã, o sr. José Paulo.

Segunda feira, o sr. Francisco da Silveira Moras.

ENFERMOS
Está em via de completo restabelecimento o sr. dr. Simões d'Oliveira.

S. ex.º está actualmente residindo na Quinta da Rainha.

Desjamos ao illustre medico o seu pronto restabelecimento.

Rosario Pino
A academia fez ontem uma calorosa ovação á grande artista Rosario Pino, na sua recita de despedida.

Na vespere, ela e outras artistas da companhia passaram a noite em casa do vice-consul espanhol, sr. Francisco Saravia, onde compareceram também um grupo de academicos, que tocaram, cantaram e dançaram fados e outras canções populares, causando viva satisfação e entusiasmo ás referidas artistas.

Reunião de curso
Reunem se hoje nesta cidade, tendo o seu banquete de festa no Palace Hotel, seus trinta bachareis formados em Tiologia e Direito em 1880.

Faz parte do programa um passeio á Lapa dos Esteios, com a Filharmonica 1.ª de Maio.

NOTICIAS RELIGIOSAS
Na Sé Catedral vai ser celebrada a pomposta festa do Coração de Jesus, no dia 28 do corrente.

Um grupo de senhoras encomendou no roto uma imagem, que já se encontra em Coimbra e que é magnifica.

«Os alunos do Liceu pediram e obtiveram feriado para quarta-feira ultima, aniversario da morte de Luiz de Camões.

Não se pode ser mais patriota! Assim quiseram sacrificar um dia de estudo, coitados!

São dignos de louvor, por que mostraram que nas suas veias gira ainda sangue dos antigos herois e bons portugueses, que tudo sacrificavam pela Patria: a fortuna, a familia e a vida, e até D. João de Castro estava pronto a sacrificar as barbas.

«Esteve em Coimbra a grande artista Rosario Pino, que, devido aos acontecimentos que aí se desenrolaram, não conseguiu atrair aos seus espectadores a concorrência a que o seu extraordinario talento dá direito.

E talvez a primeira vez que uma artista consumada deixa de ter em Coimbra a consagração que merece; mas a força das circunstancias assim o determinou.

Pois não ha terra como esta para as grandes ovações.

Se ainda não vivas, que o digam Ristori, Paladini, Volpini, Gemma Conibert, Sada Yaco, Mimi Aguglia e tantas outras que por aí passaram pelos palcos de Coimbra.

«O dia de ante-ontem recorda a precisão em que figurava S. Jorge e o seu pagem e anteriormente seis cavalos ajezados de luxo que constituíam o seu estado.

Vem portanto a proposito reproduzir uns versos engraçados que conservo ha muito na minha gaveta e que julgo terem sido produto da veia comica dum antigo empregado da direcção das Obras do Mondego.

São alusivos á resolução da Camara de desaparecerem do cortejo os cavalos que constituíam o estado do santo.

S. Jorge quando saía do pateo da Inquisição
E veio pra rua esperar
Para ir á procissão,
Ficou-se todo zangado
Por não ver o seu estado!

E disse pra José Sancho,
Que fazia do seu pagem,
Vá lá acima perguntar
Se as bestas stão na pastagem,
Pois ainda aqui as não vejo
Pra formar o meu cortejo.

Sobe a escada José Sancho
E diz: — Sr. Presidente,
O Santo está escamado
E eu mesmo não estou contente,
E le manda perguntar
Quem nos vem acompanhar.

«Diga ao Santo que socegue,
Que descanse, e por que não?
Pois em vez de seis sendeiros
Que ganham um dinheirinho,
Ira algum acompanhá-los,
Não precisam de cavalos, se contem?

Desce escadas José Sancho
E diz ao Santo: — Calada,
Não temos razão de queixa
Pois a coisa está no muda.
Agora ha poucos dinheiros
Não vão este ano os sendeiros.

«Que dizes tu, ó meu pagem,
Pois não vão este ano os brutos?
Não consinto, pois embirro
Que nos mandem substituir.
Não tem dinheiro pra festas
Mas vão faltar com as bestas!

«Isso é certo, meu bom Santo,
Na verdade tem razão,
Mas este povo, coitado,
Deu cabo da procissão,
E agora ha de atura-los
Deixando-nos sem cavalos!

JUCA

Secção literaria

As virtudes teologais

Sentia em mim o amor quasi a murchar Quando um anjo que tu sabes quem é Como em sonhos eu vi sorrir, Monclar! Salvei meu coração eras a Fé.

Agora, quando o meu anjo contemplo E poiso os meus olhos nessa creança Idealiso um lar d'amor, um templo, E uma diva que és tu, minha Esperança!

Um dia quando morto de desejo De beber em teus labios a amizade, O amor, a vida, te eu pedir um beijo Has de ser tu, meu anjo, a Caridade!

Porto, 1910

A. C. PEREIRA DE CARVALHO.

Os acontecimentos academicos

Os delegados da Camara Municipal, Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra e da Associação Commercial foram ante-ontem cumprimentar o digno reitor da Universidade e louva-lo pela sua boa orientação no lamentavel conflito a' occorrido.

— Foram tambem conferenciarem com o sr. governador civil sobre a reorganisação do corpo policial. S. ex. disse que tinha sido chamado a Lisboa pelo governo para se tratar deste assunto.

— Na segunda feira, ás 16 horas, reuniu-se a academia a convite do reitor da Universidade para este dar conta dos trabalhos de que se encarregou.

— Na quarta feira, á noite, reuniu-se a assembleia geral do Nucleo Academico Evolucionista, para apreciar uma circular em que se pedia a dissolução do Nucleo e a suspensão da Resistencia, seu orgão, em conformidade com as resoluções da Academia.

Depois de larga discussão foi resolvido aceitar a dissolução, a principio; mas que para isso se deve realizar uma sessão magna de todos os nucleos politicos academicos, para se assentar nas bases para a sua dissolução e suspensão dos jornais.

Foram nomeados: o sr. Manuel Valadares, pelo Nucleo Academico Evolucionista, e o sr. Manuel José da Silva, pela Resistencia, para tratarem do assunto.

Transcrição

E' d'A Folha de Setubal o artigo que, com a devida venia, transcrevemos hoje sob o titulo: Coimbra, nobre cidade.

Com quanto venha assinado por João Semana, parece-nos não nos enganarmos atribuindo-o ao sr. dr. Domingos Fernando Garcia, distincto clinico em Setubal, que em 25 de Maio ultimo veio renunciar-se com alguns dos seus condiscipulos em Coimbra.

Fernando Lopes

ABVOGADO Rua Visconde da Luz, 50 — COIMBRA

OBITUARIO

Maria Luiza

A morte, esse espectro terrivel que não poupa idades nem posições, acaba de arrancar abruptamente dos braços dos carinhos pais, o sr. Mario Temido e a sr.ª D. Luiza Braga Temido, a sua querida e saudosa filha Maria Luiza, uma galante creança, que era o enlevo dos pais e avós.

— Também chamamos a atenção da camara para o estado vergonhoso em que se encontra o cemiterio; é uma belesa a respeito de falta de acção; o digno presidente, unico camarista daqui, tem muito boa vontade em ser util, existem provas do seu zelo e honestidade; mas não vive aqui, falta-lhe tempo para providenciar tanto quanto é preciso, e não tem quem o auxilie. Os membros do Senado que façam tambem alguma coisa, auxiliando-o.

Maria Luiza Braga Temido

FALECEU

Luiza Braga Temido, Mario Temido, Miguel da Costa Braga e Antonio Dias Temido participam ás pessoas das suas relações o falecimento da sua querida filha e neta e que o seu funeral se realiza amanhã 14, pelas 12 horas.

Coimbra, 13 de Junho de 1914.

Nun'Alvares

e o sr. Dantas

Tonsura dum «Cardial Diabo»

Resposta historica ás acusações feitas pelo sr. Julio Dantas ao Condestavel D. Nuno Alvares Pereira, por

AUGUSTO FORJAZ

Um volume, illustrado, 200 reis. Em todas as livrarias. Pedidos á Livraria Felis, Rua Nova do Almada, 70 a 74 — Lisboa.

BRASIL E AFRICA

Aos nossos presados patriotas do Brasil e Africa que estão em divida das suas assinaturas, pedimos-lhes o favor de as mandarem satisfazer, o que muito lhes agradecemos.

Aqueles que não satisfizerem, teremos de suspender-lhe a remessa da Gazeta.

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 25 de junho de 1914

Table with 2 columns: Destino and Hora. Rows include: SANTIAGO DE COIMBRA (3,20 Correo, 5,25 Mixto, 7,22 Tramway, 8,45 Mixto, 10,05 Mixto, 10,43 Rapido, 11,45 Rapido, 12,20 Omnibus, 14,40 Tramway, 15,30 Sud-express), LISBOA (16,35 Omnibus, 16,50 Tramway, 18,50 Omnibus, 19,27 Rapido, 21,32 Rapido, 23,39 Correo), and COIMBRA (0,10 Correo, 0,42 Tramway, 4,05 Correo, 8,45 Tramway, 8,39 Omnibus, 9,42 Tramway, 10,33 Omnibus, 14,07 Rapido, 12,09 Rapido, 13,08 Tramway, 15,12 Rapido, 15,50 Omnibus, 16,10 Sud-express, 16,30 Omnibus, 19,14 Omnibus, 20,17 Rapido, 22,22 Rapido).

Table with 2 columns: Destino and Hora. Rows include: LISBOA (0,10 Correo, 0,42 Tramway, 4,05 Correo, 8,45 Tramway, 8,39 Omnibus, 9,42 Tramway, 10,33 Omnibus, 14,07 Rapido, 12,09 Rapido, 13,08 Tramway, 15,12 Rapido, 15,50 Omnibus, 16,10 Sud-express, 16,30 Omnibus, 19,14 Omnibus, 20,17 Rapido, 22,22 Rapido), LISBOA (0,10 Correo, 0,42 Tramway, 4,05 Correo, 8,45 Tramway, 8,39 Omnibus, 9,42 Tramway, 10,33 Omnibus, 14,07 Rapido, 12,09 Rapido, 13,08 Tramway, 15,12 Rapido, 15,50 Omnibus, 16,10 Sud-express, 16,30 Omnibus, 19,14 Omnibus, 20,17 Rapido, 22,22 Rapido), LISBOA (0,10 Correo, 0,42 Tramway, 4,05 Correo, 8,45 Tramway, 8,39 Omnibus, 9,42 Tramway, 10,33 Omnibus, 14,07 Rapido, 12,09 Rapido, 13,08 Tramway, 15,12 Rapido, 15,50 Omnibus, 16,10 Sud-express, 16,30 Omnibus, 19,14 Omnibus, 20,17 Rapido, 22,22 Rapido).

Cemiterio da Conchada

Enterramentos feitos durante a ultima semana: Herminia de Almeida, filha de Artur de Almeida e de Maria de Assunção Almeida, de Coimbra, de 6 mezes, sepultada no dia 3. Carolina Maria de Barros, filha de Carolina Lucia Ribeiro e de pai incognito, de Coimbra, de 45 anos, sepultada no dia 3. José de Albuquerque, filho de Antonio de Albuquerque e de Maria da Conceição, de Gouveia, de 20 anos, sepultado no dia 4. Manuel Cardoso, filho de Antonio Maria Rato e de Maria Rosa, de Coimbra, de 68 anos, sepultado no dia 4. João da Conceição, filho de Victorino Ribeiro e de Ana da Conceição Ribeiro, de Lamego, de 61 anos, sepultado no dia 5. Foram sepultados mais 4 cada veres no cemiterio dos indigentes.

Na Tip. da GAZETA DE COIMBRA

Executam-se todos os trabalhos tipograficos

Modista de vestidos

EXECUTA todos os trabalhos concernentes á sua arte, para senhoras e meninas, garantindo o seu acabamento e perfeição, a preços sem competencia. Rua Francisco Ferrer, 37-2.º

EDITAL

A Comissão Executiva da Camara Municipal de Coimbra faz saber que no dia 18 de Junho corrente, pelas 14 horas, volta de novo á praça, nos Paços do Concelho, a arrematação do 7.º empreitada de terraplanagens e obras de arte na estrada municipal de Coimbra a Miranda do Corvo — 2.º lance das Vendas de Ceira aos Azagueiros. A base de licitação é de 1 046 585 e o depósito provisorio de 25 500.

Acaba de aparecer

A Boda de Portugal em 2 vols. de 470 paginas. Preço br. 50 centavos, enc. 70. A Boda de Portugal constará de 2 vols. de 470 paginas cada um. Está publicado o 1.º volume que é uma obra encantadora. O Primeiro de Janeiro, disse o seguinte:

A Boda de Portugal é um livro para artistas e um livro para patriotas, um livro para o povo. A linda terra portuguesa, com os seus monumentos e com as suas paisagens, com os seus heróis e com as suas glorias resplandece em cada pagina com um fulgor desusado entre nós, numa homenagem sobriamente romantizada, em que as personagens, fantasiadas dentro da maior verdade, vão derramando não só noções limpidas e rapidas sobre sciencias naturais e principalmente sobre os melhores inventos modernos, como sobre hygiene, educação civica, moral, etc.

Tip. da GAZETA DE COIMBRA Pateo da Inquisição, 27 Telef. 351

Acaba de chegar a esta casa uma importante remessa de material de algumas fundições estrangeiras, pelo que se acha habilitada a satisfazer prontamente todo e qualquer trabalho tipografico, como seja: Composição e impressão de livros, jornais, facturas, modelos para repartições publicas, rotulos para farmacias, circulares, prospectos, programas, recibos, bilhetes para estabelecimentos, talões, mapas, avisos para as associações, revistas, timbragem de papel e envelopes, etc., etc.

HOTEL VILHENA O unico construido sob a determinação da Direcção da Higiene Publica. O mais distintamente frequentado. Sala de jantar com mesas separadas. Salão de baile e piano. Salão de visitas. Pessoal educado. Tratamento com e sem dieta. VINHOS ESCOLHIDOS Iluminação a luz electrica e aposentos de luxo no rez do chão. E' conveniente prevenir aposentos ao seu proprietario. JOSÉ ANTONIO LOPES VILHENA

A. AMADO & C.ª Manufactura de mobílias em todos os estilos AVENIDA SA DA BANDEIRA, 75 TELEFONE 482

Purgações Dos homens desaparecem sem ardor com o mais conhecido preparado, em todo o pais: Injecção Anti-Blenorrágica «Blenorenol», que faz desaparecer qualquer purgação antiga, recente ou crónica, no prazo de 3 dias e, regra geral, apenas com um frasco. Preço 540; pelo correio 820 reis. Das senhoras cura certa e rapida usando em injeções a solução dos «Pós adstringentes Gonorréol», seja a purgação de que natureza for e sem que produza o minimo ardor. Caixa com instruções 800 reis; pelo correio 820 reis.

Carvão para debulhas de Cardiff e New Castle, qualidades especiais para queimar nas debulhadoras, a preços resumidos. Tem constantemente vapores á descarga. Igualmente com carvão para Forja, Coke de fundição, Coke para coccina e Anthracite, da qualidade bem conhecida Creag Mountain para motores á gaz pobre. Pedidos a O. HEROLD & C.ª Rua da Prata, 14 — R. Nova d'Alfandega, 23 LISBOA PORTO

DINHEIRO A juros dá se no Escritorio de Advocacia e Procuradoria, Rua Visconde da Luz, 7-1.º Coimbra, telefone 449

2.400 000 REIS EMPRESTA SE qualquer quantia sobre hipoteca de propriedades, em Coimbra ou arredores, a juro de 6 % ao ano. Só se trata com os interessados. Carta a esta redacção com as Iniciais A. P.

ANUNCIO

Maternidade de Coimbra

Pela Direcção da Maternidade de Coimbra foram no dia 1 do corrente afixados editais nos respectivos logares publicos, marcando o dia 21 deste mesmo mês para se proceder á arrematação do fornecimento dos generos necessarios para a alimentação das creanças e empregadas internas da mesma Maternidade, no ano economico de 1914 a 1915, a saber: Arroz; assucar areiado fino, branco e amarelo; café em grão; chá; manteiga; bacalhau; azeite; feijão frade e rajado; milho; pão; macarrão; carnes de vaca, de carneiro e de porco; vinho e leite.

As condições dos fornecimentos acham-se patentes, em todos os dias uteis das 10 ás 16 horas, na Secretaria da Maternidade, onde a arrematação terá logar pelas 10 horas do referido dia 21.

PIANO NOVO

VENDE-SE, ou troca-se por piano usado, assim como se vendem duas caixas para pianos e um bandolim Napolitano. Rua da Manutenção, 9-II — COIMBRA.

EDITOS DE 30 DIAS

Comarca de Coimbra

Perante a Comissão d'Assistencia Judicial da comarca de Coimbra, cartorio do escrivão do quarto officio, abaixo assinado, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação deste anuncio no Diario do Governo, intimando o requerido Francisco Teodoro, ausente nos Estados Unidos do Brazil, para no prazo de cinco dias, findo o dos editos, contestar o pedido de assistencia judicial requerido por Joaquina Guedes, solteira, maior, domestica, residente na Estrada da Beira, aros desta cidade, para intentar no juizo de direito desta comarca uma acção de investigação de paternidade ilegítima.

O escrivão do 4.º officio, Arthur de Freitas Campos.

Verifiquei a exactidão.

O presidente da comissão de assistencia judicial, Antonio Dias.

MINISTERIO DE INSTRUÇÃO PUBLICA (Repartição de Instrução Agricola)

Escola Nacional de Agricultura de Coimbra

ARREMAÇÃO DE GADO BOVINO

Faz-se publico que no dia 29 do corrente, pelas 12 1/2 horas do dia, na sala das sessões do Conselho tecnico da Escola Nacional de Agricultura, em São Martinho do Bispo, e perante o mesmo Conselho, se procederá á licitação verbal para a venda em hasta publica dum touro de raça Schwi e duma vaca de raça Holandesa.

As bases da licitação estão desde já patentes na Secretaria do Conselho tecnico, podendo ser examinadas em todos os dias uteis das 10 1/2 ás 16 horas.

Escola Nacional de Agricultura de Coimbra, 11 de Junho de 1914 — O Professor Secretario do Conselho Tecnico, (a) Adriano Francisco da Costa Sousa.

AOS SAPATEIROS

PRECISA-SE de officiais para obra de senhora, de 1.ª. Paga-se bem. SAPATARIA MODELO, José Joaquim Duarte & C.ª — Tomar.

FIGUEIRA DA FOZ

PADARIA

ALUGA-SE a da rua do Paço, onde tem estado o sr. José Rocha Junior, tendo quatro portas para esta rua e duas para o largo da Igreja, com communicação interior. Tambem se vende o pre dio onde está instalada. — Trata se com o sr. Adriano Rodrigues Lucas.

Editos de 30 dias

(2.ª publicação)

Do juizo comercial da comarca de Anadia e cartorio do escrivão do 4.º officio privativo do comercio da mesma comarca, correm seus termos uns autos de acção especial comercial em que é autor Justino de Sampaio Alegre, casado, negociante, deste vila e reus Manuel Luro Costa a José Luro Costa, ambos casados, proprietarios, de São Martinho de Arvore, comarca de Coimbra, em que aquele pede a quantia de 225\$00 conforme letras sacadas por José Simões Duarte, casado, negociante, de Vila Verde, da referida comarca de Coimbra, e por este indossadas ao autor em 26 de outubro de 1912 e pelos reus aceites com vencimento a 26 de junho de 1913, sendo uma da quantia de 200\$00 e outra de 25\$00, cujas letras servem de base á mesma acção e juro slegais desde os protestos, os quais tem a data de 27 de junho do referido ano de mil novecentos e treze, despesas destas, custas, selos e procuradoria.

E procedendo-se á citação verificou-se que os referidos reus são ausentes em parte incerta do Brazil, por isso correm editos de 30 dias, a contar da ultima publicação do respectivo anuncio, citando aqueles Manuel Luro Costa e José Luro Costa para na 2.ª audiencia, a qual se começará a contar depois de findo o prazo dos editos, virem assinar termo de confissão ou negação de suas firmas, sob pena de serem logo condenados de preceito.

As audiencias naquelle Juizo fazem-se todas as segundas e quintas feiras, pelas 10 horas, não sendo dias feriados, porque sendo-o fazem-se nos immediatos no tribunal judicial daquela referida comarca de Anadia, sito á Praça Candido dos Reis.

Passa-se o presente em cumprimento da respectiva carta precatória que veio do tribunal do comercio de Anadia.

Coimbra, 4 de Junho de 1914.

O escrivão, Gualdino Manuel da Rocha Calisto.

Verifiquei a exactidão.

O Juis de Direito, Presidente do Tribunal do Comercio, Oliveira Pires.

FARMACEUTICO

DISPONDO de carta. Nesta redacção se diz.

Edital

A Comissão Executiva da Camara Municipal de Coimbra faz saber que no dia 2 de Julho proximo, pelas 14 horas, dá de arrematação, em praça publica, nos Paços do Concelho, a empreitada de reparação de diversas parcelas do pavimento do ramal da estrada municipal de Cernache a Vila Nova, novos canos de rega para o saneamento dos aterros, reparação dos muros no pontão dos Moimhos e uma serventia no sitio denominado — Azarades.

As condições para esta arrematação estão patentes na repartição de obras do municipio em todos os dias uteis das 10 ás 16 horas, onde podem ser examinadas.

Coimbra e Paços do Concelho, 12 de Junho de 1914.

O Presidente, Silvio Pelico.

Irmandade do Senhor Jesus de Santa Justa

AVISO

São por este meio convidados os irmãos da Irmandade do Senhor Jesus de Santa Justa a comparecerem na sacristia da mesma igreja, no domingo, 21 do corrente, pelas 11 horas, afim de se proceder á eleição da mesa gerente para o ano de 1914-1915.

Caso não haja maioria na primeira reunião, ficam desde já convidados para no domingo imediato, 28 do corrente, no mesmo local e á mesma hora, se effectuar o referido acto.

Coimbra, 12 de Junho de 1914.

O Juis, José Maria Teixeira Neves.

Caixeiro

PRECISA SE um dos mercaderias da rua dos Coutinhos, n.º 44.

Porfirio Delgado

Fornecedor dos empregados da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Rua Ferreira Borges, 119 a 123 †† COIMBRA

Casimiras e fazendas brancas
Artigos de novidade

Completo sortido em fazendas de lã e algodão para vestidos de senhora e creança. Confeccção rapida e modica, em roupas para homem e creança. Grande sortido em camisaria e gravataria. Depósito de maquinas de costura Luza, Oceana e Mondial, a mais solida e silenciosa de todas, a preços sem competencia. Calçado diverso, para uso de casa, para homem senhora e creança. Chales de seda, merino e casimira. Riscados, cotins e setins para forros. Lenços e mantilhas de seda. Guardas-chuvas e sombrinhas de seda e imitação. Cobertores de lã e algodão. Bonés. Atoalhados, meirinhos brancos, familia e enfiados. Magnificas malhas de lã e algodão. Meias e peugas.

ENVIAM-SE AMOSTRAS

CASA J. DA FONSECA

José Ferreira & C.

Rua Visconde da Luz, 1—COIMBRA—Praça 8 de Maio, 8 a 10

Bicicletas, motocicletas, maquinas de costura, instrumentos musicos e accessorios

Pianos e artigos de Sport

OFICINA PARA CONCERTOS

Sub-agentes da maquina de escrever ROYAL STANDART
Depositaro das aguas de mesa MONTE BANZÃO
PIANOS PARA ALUGUER



Esta casa tem sempre em deposito bicicletas B. S. A., DERBY, SIRIUS, MARCO, VINCENZI, NERO e outras marcas.

Pianos GAVEAU, KRAUSE e KOLSKL.

Maquinas de costura NAUMAN e OCEANA.

Artigos para FOOT-BALL, TENNIS, e outros jogos

Patins BRAMPTON. Sortido completo de accessorios

A officina desta casa está montada em condições de poder satisfazer com a maxima serie dade, brevidade e garantia, todos os concertos, por mais dificeis que sejam, em motocicletas, bicicletas e maquinas de costura.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

CARLOS DIAS

Doenças dos ouvidos, fossas nasaes e garganta

MANUEL DIAS

Doenças do estomago, intestinos e geraes. Análises: suco-gastrico, feses e urinas.

MEDICOS ESPECIALISTAS, COM PRATICA NOS HOSPITAIS DE PARIZ

Consultas, todos os dias uteis, das 10 ás 16 horas

Rua Ferreira Borges, 5 (Telef. 315) — COIMBRA



A unica fabrica de carimbos com letra que existe na Europa. Grande fabrica de letras e chapas esmaltadas, tipografia, anéis, braçoões, etc. FRIEIRE GRAVADOR tem estúdio em Paris, Berlim e Viena, com officinas em galerias proprias, em propriedade sua. Tudo vende baratissimo. Premiado com 3 medallas de ouro. Tem 3 telefonos — Lisboa. Depósito em Coimbra em casa do sr NERY LADEIRA, Rua do Visconde da Luz, 63-65 — Telefone 311.

CAIXA ECONOMICA POSTAL

Aceitam-se depositos, á ordem, em dinheiro, desde \$20 a 1.000\$, e em estampilhas, das taxas de 1/2, a 2/2, centavos, por meio de boletins, até \$20 centavos cada boletim.

JURO DE 3 1/2 AO ANO

Qualquer estação telegrafo-postal aceita depositos. Os vales do correio nacionais, internacionais e ultramarinos e as ordens postais, podem ser endossados a esta caixa para serem creditados na conta corrente de qualquer titular, para o que basta enviá-los em sobrescrito cerrado, sem estampilha, á Sede da Caixa. Tambem se aceitam para o mesmo fim, coupons de papeis de credito, cheques nacionais e internacionais e outros titulos a cobrar, devendo estes ser remetidos em carta com valor declarado á

Sede da Caixa

14 — Rua Alves Correia (Vulgo R. S. José) — 14

LISBOA

GRANDES ARMAZENS HERMINIOS

Rua 31 de Janeiro — PORTO — Rua Sá da Bandeira



Os maiores e mais bem instalados de Portugal

Vendem tudo, mais moderno, melhor e mais barato.

(Vista duma parte do interior do estabelecimento)

Seriedade absoluta em todas as transacções

SERVIÇO ESPECIAL DE EXPEDIÇÕES PARA A PROVINCIA

PORTE GRATIS das encomendas de 4\$000 para cima. (Ver as condições expressas nos catalogos.)

Todos os artigos são vendidos para a PROVINCIA absolutamente pelos mesmos preços que para o Porto.

Integramente de graça, os Herminios remetem a todas as pessoas que as pedirem em um simples bilhete postal, amostras de todos os tecidos, devendo indicar-se os generos e preços aproximados que se desejam.

Os seus sortimentos de fazendas para fatos, lãs, algodões e sedas para vestidos, zefires, riscados, cotins panos brancos, panos crus, bretanhas, flanelas, chitas, cassas, emfim, de todos os tecidos e de todos os demais artigos indispensaveis ao arranjo de casa, vestuário, toilette, higiene, adorno, luxo, etc., etc., são os mais importantes que existem no País.

Ninguém compre, por isso, seja que tecido for, sem ver primeiro as amostras que os Herminios mandam de graça, nem qualquer outro artigo sem folhear os seus catalogos.

Uma só encomenda, de pequena ou grande importancia, feita por experiencia, aos Herminios, comprovará a verdade de toda a sua propaganda.

Todas as pessoas da Provincia que vão ao Porto, devem visitar os Grandes Armazens Herminios, estabelecimento digno de ser admirado, quer pelos seus extraordinarios sortimentos de todos os artigos, quer pelas suas exemplares instalações e monumental edificio em que se encontram (construido expressamente e propriedade da empresa) o qual é, sem duvida, no genero, o primeiro do País.

A todos os srs. visitantes da Provincia são, sob seu pedido, fornecidos empregados para os acompanharem por todo o edificio, dando-se egualmente os mais completos esclarecimentos sobre todos os serviços, bem como todas as indicações possíveis sobre a cidade do Porto e das quais, por ventura, os mesmos senhores visitantes necessitem.

Peçam o catalogo geral que se envia gratis e franco de porte

Representante em Coimbra:

JOÃO R. MARTINS

RUA FRANCISCO FERRER — Telef. 45

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

A SEGURANÇA NO AMOR!

Velas d'Erbon

(FORMULA FRANCEZA)

Preparado anti-procreativo intencionalmente innocuo e da mais absoluta confiança e garantia! O mais conhecido em todo o paiz e o primeiro que se divulgou em Portugal!

Superior aos melhores produtos similares estrangeiros! Preparado extraordinariamente pratico e perfeitamente imperceptivel! Regetem sempre, por incomodos e perigosissimos, todos os aparelhos, que são a causa de graves infecções e de imensas enfermidades uterinas!

E para evitar confusões, desilusões ou amargos decepcões, que ninguém use ou compre qualquer outro preparado, produto ou aparelho para o mesmo fim, sem primeiro ler o livrinho do mais paipitante interesse e attuaçãe:

«Efeitos, causas e vantagens das Velas d'Erbon»

(Este interessante livro dá-se a toda a gente que o requisitar «gratuitamente», e envia-se tambem pelo correio em envelope fechado e sem carimbo, mediante uma estampilha de 25 reis para o porte.)

Nelle se debate a questão de moralidade em que muitos collocam a propagação deste preparado, tratando do facto de se pensar na sua prohibição, frisando e fazendo notar os crimes, os remorsos e os perigos que se evitam com o seu uso, doenças contagiosas que impedem, e, por ultimo, salientando bem os PERIGOS em usar certos preparados e aparelhos que se vendem para o mesmo fim.

É um livrinho que se lê dum tolego e com interesse e que todos devem possuir. — Caixa de 56 velas, 2\$250; 1/2 caixa de 28 velas, 1\$350. Pelo correio, porte gratis, como amostra ou mais 100 reis, lacrado e occulto. Depósito geral para Portugal, colonias e Brasil: Farmacia J. Nobre, 35 Rua da Mouraria, 37, Lisboa.

A venda em COIMBRA na Drogeria M. P. Marques, Praça 8 de Maio, 33 a 36, onde tambem se dão gratuitamente livros.



Inden.sações pagas, 1.281:679\$174
Fundo de reserva, 250.000\$

Efectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e facturas. Seguros agricolas. Correspondente em Coimbra:

JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

14 — Praça do Comercio — 14
Sede em LISBOA — Rua do Comercio, n.º 56



Companhia de Seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835 e Sede em LISBOA

CAPITAL 1.344:000\$000

Fundo de reserva 538.137\$359

Idem de garantia, depositado na Caixa Geral de Depositos 98.883\$570

Total 637.020\$929

Indenisações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1911

4.151:424\$314

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos. Correspondente em COIMBRA

BASILIO XAVIER D'ANDRADE, Sucessor

Rua Pedro Cardoso (antigo Rua do Corpo de Deus), 38.

AOS AGRICULTORES

Quereis ter boa colheita de batata, milho, centeio, cevada e vinho, como de todas as outras culturas? Compre os afamosos



RUA DO GAZOMETRO — Ao Arnado

Estes adubos são os que melhor remuneram o agricultor por serem fórmulas teóricas e praticamente escolhidas para as diversas culturas em harmonia com os terrenos.

Fórmulas adequadas a todas as plantas segundo a sua exigencia em azote, fósforo, potassa e cal.

Pedir nossa tabela de preços e o guia pratico das adubações que a todos se envia gratuitamente, bem assim todos os esclarecimentos que julgarem precisos com referencia a adubos.

Aceitam-se revendedores onde os não haja

CASA DE EDUCAÇÃO E ENSINO PARA MENINAS

Colégio dirigido por SOFIA JULIA DIAS diplomada com um curso superior e BEATRIZ JULIA DIAS DA FONSECA, com o curso da Escola Normal de Coimbra

Instrução primaria e secundaria, portuguez, francês, inglês, musica, pintura, labores, pirogravura, etc., etc., etc.

ENSINO MINISTRADO SO POR SENHORAS

Pateo da Inquisição, 25, 1.º COIMBRA

MERCERIA E CERVEJARIA DE JOSE PEREIRA DELGADO

66, Rua da Sofia, 68. COIMBRA

Especialidades em artigos de mercearia, vinhos finos, champagne. — Cerveja ao copo.

CASA GRANDE

COM jardim e quintal, bem situada, a meio caminho da Alta, central, para uma ou duas familias, collegios, repartições publicas, ou casa de hospedes, arrenda-se desde já, na rua Joaquim Antonio de Aguiar, n.º 55, 57 e 59, por preço razoavel.

Para ver e tratar, Praça 8 de Maio, 36-1.º

Isqueiros mais baratos

FREIRE — Gravador

Fabricados para esta casa, em Viena d'Austria, garantidos, superiores a tudo que ha no genero. Pegam á casa de muito sarigos Freire-Gravador, Lisboa, e em Coimbra ao sr. Nery Ladeira, rua Visconde da Luz.

Este desenho é modelado do tamanho natural.

CENTRO VELOCIPEDICO MEALHADENSE

DE

Cohen & Faixão

Rua Dr. Costa Simões — MEALHADA

Esta casa está habilitada a fazer qualquer concerto tanto em motocicletas como em bicicletas, garantindo os e por preços excepcionais. Ha grande sortido tanto em borrachas como em accessorios.

Oleos, gasolina e massa consistente. Bicicletas e motocicletas

Cascaria já avinhada

Vende-se em muito boas condições

João Vieira da Silva Lima

LOTERIA

Quinta feira, 12 de Junho

Premio maior 90:000\$

Bilhetes e fracções para todas as extracções na Casa Feliz de

JULIO DA GUNHA PINTO

SÉDE LARGO DAS AMEIAS e AVENIDA NAVARRO FILIAL R. EDUARDO COELHO, 74-80 COIMBRA

Oleo puro de fígado de bacalhau TERRA NOVA

Importador directo — JOÃO P. A. FERREIRA Rua dos Bacalhoiros LISBOA

Este oleo, o mais puro no seu genero, recebido directamente da Terra Nova, e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro e de oitavo, em capsulas e avulsos, aos preços de Lisboa Descantos convidativos apenas para as farmacias e drograrias

Deposito em Coimbra:

Antonio Fernandes & Filho RUA DO CORVO

Piano

VENDE-SE um piano de mesa proprio para estúdio. Rua da Manutenção Militar, 9 e 11. — COIMBRA.

Casas

Arrendam-se 4 predios acabados ha pouco no sítio do Calhabé (Teod ro). Tem electrico até á porta. Trata-se com José Antonio da Velha no mesmo local ou na Estrada da Beira, n.º 40.

AZETA DE COIMBRA

Redacção, administração e oficinas de composição e impressão — Palco da Inquirição, 27 (Tel. 351) — COIMBRA

Director e proprietario — JOÃO RIBEIRO ARROBAS

Editor — ABEL PAIS DE FIGUEIREDO

Assinaturas (pagamento adiantado). — Sem estampilha: ano, 2,580; semestre, 1,540; trimestre, 570. Com estampilha: ano, 3,500; semestre, 1,550; trimestre, 570,5. Colonias portuguesas, ano, 3,000. Brazil, ano, 3,500 (fortes). Publicações. — Anuncios, por cada linha, 3 c.; repetições, idem, 2 c. Comunicados e reclames, por cada linha, 4 c. (Os srs. assinantes tem um desconto de 30% nestes preços.) Anuncios permanentes, contrato especial

PUBLICA-SE ÀS QUARTAS E SABADOS

AUMENTO DE QUADROS LICEAIS

Acerca delles li-se ha alguns dias nos jornais que talvez se pensasse em aumenta-los, especialmente os de Lisboa, Coimbra e Porto, o que a dar se teria de ser breve — antes de encerrado o Congresso.

Virá a derivar, porém, esse aumento do acrescimo de professores effectivos ou da formação dum quadro de adjuntos?

Certo que a situação actual, sem garantias permanentes para os professores interinos e sem estabilidade docente para os alunos, está precisando de remedio rapido, para que seja da segunda hipotese que se trate.

Effectivamente não se sabe se a reforma do ensino secundario, de necessidade instante, restringirá como medida economica os liceus a modelos officiaes de ensino, sem prejuizo dele; se dividirá o curso liceal em dois graus, exigindo menos requisitos aos professores do 1.º; se creará novos liceus femininos, como em Coimbra e Porto, e se permitirá ao corpo docente dos liceus e escolas industriais o transito nas cadeiras comuns.

Não se sabe se onde haja mais que um liceu tornará adstrito a um só o alemão e o curso complementar de letras, devido á sua diminuta frequencia relativa; se creará cadeiras novas, como por exemplo de sociologia ou economia politica, e se restaurará alguns nos doutros, como por exemplo de portuês, cujos 2 primeiros anos caibam na instrução primaria.

Alem disso, não só a 1.ª hipotese poderia acarretar de futuro uma dificuldade para o melhoramento das condições do professorado, visto que á maior multiplicação desse melhoramento individual corresponderia maior despesa global para o Estado, mas tambem este obteria identico desideratum, com menores encargos, na 2.ª hipotese.

Sendo assim, não seria possível que, antecipadamente á reforma, os interessados procurassem obter uma medida de utilidade geral? Para conseguirla para já e sem maior obstaculo, seria porem preciso, creio, atender a 3 condições: ao não aumento de despesas, á uniformidade que ha no ensino dos liceus, e a uma plataforma de entendimento entre todos os professores interinos.

En compreendo a opposição que os diplomados com o curso de habilitação para o magisterio secundario façam á concorrência dos que o não tem, e reconheço o valor dos seus argumentos; mas dada a situação presente daqueles, em que não está definida a prioridade de cada um para o despacho de effectivo, tendo tambem brevemente a concorrência dos que alem do curso possuem o exame de Estado, parece-me que lhes seria preferivel transigir alguma coisa, facilitando deste modo o pedido de novas garantias para todos.

De resto tambem me parece que são de atender, quanto aos não diplomados, argumentos como estes: que, embora nomeados atualmente, á constância do exercicio os especializou e lhes orientou a vida para o liceu, pretendendo agora o direito ao trabalho que tenham demonstrado saberem exercer;

que, se não passaram pelo curso para o magisterio, aliás já não bastante segundo a reforma de Maio de 1911, a maior parte não diplomados com outros cursos, alguns são professores em cursos superiores, e a todos pode ter sido reconhecida competencia;

que tambem desde ha muito nos varios ramos de administração publica, aos adidos ou provisórios em sido por vezes concedida effectivo

vidades ou garantias com base na unica permanencia de exercicio, como eles tem.

No tocante á uniformidade do ensino liceal, não permitirá ela que os liceus se agrupem em classes, conforme os meios de estudo na localidade e os proventos para os professores, e que, feitas as transerencias por elas, os da provincia, onde os ha competentissimos, tenham maior certeza de chegar ás capitais, ficando aos mais novos a facilidade de rapido acesso segundo o seu merito?

Não permitirá tambem a diferenciação de 2 quadros de professores — um dos effectivos e outro de adjuntos ou extraordinarios, como lhes chama o decreto referido de 1911, e que afinal correspondé á diferenciação actual nos vencimentos, entre effectivos e interinos?

Não deixo de reconhecer uma certa dificuldade no sistema de transerencia por classe, devido especialmente ao prejuizo que causaria ao ensino a mudança frequente de professores; mas, reparando que se pratica por exemplo na magistratura; que o trabalho de secretarias é compensado pela vantagem do Estado nos selos das transerencias, e que o sistema destas podia ser restrito na quantidade e naepoca, a dificuldade seria bastante atenuada.

E acerca de despesas, como o seu aumento para o Estado poderia originar demoras na aprovação da medida que fosse desejada, seria bem não tocar em proventos diferentes por enquanto.

A simples titulo de mais avivar em todos os interessados o desejo de conseguir algumas vantagens, apresento por brevidade em forma de artigos qual a minha maneira de ver, cuja justificação demandaria espaço demasiado para aqui.

Art. 1.º Para o effecto de nomeações e transerencias do professorado são os liceus do pais divididos em 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.

São de 1.ª classe os liceus masculinos de Lisboa, Coimbra, Porto, etc.; de 2.ª os das demais capitais de distritos, e de 3.ª os restantes.

Art. 2.º Formar-se á um quadro geral dos professores effectivos, que passarão a denominar-se ordinarios, e outro de adjuntos, que quando em exercicio, se denominarão extraordinarios, cada um segundo a antiguidade.

Compõem este 2.º quadro os diplomados ou diplomadas com o curso de habilitação para o magisterio secundario, que estejam ao abrigo dos decretos de ... e os em tirocinio, conforme os artigos ... do decreto de ...

Art. 3.º O que está estatuido sobre vencimentos de professores effectivos e interinos continua respectivamente para os ordinarios e para os extraordinarios.

Art. 4.º As vagas de ordinarios occorridas em cada classe serão preenchidas por transerencia dos da classe imediata, salvo na 1.ª poderem os dela preferi-las.

As nomeações de ordinarios serão feitas de entre os adjuntos, para a 3.ª classe, podendo-o ser para outra, se a respectiva vaga não tiver sido requerida pelos ordinarios da classe imediata.

Nas nomeações e transerencias atender-se-á á antiguidade e ao merito.

Art. 5.º Os professores adjuntos consideram se adjuntos ao liceu onde se inscreverem ou onde prestam ou estavam ultimamente prestando serviço, a não ser que no prazo de ... requieram para ficar a outro.

Art. 6.º Em harmonia com a antiguidade e o merito serão os adjuntos chamados ao exercicio no res-

pectivo liceu, segundo as suas habilitações, e no caso da desnecessidade ai, poderá-lo ser em comissão a outro liceu, onde sejam precisos.

Art. 7.º Á falta de professores adjuntos aos liceus, serão chamados os já inscritos como tais no quadro geral e á falta destes serão chamados interinos como actualmente.

Art. 8.º Transitório. Exceptuam-se do art. 4.º os professores effectivos atuais (e os nomeados até ...), que ficam todos com iguais direitos de transerencia.

Art. 9.º Transitório. Os que estão fóra das condições do art. 2.º e que ha menos de dois anos a findarem em ... tenham estado prestando serviço como professores interinos, podem, tendo ... anos de exercicio e boas informações dos conselhos escolares dos respectivos liceus, continuar adjuntos provisoriamente até ... nas mesmas condições dos outros adjuntos.

Dentro deste prazo será por elas realizado um concurso, e sendo aprovados, considerar se ão tambem definitivamente adjuntos, com a antiguidade que lhes pertença.

Porto, 14-VI-1914.

MAGALHÃES E SILVA

PRO' COIMBRA

DEFESA E PROPAGANDA

Socios inscritos. Cartas da Africa. O Senado Universitario e a Sociedade. Socios que elevam as suas quotas. Visita de Journalistas. Uma comissao de portuêses cumprimenta a Sociedade. Vantagens concedidas aos socios.

Socios inscritos independentemente das datas da inscrição:

D. Hermínia Pereira Bretts Jardim
Dr. José da Silva Neves (Huila)
Antonio Pereira Peça
Januario Damasceno Rato
José Cardoso de F. Nogueira (Inhambane)

Do sr. dr. José da Silva Neves recebemos a carta seguinte:

Com a mais viva satisfação recebi o apelo de Vv. Ex.ª em defesa e propagação da minha querida e sempre lembrada terra-mãe.

Queiram dispensar-me a honra de me inscrever socio de tão prestante e simpática Sociedade com a quota minima em duplicado, para o que envio a respectiva importancia relativa a um ano — 2,500 reis.

Desejo que o ano seja contado desde Janeiro.

Huila, Angola. — Maio, 3 914.

Do sr. José Cardoso de F. Nogueira, a que se segue:

Só hoje recebi o convite de Vv. Ex.ª para me inscrever socio da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, o que faço com a maior satisfação, não só pelo grande amor que dedico á minha terra, mas tambem pela verdadeira veneração que tributo a todos aquelles — e são tão raros! — que a valer e sinceramente se interessam pelo seu engrandecimento e prestigio.

Por esta mesma mala faço remessa de um vale do correio de 1,500 reis para pagamento de um ano de quotas.

Inhambane. — Abril, 26-1914.

A Direcção agradece tão valiosas e cativantes adesões pelo muito que elas significam de dedicação a esta linda terra de Coimbra.

Pela reitoria da Universidade foi comunicado, em officio, á direcção da Sociedade, que em sessão do Senado Universitario, de 13 do corrente mês, ficou exarado um voto de congratulação pela louvavel e prestimosa attitude que a direcção da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra tomou perante os ultimos acontecimentos, promovendo a adopção de providencias, por parte do Estado, que evitem a sua repetição, e por se ter declarado firme e abertamente solidaria com a Universidade na defesa dos seus legitimos interesses.

O sr. dr. Alfredo Vaz, dignissimo Juiz de Direito, na comarca da Louzã, comunicou que deseja para o futuro ficar inscrito com a quota em duplicado — 2,500 reis annualmente.

Igual communicação foi recebida do sr. dr. Carlos Alberto Xavier d'Andrade.

Estes e outros factos que todos os dias chegam ao nosso conhecimento, dão-nos a certeza de que a

orientação seguida até agora pela direcção da Sociedade tem agradado e é a que mais convem á defesa eficaz dos interesses da cidade.

Campo neutro, aonde perfeitamente cabem todas as boas vontades, a Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra a todos franqueia as suas portas, porque dentro dela só ha uma unica preocupação — a de servir o melhor possível a causa da cidade.

Que todos assim o entendam, são os nossos melhores desejos.

O sr. Manuel Guimarães, ilustre director d'A Capital, órgão officioso do governo, communicou á direcção da Sociedade que chegará brevemente a esta cidade o sr. dr. Hermanno Neves, redactor do mesmo jornal e literato distinto, com o encargo de escrever algumas interessantes cartas sobre Coimbra e a sua Universidade.

O sr. Avelino Guimarães, correspondente da Gazeta de Frankfurt, um dos mais importantes jornais da Alemanha, tambem é esperado dentro de breves dias em Coimbra, com identico encargo.

A direcção apresentará-las aos srs. reitor da Universidade e presidente da Camara.

A seguir outros jornalistas nos visitarão, a convite da Sociedade.

A direcção foi domingo cumprimentada por uma comissao de portuêses, que a esta cidade veiu de proposito tratar dos preparativos da excursão de aquella cidade se dirige a Coimbra no proximo dia 5 de julho.

Os nossos estimados visitantes, membros da laboriosa classe comercial do Porto, fizeram as mais amáveis referencias á actividade da Sociedade de Defesa e Propaganda, que — *fructum* — está sendo muito apreciada no norte do pais e honrosamente citada como exemplo digno de ser seguido em outras cidades. Agradecemos.

Descontos concedidos aos socios da Defesa e Propaganda:
Casa Havanesa, R. Ferreira Borges, 5%.

Fausto Pinto Amado, Rua Ferreira Borges, 5%.

O sr. José Figueiredo, proprietario da Farmacia e Drogaria Figueiredo e Centro Fotografico de Coimbra, fará a todos os socios os seguintes descontos: em todo o refeitario medico manipulado na sua farmacia, 40%; nas especialidades farmaceuticas e mais artigos de drogaria e de fotografia, 5%; e nas especialidades farmaceuticas do seu fabrico, 40%.

Ainda esta semana começará a ser remetida aos socios a lista das vantagens que lhe são concedidas em Coimbra e em numerosas localidades do pais.

Os srs. comerciantes e industriais que ainda não fizeram a indicação dos descontos ou *bonus* que desejam fazer, pede-se a fineza de não demorarem as suas respostas.

Nota final: — Ainda nenhuma communicação se recebeu do sr. Governador Civil, que continua em Lisboa. Sabemos, porem, que s. ex.ª se tem interessado a valer pela rapida satisfação das justas reclamações da cidade, formuladas ultimamente perante o sr. Presidente do Conselho pelos delegados da Direcção da Sociedade de Defesa e Propaganda.

Continuamos pois aguardando o que s. ex.ª nos possa comunicar sobre o assunto.

Universidade de Coimbra

Foi reintegrado como professor ordinario da Faculdade de Direito de Coimbra e colocado no grupo de Ciencias Economicas, e sr. Dr. José M. Joaquim Tavares, antigo lente daquella Faculdade, demittido por abandono do lugar por decreto de 18 de Outubro de 1911.

O sr. Dr. Joaquim Tavares era candidato admitido ao concurso para 1.ª assistente da Faculdade de Direito de Lisboa.

A desistencia do lugar foi imposta e não voluntaria e sem motivo justificado.

Penitenciaria

Foi provido definitivamente no lugar de chefe dos guardas da Penitenciaria de Coimbra, o sr. Eduardo Gomes, cargo que exercia anteriormente.

Inauguração do Teatro Sousa Bastos

Com uma enchente á cunha foi inaugurado na segunda feira o bonito Teatro Sousa Bastos, cujo aspecto agradou muito a todos os espectadores.

O espectáculo principiou por um breve discurso do empresario da companhia do Teatro Avenida, de Lisboa, sr. Luis Galbardo, enaltecendo a memoria de Sousa Bastos, escritor, dramaturgo, ensaiador e empresario que se destacou entre os do seu tempo que trabalharam no teatro.

Fez igualmente um grande elogio a Palmira Bastos, sua viuva, que tem sido uma artista consagrada e digna, e mãe educadora.

Assistiu a este discurso toda a companhia, sendo no final dispensados muitos applausos a Luis Galbardo, Palmira Bastos e José Ricardo.

Seguiu-se a bonita opereta em 3 actos, *A Rainha das Rosas*, bella principalmente pela musica.

Palmira Bastos, José Ricardo e Almeida Cruz, a cargo de quem estão os papeis principais, muito bem.

No final do espectáculo houve chamadas especiais a estes artistas e ao empresario do teatro, o sr. Manuel Francisco Esteves.

Ontem representou-se a opereta *Maridos Alegres*, que é cheia de gracia, despertando grande gargalhada. Palmira, Elvina Serra, José Ricardo e Estevam Amarante sobressaem nesta peça, merecendo muitos applausos.

O 2.º acto desta peça é um acto cheio.

A musica é lindissima e a *mise en scene* esplendida.

Hoje a opereta *Helda* e amanhã *Amor de Mascara*.

A concorrência nos dois espectáculos já realizados tem sido extraordinaria, tendo acabado os bilhetes.

Os espectáculos têm decorrido com muita ordem e sociego, respeitando-se assim aquella bella casa, que constitue mais um importante melhoramento local.

SOSA BASTOS

Tem o nome de Sousa Bastos o novo e elegante teatro que Coimbra se orgulha de possuir.

Merecida honra a quem occupou um lugar de destaque entre os que



mais tem conhecido os assuntos teatraes.

Foi empresario de varias companhias, ensaiador e autor de festeadas peças dramaticas, entre ellas revistas de ano, que conseguiram larga e honrosa carreira em Portugal e no Brasil.

Ao todo nada menos de 90 produções teatraes escreveu Sousa Bastos, que foi um grande amigo dos artistas que constituam as companhias de que foi empresario.

Não é portanto desconhecida essa figura que dá o nome ao teatro que hoje ai temos no mesmo local onde esteve o Teatro D. Luis.

Conhecemos Sousa Bastos empresario do antigo Teatro Principe Real e da Trindade, de Lisboa, e habituamo nos a apreciar todos os seus trabalhos teatraes revelados em tantas produções suas e no esmero cuidado com que ensaiava e punha em scena qualquer peça.

Sousa Bastos foi mestre de muitos artistas que vieram a ganhar nome á custa dos seus vastos conhecimentos dramaticos e do seu processo de ensaio.

Ai está a revelar-lo a grande artista Palmira Bastos, que foi sua esposa, e que ele fez uma atriz consumada, quer na opera comica, quer na alta comedia.

Sousa Bastos era mais alguma coisa ainda: bastante instruido e um homem de bem.

Sendo um consagrado pela arte dramatica é a sua memoria digna da homenagem que esta cidade lhe presta.

O empresario do novo teatro, o sr. Manuel José Esteves, era sobrinho de Sousa Bastos, motivo porque a ele, principalmente, compe-

tiu não se esquecer do nome saudoso do seu tio.

MANUEL F. ESTEVES

O Teatro Sousa Bastos, é uma esplendida casa de espectáculos que faz honra ao seu proprietario o nosso amigo sr. Manuel Francisco Esteves, que não se poupo a sacrificios para dotar a nossa terra com o teatro.

Discursou brilhantemente o sr. dr. Jaime Magalhães Lima, cujo discurso publicamos, e fizeram entusiasticos brindes, nos quais não foram esquecidas esta linda terra e a sua velha e gloriosa Universidade, os srs. Drs. Manuel Pereira Machado, Antonio Luiz de Freitas, José de Sousa Mendes, Alfredo Augusto de Fonseca Aragão, Antonio Teixeira Lobato, Albano de Sá e Carlos Alberto Xavier d'Andrade.

A direcção da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra foi cumprimentar os bachareis, sendo acompanhada por esbeltas creanças que lhes distribuíram delicados ramos de flores que comovidamente acceitavam.

Os srs. Drs. Carlos Dias e Manuel Braga, respectivamente presidente e vice-presidente da Sociedade de Defesa, sandaram os antigos bachareis em nome da cidade de Coimbra. Os seus entusiasticos discursos foram muito apreciados, sendo-lhes feita uma calorosa manifestação de simpatia, incutindo-lhes ao mesmo tempo coragem para proseguirem com dedicação na defesa da bella cidade do Mondego.

A Cantina Escolar tambem foi cumprimentar os bachareis a quem sympathicas protegidas daquela benefica instituição distribuíram folhas de era com dedicatória impressa.

Durante o jantar tocou a flarmonica 1.º de Maio, que executou numero da recita dos quintanistas desse curso e o hino Academico.

Uns dos bachareis, querendo recordar antigos tempos, tocou e cantou á guitarra.

Ouviram duas missas na Sé Velha sufragando as almas dos seus condiscipulos falecidos, que foram celebradas pelos rev.º Francisco Prasêres e Azevedo Maia, que tambem fazem parte do curso.

Estiveram na Universidade onde cumprimentaram o reitor e tiraram o grupo fotografico.

Tambem cumprimentaram os srs. Drs. Chaves e Castro e Paiva Pita, seus antigos professores.

Resolveram reunir-se novamente em Coimbra e fazer-se acompanhar das esposas e filhos.

Esta resolução foi tomada já por outros cursos que aqui vieram com *chave d'ouro*, porque foram tomadas resoluções que nobilitam os seus autores, a quem por tal facto prestamos o nosso preito de gratidão, e como nós a cidade de Coimbra donde os antigos bachareis parturam com os olhos marejados de lagrimas, que uma saudade fez brotar ao lembrarem-se mais uma vez que iam deixar á poetica cidade onde ha pouco haviam fortalecido os elos duma amizade que os liga ha muitos anos.

Resolveram, porem, agradecer os cumprimentos enviados pelos condiscipulos Mota Branco e Pinhel e restituí las telegraficamente em saudosos abraços de cada condiscipulo.

O telegrama enviado foi o seguinte:

Condiscipulos aqui reunidos enviam convívios agradecimentos e saudosos abraços. — Sá Lima, Meneses, Teixeira de Brito, Lobato Campos Mito, Xavier Andrade, Constantino, Prasêres, Magalhães Lima, Cardoso Seixas, Aragão, Pereira Machado, Sousa Mendes, Lopo, Antonio Luiz Freitas, Azevedo Maia.

Agradecer os cumprimentos da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra e pedir á inscrição do curso, representado pelo condiscipulo Seixas, como socio extraordinario com a quota de 50 escudos por uma só vez.

Agradecer os cumprimentos da Cantina Escolar e pedir á inscrição annual, representada pelo condiscipulo Xavier, com a quota de 30 escudos por uma só vez.

Encarregar os mesmos condiscipulos Seixas e Andrade de distribuir pelos pobres que solicitarão donativos, a quantia de (o crescimento das despesas, o que ainda não está apurado) conforme eles entenderem. Agradecer á Imprensa e á Cor-

respondeo da Universidade de Coimbra, o sr. Dr. José Figueiredo, proprietario da Farmacia e Drogaria Figueiredo e Centro Fotografico de Coimbra, fará a todos os socios os seguintes descontos: em todo o refeitario medico manipulado na sua farmacia, 40%; nas especialidades farmaceuticas e mais artigos de drogaria e de fotografia, 5%; e nas especialidades farmaceuticas do seu fabrico, 40%.

Ainda esta semana começará a ser remetida aos socios a lista das vantagens que lhe são concedidas em Coimbra e em numerosas localidades do pais.

Os srs. comerciantes e industriais que ainda não fizeram a indicação dos descontos ou *bonus* que desejam fazer, pede-se a fineza de não demorarem as suas respostas.

Nota final: — Ainda nenhuma communicação se recebeu do sr. Governador Civil, que continua em Lisboa. Sabemos, porem, que s. ex.ª se tem interessado a valer pela rapida satisfação das justas reclamações da cidade, formuladas ultimamente perante o sr. Presidente do Conselho pelos delegados da Direcção da Sociedade de Defesa e Propaganda.

Continuamos pois aguardando o que s. ex.ª nos possa comunicar sobre o assunto.

A desistencia do lugar foi imposta e não voluntaria e sem motivo justificado.

Sousa Bastos foi mestre de muitos artistas que vieram a ganhar nome á custa dos seus vastos conhecimentos dramaticos e do seu processo de ensaio.

Ai está a revelar-lo a grande artista Palmira Bastos, que foi sua esposa, e que ele fez uma atriz consumada, quer na opera comica, quer na alta comedia.

Sousa Bastos era mais alguma coisa ainda: bastante instruido e um homem de bem.

Sendo um consagrado pela arte dramatica é a sua memoria digna da homenagem que esta cidade lhe presta.

poração dos archivos da Universidade. Dos discursos pronunciados apenas obtivemos o do sr. dr. Magalhães Lima, que publicamos na integra.

Queridos companheiros! Ha trinta e quatro anos que daqui partimos. Ha trinta e quatro anos que saíamos de um mundo de sonhos em que nos exaltávamos para um labirinto de realidades em que nos perdíamos.

Entre esse dia e o dia de hoje, quanto mudou o mundo, quanto mudou o pensamento dos homens e das sociedades, quanto mudaram as relações das coisas, quanto mudou o aspecto da natureza, quantas estações passaram, quantas crenças se dissiparam e quantas se criaram, quantos imperios ruíram e quantos se ergueram, quanto mudou o nosso vigor, a nossa energia, a nossa face, quanto embrançaram os nossos cabelos, quanto mudou sobretudo a nossa alma!

Saiamos aqui senhores da terra e do destino, não havia problema que não tivéssemos resolvido, não havia misterio que não tivéssemos decifrado, não havia futuro que ignorássemos, não havia feito de que não fossemos capazes nem fortuna nem grandezas nem alegria que a sorte nos recusasse, nem gloria com que não nos corosássemos. Iamnos transformar o mundo e transformá-lo era facil, era mais do que facil, era apenas a natural expansão do nosso ser, era quasi uma fatalidade da nossa existencia, um acto superior á nossa vontade. Se nós tudo sabíamos, tudo possuíamos, tudo podíamos!

E de repente, num momento, no espaço de breves horas, quando mal deixávamos esta fortaleza onde partíamos sagrados e armados por toda a especie de visões, mal tínhamos dado os primeiros passos no mundo, toda a força nos abandonava, toda a energia sossobrava, todo o saber nos faltava, e sentiamonos como orfãos de todo o poder, ao desamparo, sujeitos ás incertezas, vicissitudes, hesitações e amarguras desse mesmo mundo que era nosso, que havíamos trazido fechado em nossas mãos e escravo da nossa vontade e capricho para o refundir em beleza e virtude, engrandecendo-o e engrandecendo-nos. E todos os problemas que havíamos resolvido, todos nasciam na sua dolorosa obscuridade primitiva, todo o saber de que estavamos senhores se trocava pela mais absoluta ignorancia, toda a coragem que nos afoitava cedia a timidez infantil de quem se sente incapaz de um só passo seguro na sua jornada. Nem dos proprios sonhos nos lembrávamos já. Vimos nos pequeninos, pobres de toda a riqueza, destituídos de todas as armas, entregues ás nossas forças que eram nada, homens, apenas homens, sujeitos á sorte comum para mantermos a existencia dos que nos pertenciam e a propria existencia em um mundo no qual tudo era contrariedade, surpresa e incertesa, que não perdoava a uma só das nossas ilusões e a todas trocava por desganhos.

Ha trinta e quatro anos era o tempo do positivismo, do materialismo, do realismo e do transformismo; estava tudo resolvido de uma vez para sempre, estavam refeitas e constituídas até á consumação dos seculos, em bases novas e seguras, inabalaveis, a filosofia, a ciencia e a arte; sabia-se tudo, desde a origem da terra até á essencia do espirito humano, desde o mais remoto passado comico até ao mais distante futuro dos astros e da humanidade. Sabia-se tudo com uma certeza plena; entrávamos no reino da claridade e da evidencia, toda a treva teologica e metafisica se dissipava no alvorecer rutilante da infalibilidade da ciencia. Historia, religião, santidade e heroismo, velhas formas de culto, antigas leis da arte, modos de governar os povos que por estranhos milagres persistiam, até pontos de honra de algum dia e regras de honestidade que os nossos avós juraram e respeitaram, de tudo fazíamos taboara, nós, os moços, os salvadores

do mundo, sapientissimos profetas e guerreiros invenciveis, grandes reformadores e portadores da ultima e definitiva constituição das sociedades e dos homens. De coração leve e em nossa piedosa obra de renascimento, a tudo quanto encontrávamos feito e venerado punhamos facilmente rotulos de superstição, de ignorancia, de misticismo, de incapacidade e de obstusidade.

Os anos correram e a experiencia ensinou-nos. Duramente, crudelissimamente!... Ao reconhecimento da nossa propria fraqueza, ás provações do tumulto em que nos lançava e que tínhamos de afrontar e romper para vivermos, á batalha em que nos obrigavam a entrar e em cujo pelear nos arrastávamos esfarrapados, feridos, mortificados, tantas vezes humilhados e vencidos, correspondia o desabar desse edificio de filosofia, ciencia e arte que nós havíamos edificado e tínhamos por indestrutível, eterno, o derradeiro e o mais nobre e o mais belo, o ultimo, o ponto final nas cogitações e conclusões do espirito humano. Á luz desses sonhos de ha trinta e quatro anos, já não havia hipoteses, havia apenas leis, e quantos traçamos e decretamos então todas a vimos desrespeitadas, corrigidas, revogadas por aquele mesmo pensamento humano que nos impozera e nos assegurava a sua indestrutibilidade. E a historia e a religião e a arte e a politica, e Deus e a tradição e a duvida, sobretudo a Duvida, renasceram das suas cinzas para se rirem da nossa segurança e nos atormentarem com os seus desganhos. Foram tantos os sonhos como as desilusões. Nas margens deste rio edificamos os nossos castelos, da frescura dos seus salgueirais os erguemos, com as suas frentes os adornamos. Aqui onde os levantamos, aqui vimos agora procurar as suas ruínas, peregrinos doridos mas não infelizes.

Tudo passou! Olhando o caminho que percorremos só de destroços o vemos coberto, só de desganhos o vemos povoado. Uma só coisa não passou e se mantém e aqui encontramos tão perfeita, intacta e luminosa e grande como na hora em que se gerou — a nossa amizade. Essa florescia sobre as ruínas como floriu sobre os nossos sonhos e os abençoa. Só o coração não enganou nem succumbiu. E que esse será a nossa unica eternidade!

Frederico G. N. de Carvalho
ADVOGADO
Rua do Pateo da Inquisição, n.º 1

Reforma do calendario
A conferencia internacional de Liège para o estudo da reforma do calendario, propoz o seguinte:
1.º que os poderes civis e as autoridades religiosas acordem sobre a maneira de que haja uma perfeita e constante concordancia entre os dias e as festas do ano;
2.º que cada ano conste de 364 dias e se componha de 52 semanas inteiras, mais um dia complementador para os anos bissextos;
3.º que se conserve a divisão do ano em 12 meses;
4.º que a festa da Páscoa fique definitivamente para um dos primeiros domingos de Abril.

Julgamentos
Por aggressão a Joaquim Santos Patricio, respondeu Alberto Fernandes, de S. Martinho do Bispo, sendo condenado em 3 dias de cadeia e 3 de multa a 10 centavos.
— Também respondeu pelo crime de offensas á moral publica, obtendo a absolução, Maria dos Reis, de S. Frutuoso.

Na Tip. da GAZETA DE COIMBRA Executam-se todos os trabalhos tipographicos

UMA ENTREVISTA
A tradição universitaria coimbrã e o turismo

A Propaganda de Portugal, orgão da importante sociedade do mesmo nome, que presentemente tem cerca de 8.000 socios, refere-se muito amavelmente, em fundo, á interessante entrevista do sr. dr. Manuel Braga, digno vice-presidente da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, entrevista publicada ultimamente em varios jornais de Coimbra e de Lisboa.

Em lugar de honra, diz a Propaganda de Portugal, no seu numero do dia 10:
A proposito dos recentes acontecimentos de Coimbra, publicou o nosso presido o colega Diario de Noticias, uma interessante entrevista realisada com o sr. dr. Manuel Braga, um dos mais prestimosos membros da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra.

Em toda a entrevista nota-se a preocupação de todo o ponto elogiosa, de se harmonisar o ensino moderno e progressivo com a conservação de ceremonias, usos e costumes, que não prejudicando aquele ensino, se favoreçam Coimbra.

Esta é a unica cidade universitaria que existe em Portugal e é preciso por isso que não se perca o que lhe dá, essa característica.
A tradição não tem sido por vezes bem compreendida entre nós, onde se pensa que progredir e inovar, implica necessariamente a destruição do passado, seja ele qual for, represente o que representará para a vida intelectual, social e economica do pais.

Não se pressa assim, nos outros países, precisamente nos mais progressivos e civilizados, onde se mantém tudo que, nas universidades, pode constituir um elemento tradicional, sem que, em coisa alguma, o ensino perca com isso.

Coimbra defende e a nosso ver, com razão, a conservação dos usos e costumes, das ceremonias e festas que fazem de uma povoação cheia de originalidade, de encanto e poesia. E tudo isso é necessario, nesta agitada vida moderna, onde quasi todos nos esgotamos numa actividade de dia para dia mais febril. Manter só como elemento de reacção salutar contra os excessos da vida moderna a tradição coimbrã é util. Até como factor de prosperidade economica, de progresso material, de desenvolvimento de riqueza, a tradição coimbrã, mantida nos seus varios aspectos, representa um importante papel.

Coimbra domina uma das mais importantes regiões de turismo, sendo de primaria importancia conservar em Coimbra tudo que desperta a curiosidade do forasteiro, que de preferencia procura a que não é banal, o que de não se todos os dias.
Estamos de accordo com o sr. dr. Manuel Braga e muito desejamos ver a tradição coimbrã manter-se para honra e interesse de todos.

Os acontecimentos de Coimbra
Os jornais de Lisboa e Porto, de domingo ultimo, deram a noticia, perfeitamente igual e portanto com caracter officioso, de que o juiz sr. dr. Costa Santos continua elaborando o relatório dos acontecimentos de Coimbra, suas causas, seu caracter e medidas a realizar para que se evitem a repetição de semelhantes factos.
Averigou-se, diz o relatório, qu-m foi o estudante que da esquina da rua do Borralho alvejou com 3 tiros de pistola, um cabo e dois guardas da policia judiciaria, perfurando com uma bala o chapéu dum destes.
Foi o mesmo estudante que também alvejou com tiros o chefe da 2.ª esquadra, sr. Eduardo Simões, quando tentava prendê-lo, e alvejou com 7 ou 8 tiros a 1.ª esquadra. Não se diz nos jornais que lemos que se este estudante.
Averigou-se, consta do relatório, que o academico Urbano Valente mandou comprar em 27 de Maio uma porção de dinamite e fulminantes.

Os acontecimentos de Coimbra (cont.)
Ao academico Alcides Ribeiro, que foi solto como também o José Firmino Cardoso, que se achavam na cadeia de Santa Cruz, é feita também a accusação de ameaçar o governador civil e commissario de policia. Antes do caso Rafael Calado, já o mesmo Alcides annunciava tumultos e prometa violencias contra as autoridades.
Ninguém se acha preso por estes factos.

O sr. dr. Guilherme Moreira, digno reitor da Universidade, convocou uma reunião da academia para segunda-feira, ás 16 horas, a fim

de expôr-lhe o resultado das suas averiguações quanto ao caso do estudante Rafael Calado.
Disse s. ex.ª estar provado que o tiro que feriu este academico foi disparado por ele proprio, por desastre e não por tentativa de suicidio, como a principio se supoz, nem por atentado contra ele.
O revolver foi encontrado na mão do Rafael Calado, tendo duas capsulas queimadas, uma do tiro que ele disparou ao principio da Couraça de Lisboa e o outro já dentro do predio onde ele foi encontrado prostrado. A hipotesis mais aceitavel é que o revolver se disparou quando o Calado batia com ele á porta do 1.º andar do predio, onde já se não achava pessoa alguma.
Aproveitou o sr. reitor a occasião para se referir ao conflito academico, ás suas instancias e esforços para que ele fosse solucionado rapidamente e sem desaire para a academia.

Para isso não lhe faltaram sacrificios e contrariedades.
Alguns academicos tem responsabilidades que se estão apurando, e das quais não tem solidariedade alguma a academia de Coimbra.
Reconhece que a policia deve ser remodelada para dar garantias de segurança aos habitantes da cidade. Alguns estudantes foram agredidos, sem motivo algum, por populares, e nem por isso nenhum destes foi preso. Todo o rigor foi para os estudantes, que em numero de quase 300 foram metidos em celas da Penitenciaria.
Aconselhou s. ex.ª os academicos a não fazerem caso da policia equivoque durante a sua vida escolar, achando bem que se dissolvam esses centros e acabem com os jornais da mesma natureza. No seu tempo a academia occupava-se da publicação de revistas literarias, scientificas ou artisticas.
O discurso do sr. reitor agradou muito aos academicos, que lhe fizeram uma grande manifestação de sympathia.
Usaram depois da palavra, elogiando o reitor, os academicos srs. Alberto Monsaraz, Vidinha e Pulido Garcia.
Ontem, houve reunião da academia para tratar da dissolução dos seus centros politicos, não se tomando nenhuma deliberação por divergencia de opiniões.
Pode se ter como certo que essa dissolução se não fará.

A RECEITA
mais simples e facil
para ter nenés robustos e de perfeita saude é dar-lhes a
FARINHA
LACTEA
NESTLÉ
com base do excellent leite Suíço.

tuna que, deve dizer se, em abono da verdade, se encontra muito regularmente ensaiada, apesar do seu pouco tempo de existencia.
Consta-nos que a Camara esta-belece carreiras extraordinarias nas noites de S. João e S. Pedro até á 1 hora da noite, para aquele ponto.
Até agora, sabemos que ha apenas um pavilhão no Largo do Romal e um outro em Pé de Cão.
Em Santo Antonio dos Olivais também se exhibe um apreciado rancho.

Serviço dos electricos
Com quanto o serviço dos electricos, nesta cidade, continue a ser feito com a devida regularidade, e a contento do publico, mais alguma coisa se torna preciso, e isto sem aumento de despesa para os serviços municipalizados.
E o seguinte:
Como em algumas paragens ha quasi sempre bastante movimento de passageiros, tanto a entrar como a sair dos carros, e sendo tal serviço sempre feito pela mesma plantaforma, succede, ás mais das vezes, haver colisão e amarraços para o publico, principalmente nas senhoras e creanças, devido á pequena demora que os electricos tem nas mesmas paragens. Facilmente se remediavam tais inconvenientes se até podem ocasionar desastres, desde que fosse estabelecida a entrada do publico por uma das plantaformas, e á saída pela contraria.
Como isto, a nosso ver nada custa, estamos certos que o alvitre apontado será tomado na devida consideração, o que esperamos, e desde já agradecemos.

(Um sociu da Defesa e Propaganda de Coimbra.)
Realiza-se no proximo domingo, ás 16 e meia horas, no campo da Escola Nacional de Agricultura, um desafio de foot-ball, entre os 1.ºs grupos da Associação Academica, desta cidade, e do Foot ball Club do Porto.
Com este desafio são ás finais do campeonato do Norte e disputa da Taça Monteiro da Costa, da que é detentor aquele grupo.

Pelo tribunal
Audiencia ordinaria do dia 15
Ao escrivão do 1.º officio, Almeida Campos, acção de manutenção de posse requerida por Maria da Conceição, contra Manuel Dias e mulher, todos residentes na Quinta do Sebal.
Carta precatória vinda da 2.ª vara civil da comarca do Porto, extrahida da acção de investigação em paternidade ilegítima que naquela comarca Maria das Maravilhas, mo-cha contra Arminda Sousa Machado, ambos residentes no Porto.
Durante a presente semana está de serviço o escrivão do 1.º officio, Almeida Campos.

Festejos pelo S. João
Realizam-se este ano no pitoresco sitio do Calhabé, com modas á antiga e canções modernas, em um pavilhão para esse fim construído, onde tocará pela primeira vez em publico o Grupo Musical Confraternização, sob a regencia do inteligente cidadão sr. Miguel Martins Adão, do Calhabé, onde haverá um bem sortido e lindo basar, cujo produto reverte a favor do mesmo Grupo.
É de crer que a affluencia seja grande, atendendo a que este ano ha apenas um pavilhão na cidade, e a que não só aquele local se presta a gosar ás delicias de uma noite de S. João, como merece ouvir a

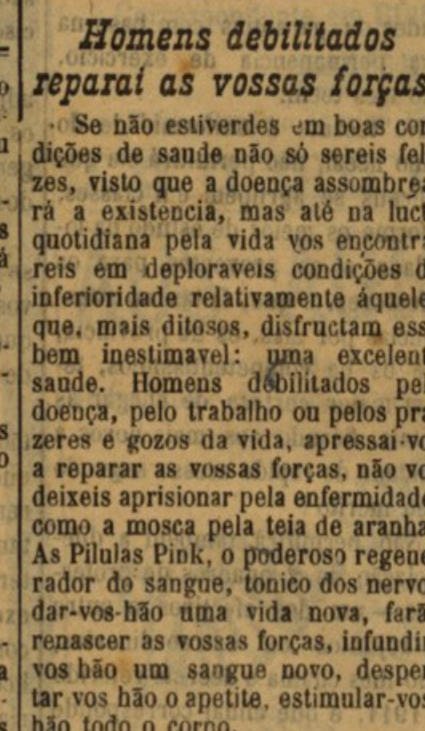
chuvia, que lentamente começava a despegar-se das nuvens, esmaltara-lhe o semblante, dando-lhe dobras doces encantos.
Em quanto Roman a socorria, esvoaçavam-se os corvos diante do cavallo e dando enormes picadas entre as hervas... Porem, agora me lembro que esqueci um capitulo em que devia explicar como o rei comunicou a Roman a resposta do arcebispo.
Retrocendo, pois, um pouco, direi que D. João recebeu a resposta do arcebispo, porem, nada disse a Roman, entregando-lhe somente o pergaminho que lhe era dirigido, como assunto de consciencia que devia comunicar-se-lhe secretamente. Comtudo o rei ficara satisfeito com o que sabia e era inconsciente de que a Igreja favorecia o protegido de S. A.
A antipatia do rei para com o marquês de Vilhena era tão antiga e tão profunda, que S. A. folgava com tudo o que fazia desespear o anção. Em troca amava Roman como seu filho e queria sustentar a aliança com a llastre casa de Silves por meio deste casamento. D. Alvaro estava de accordo com o rei;

porque sabia que tarde ou cedo Vilhena podia rebelar-se, e a sua influencia em Portugal havia de ser mui pernicioso. Bastante dava a conhecer o marquês a sua má disposição, conservando-se no castello, quando em pós do rei marchára toda a nobresa. Assim a resposta do arcebispo satisfizes os desejos de ambos.
Porem os corvos não cessavam de picar a herva — que objecto os atrahia ali?
Sem duvida deve ser o mesmo que espantou o cavallo. E o que foi que espantou o cavallo? Mil juizes temerarios terão formado os meus leitores ácerca do horrível objecto que encontraram os viandantes na faldá da terra de Monsalud.
Affim suspirou D. Leonor, e abriu os olhos.
— Soccege, minha senhora disse-lhe Roman.
— Ah! a cabeça!... exclamou a rainha.
— Esquecei-vos disso.
— Quem será, Roman?
— Não falemos mais nisso. Venha S. M. para este lado.
E Roman, sustentando com um braço a rainha e com o outro se-

Ecos da sociedade
PARTIDAS E CHEGADAS
Partiu desta cidade para Cantanhede donde segue para o Porto, a sr.ª D. Pilomena Martins.
Estive nesta cidade a nosso presido amigo, sr. Antonio Ferreira, de S. João de Arcoas.
— Regressou da Figueira da Foz o sr. Antonio Augusto Games.

Cumprimentos
No domingo, fomos cumprimentados na nossa redacção, por dois delegados da comissão organisadora do passeio á esta cidade, promovido pelo pessoal dos Grandes Armazens Harminios, do Porto, o qual se efectua no dia 5 de julho proximo.
Reconhecidamente agradecemos a gentileza dos cumprimentos com que se dignaram distinguir-nos.

Homens debilitados reparar as vossas forças!
Se não estiverdes em boas condições de saude não só sereis felizes, visto que a doença assombrará a existencia, mas até na luta quotidiana pela vida vos encontrareis em deploraveis condições de inferioridade relativamente áqueles que, mais ditosos, disfructam essa bem inestimavel: uma excelente saude. Homens debilitados pela doença, pelo trabalho ou pelos prazeres e gozos da vida, apressai-vos a reparar as vossas forças, não vos deixeis aprisionar pela enfermidade, como a mosca pela teia de aranha! As Pilulas Pink, o poderoso regenerador do sangue, tonico dos nervos dar-vos-hão uma vida nova, far-vos renascer as vossas forças, infundir-vos-hão um sangue novo, despertar-vos-hão o apetite, estimular-vos-hão todo o corpo.



Graças á poderosa acção das Pilulas Pink, conseguiu recuperar a saude bastante abastada, o sr. Joaquim Silva, morador no Chalet das Riscas, em Pedroncos, Lisboa. Eis o que ele nos participa:
«E' com grande satisfação que autorizo V. a tornar bem publicos os resultados excelentes por mim obtidos com o uso das suas tão conhecidas Pilulas Pink. Sofrendo ha muito tempo de um enfraquecimento geral bastante pronunciado, que não conseguira debelar nenhuma das numerosas medicações tonicas até então experimentadas, recorri finalmente ás Pilulas Pink, e posso dizer que, a partir do dia, em que comecei a tomar estas boas pilulas abençoadas, senti renascer as forças a olhos vistos. Creia V. que todas as vezes, que para isso tiver occasião, não deixarei de recomendar o remedio que em boa hora experimentei e que tanto bem me fez.»

As Pilulas Pink curam todas as doenças ocasionadas pelo empobrecimento do sangue ou fraqueza geral: enxaquecas, molestias nervosas, dores de estomago, e reumatismo. Curam até nos casos os mais rebeldes, e tem restituido a saude a doentes que pareciam incuraveis.
As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias, pelo preço de 800 reis a caixa, 4,400 reis 6 caixas.
Deposito geral: J. P. Bastos & C.ª Farmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 43, Lisboa.
— Sub-agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, Largo de S. Domingos, 102 e 103.

Junta hospitalar d'inspecção
Sob a presidência do sr. dr. Agostinho Brandão, inspector de saude, tendo como vogais os srs. drs. Lima Duque, sub-inspector de saude, e Baeta Neves, director do Hospital Militar, reuniu-se esta junta, tomando as seguintes deliberações:
Ao tenente de cavalaria 8. sr. Cunha e Costa, 50 dias de licença.
Inspeccionou também 49 praças de pré, sendo julgadas incapazes de todo o serviço 13; incapaz do serviço activo 1; incapaz do serviço da reserva 1, e arbitradas licenças a 4.
Conferencia
No quartel do 2.º grupo de companhias de saude realison a 18.ª palestra educativa o aluno de medicina, soldado da 2.ª companhia, sr. Pinto de Figueiredo.
Disertou sob o tema: — A prostituição legal e clandestina. Suas consequências, fazendo uma exposição criteriosa e erudita do assunto.
Presidiu a sessão o sr. dr. Lima Duque, comandante do grupo.

Pela 5.ª divisão
Seguiu para Lisboa a fim de frequentar a Escola Central de Officiais, o tenente-medico de infantaria 23 sr. dr. Luiz Flaminio Teixeira d'Azevedo.
— Marchou para Mafra a fim de ministrar a instrução de sapa-dores, o alferes de infantaria 35 sr. José Bento Martins.
— Apresentou-se neste comando, por ter terminado as provas de aptidão para maior, o capitão do 5.º Grupo de Metralhadoras sr. Jorge Angelo Viana Pedreira.
— Encontra-se doente no seu quartel, o major reformado, comandante da 7.ª companhia de reformados, sr. Joaquim Pereira Lusitano.

Abuso
Temos recebido queixas contra o abuso dos contratadores comprarem grande porção de bilhetes de teatro para depois os venderem com excesso de preço.
Agora com as recitas do Teatro Sousa Bastos, muitas pessoas tiveram de comprar os bilhetes á porta, aos contratadores, com grande differença de preço. Dizem-nos que chegaram a vender bilhetes de plateia a 25000 reis!
O sr. Esteves, empresario do Teatro Sousa Bastos, quiz evitar este abuso, mas não o ponde conseguir porque os bilhetes eram mandados comprar por diferentes individuos que diziam ser para familias; mas a autoridade pode muito bem intervir no caso, como acontece com os jornais, que eia não permite que se vendam por preços elevados.

Inspeções
Os mancebos das freguesias deste concelho, recensados na presente epoca para o serviço activo, devem comparecer no Quartel da Graça, á Rua da Sofia, a fim de serem submetidos á respectiva inspecção medica, nos dias a seguir designados, do proximo mês de julho:
Almalaguês
Antanhol
Dia 2 Ameal
Arzila
Assafarge
Castelo Viegas
Dia 3 Ceira
Cernache
Ribeira de Frades
Dia 4 Taveiro
S. Martinho
Dia 6 Almedina (Sé Velha)
S. Bartolomeu
Dia 7 Santa Clara
Santa Cruz
Dia 8 Santa Cruz
Sé Nova
As inspeções comçam ás 10 horas precisas.

suas ordens e pouco depois separaram-se: o Santilhana tomou para si direita e transpôs os verres que hoje se chamam Barbelido e o Morro, e o principe para a esquerda com direcção ao castello que lhe pertencia por doação de seu pai. Colheu o a tempestade antes de chegar ás suas muralhas e entrou nele ao mesmo tempo que a rainha de Aragão e o seu fiel cavaleiro. Apenas tinham tido tempo de annunciarse e de se dar a conhecer os illustres hospedes, estremecia o castello de alto a baixo com o rebotar da trovoadá, as nuvens amontoavam-se por sobre ele, mergulhando-o em profundas trevas. Os relampagos penetravam pelas estreitas janelas como serpentes abrasadas. Sobreveiu a chuva de pedra, que quebrou todos os vidros e apagou quantas luzes estavam acesas. O furacão entrou por aquelas roturas, arrastando quantos objectos levava pelos apositos; entre estes rojaram pelo chão atapetado uma corbá de rosas brancas e um colar de perolas, que não sabemos quem tinha ali deixado.

(Continua)

MISCELANEA
D. Carolina Coronado
JARILA
TERCEIRA PARTE
IV
Mau encontro
Boa occasião esta para um poeta corsuscante ostentar as galas de um estilo inflado e fosforico. Algum diria rebomba o céu tremebundo, e o relampago fulgido serpea com aeterea luz através as grossas lagrimas das nuvens; mas, em que não entendendo de pinturas, digo, que trovava, fuzilavam os relampagos e chovia a bom chover.
Apressaram o passo a rainha e a sua escolta e dirigiram-se ao castello de Nogales.
— Ali nós passaremos esta noite, disse a rainha.
— E ali, redarguiu o donzel, poderei examinar os pergaminhos, que me entregou o rei, e que devem conter a resolução do arcebispo.